

FERVI:

50 ANOS DEDICADOS AO ENSINO
SUPERIOR NA REGIÃO DOS VINHEDOS



FERVI:

*50 ANOS DEDICADOS AO ENSINO
SUPERIOR NA REGIÃO DOS VINHEDOS*

Anthony Beux Tessari
Terciane Ângela Luchese
(Orgs.)

Fundação Universidade de Caxias do Sul

Presidente:

José Quadros dos Santos

Universidade de Caxias do Sul

Reitor:

Gelson Leonardo Rech

Vice-Reitor:

Asdrubal Falavigna

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Everaldo Cescon

Pró-Reitora de Graduação:

Flávia Fernanda Costa

Pró-Reitora de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico:

Neide Pessin

Chefe de Gabinete:

Marcelo Faoro de Abreu

Diretoria de Relações Institucionais:

Givanildo Garlet

Coordenadora da EDUCS:

Simone Côrte Real Barbieri

Conselho Editorial da EDUCS

André Felipe Streck

Alessandra Paula Rech

Alexandre Cortez Fernandes

Cleide Calgaro – presidente do Conselho

Everaldo Cescon

Francisco Catelli

Guilherme Brambatti Guzzo

Matheus de Mesquita Silveira

Sandro de Castro Pitano

Simone Côrte Real Barbieri

Suzana Maria de Conto

Terciane Ângela Luchese

Thiago de Oliveira Gamba

Comitê Editorial

Alberto Barausse

Universitá degli Studi del Molise/Itália

Alejandro González-Varas Ibáñez

Universidad de Zaragoza/Espanha

Alexandra Aragão

Universidade de Coimbra/Portugal

Joaquim Pintassilgo

Universidade de Lisboa/Portugal

Jorge Isaac Torres Manrique

Escuela Interdisciplinar de Derechos Fundamentales Praeeminentia Iustitia/

Peru

Juan Emmerich

Universidad Nacional de La Plata/Argentina

Ludmilson Abritta Mendes

Universidade Federal de Sergipe/Brasil

Margarita Sgró

Universidad Nacional del Centro/Argentina

Nathália Cristine Vieceli

Chalmers University of Technology/Suécia

Tristan McCowan

University of London/Inglaterra



© dos organizadores

Revisão: Giovana Letícia Reolon

Editoração: Ana Carolina Marques Ramos

Capa: EDUCS

Organização: Anthony Beux Tessari, Terciane Ângela Luchese

Pesquisa histórica e redação: Anthony Beux Tessari (caps. 2, 3, 4 e Cronologia), Terciane Ângela Luchese (caps. 1 e 2), Jésica Storchi Ferreira (cap. 1)

Conservação e organização arquivística do acervo da FERVI: Angela Boschetti Bertuol, Cristiane Sebem Damo, Erick da Silva Porto, Janaína Vedoin Lopes (funcionários do IMHC – Instituto Memória Histórica e Cultural da UCS)

Digitalização e tratamento de imagens: Anthony Beux Tessari, Cristiane Sebem Damo, Daiana Cristani da Silva (direção e funcionárias do IMHC-UCS)

As imagens constantes nesta obra são do acervo da FERVI e do IMHC-UCS. Quando não, o acervo está identificado na respectiva legenda da imagem. Procurou-se creditar a autoria nas legendas conforme a identificação existente nos documentos. Em caso de alguma autoria não identificada devidamente, entre em contato para registro e correção: imhc@ucs.br.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade de Caxias do Sul

UCS - BICE - Processamento Técnico

F412 FERVI [recurso eletrônico] : 50 anos dedicados ao ensino superior na Região dos Vinhedos / organização Anthony Beux Tessari, Terciane Ângela Luchese. – Caxias do Sul, RS : Educs, 2026.
Dados eletrônicos (1 arquivo).

Modo de acesso: World Wide Web.

ISBN 978-65-5807-520-2

1. Fundação Educacional da Região dos Vinhedos - História. 2. Universidades e faculdades - Vale dos Vinhedos, Região (RS) - História. 3. Ensino superior - Vale dos Vinhedos, Região (RS). I. Tessari, Anthony Beux. II. Luchese, Terciane Ângela.

CDU 2. ed.: 378.4(816.5)(091)FERVI

Índice para o catálogo sistemático:

- | | |
|---|------------------------|
| 1. Fundação Educacional da Região dos Vinhedos - História | 378.4(816.5)(091)FERVI |
| 2. Universidades e faculdades - Vale dos Vinhedos, Região (RS) - História | 378.4(816.5)(091) |
| 3. Ensino superior - Vale dos Vinhedos, Região (RS) | 378.4(816.5) |

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500

Direitos reservados a:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197

Home Page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br

FERVI:

**50 ANOS DEDICADOS AO ENSINO
SUPERIOR NA REGIÃO DOS VINHEDOS**

Anthony Beux Tessari
Terciane Ângela Luchese
(Orgs.)





Prefácio

FERVI e a UCS: uma parceria que deu certo

Foi com alegria que recebi o convite para escrever o prefácio desta obra que registra o momento memorável e ímpar da celebração dos 50 anos da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos – FERVI. A partir da leitura é possível conhecer a história da FERVI e do próprio desenvolvimento do Ensino Superior na Região dos Vinhedos, cuja origem data dos anos de 1950, quando o apreço pela Educação e o entendimento de que, por meio dela, melhoramos o mundo eram preocupações constantes na mente e nos corações dos bento-gonçalvenses, devido à ausência de uma universidade na região. Foi pela persistência e pela dedicação da população regional que o sonho do Ensino Superior tornou-se realidade.

Quando fiz meu Mestrado, estudei um sujeito chamado Max Scheler, um dos maiores expoentes da Filosofia europeia do início do século passado. Ele dizia que filosofar é amar as essências das coisas e buscá-las. Buscar as coisas essenciais naquilo que se fala ou no objeto que discutimos. Remeto a isso para fazer o caminho e entender a essência desta celebração de 50 anos.

Nesse sentido, podemos dizer que se celebra, neste momento, a história, a qual deixa marcas profundas na região. Celebra-se, na pessoa de cada um dos presidentes, diretores, conselheiros e instituidores da FERVI, o trabalho e a missão antevista de desenvolver a região pela Educação. Ou, como bem está inscrito nas paredes dessa instituição: “a Educação, base do desenvolvimento regional”.

Para os bento-gonçalvenses a Educação sempre foi importante e, assim como para o bravo e estrategista Bento Gonçalves, cujo nome é atribuído a essa cidade, sede da FERVI, o qual afirmou que “o nome do Rio Grande nunca soou em vão aos seus ouvidos”, nunca soou em vão aos ouvidos da população desse município.

Celebramos, por isso, a comunidade de Bento Gonçalves e da região, que, por sua visão lúcida, agiu em prol da constituição da FERVI.

Celebramos a intencionalidade de aperfeiçoar o mundo por meio da Educação. E a FERVI, por meio de sua atuação e de sua parceria com a Universidade de Caxias do Sul – UCS, cumpre esse papel histórico e digno de construir um mundo melhor pelo processo formativo.

Celebramos o desenvolvimento econômico, social e científico alcançado nesse tempo. Celebramos a realização profissional e pessoal de milhares de pessoas que tiveram a oportunidade de viver verdadeiramente uma Instituição de Ensino Superior.

Celebramos a vida da comunidade de Bento Gonçalves e da comunidade regional, que foi afetada pela visão lúcida em prol da constituição da FERVI.

Na perspectiva já citada da essência, celebramos ainda o futuro calcado em 50 anos de trabalho. Olha-se para trás e projeta-se o futuro a cada aniversário, não é assim que fazemos com a nossa vida pessoal? Assim também fazemos com nossas instituições.

Recordo-me, agora, de um personagem dos anos 1970, Gabriel Marcel, que dizia: “Amar algo ou alguém é dizer ‘Tu não morrerás! Ficarás sempre vivo, sempre’”. Desse modo, celebrar os 50

anos é também a esperança de que nada se acabe, que a história continue. É crer que os sacrifícios valem a pena e buscar o aperfeiçoamento para que exista um futuro. É o desejo de que haja perpetuadores, de que os jovens, os novos idealistas, sejam os sucessores. Não haverá morte, o legado perpetuar-se-á. Será mudado o que precisa ser mudado, mas o vértice continuará.

Transmitir aos mais jovens o legado não é fácil, pois o sentimento vivido é, às vezes, intraduzível. Contudo, penso que comemorar o cinquentenário de existência ajuda a compreender e até a ressignificar o papel da FERVI. Reforça as virtudes que estão na base da ideia e que não são só patrimônio, mas a essência do patrimônio: as pessoas. Portanto, celebramos a humanidade, a cultura, aquilo que a engenhosidade humana cria e recria.

Ao ver o entusiasmo e a clareza de sentido e de propósito, que são, com certeza, o que marca a FERVI, motivamo-nos, também, a trabalhar duro, a propor o novo e a buscar permanentemente o aprimoramento.

Em destaque nas ações comemorativas do cinquentenário da FERVI está a presente obra, *FERVI – 50 Anos Dedicados ao Ensino Superior na Região dos Vinhedos*, produzida com o apoio do Instituto Memória Histórica e Cultural da UCS – IMHC e a edição da Editora da Universidade de Caxias do Sul – Educs.

Aos organizadores, professores Anthony Beux Tessari, diretor do IMHC, e Terciane Ângela Luchese, diretora da Área do Conhecimento de Humanidades, registro meus agradecimentos e meus parabéns pelo trabalho empreendido.

É justo e necessário parabenizar o presidente atual da FERVI, Nestor José Caon, que sabiamente organizou, junto aos demais membros da entidade, a presente obra e os festejos do cinquentenário. Essas pessoas souberam honrar o passado trabalhando para a preservação do legado dos idealizadores.

A história é sábia, pois faz com que somente o que é virtuoso, forte e digno permaneça. Hoje, podemos dizer com convicção que a parceria entre a UCS e a FERVI deu certo.

Vida longa ao bem! Vida longa à FERVI!

**Prof. Dr. Gelson Leonardo Rech
Reitor da Universidade de Caxias do Sul – UCS**

SUMÁRIO

ANTECEDENTES: O SONHO DO ENSINO SUPERIOR / 11

A CONCRETIZAÇÃO: BENTO GONÇALVES TEM ENSINO SUPERIOR / 25

"DIAS DE PROSPERIDADE": A DÉCADA DE 1980 / 53

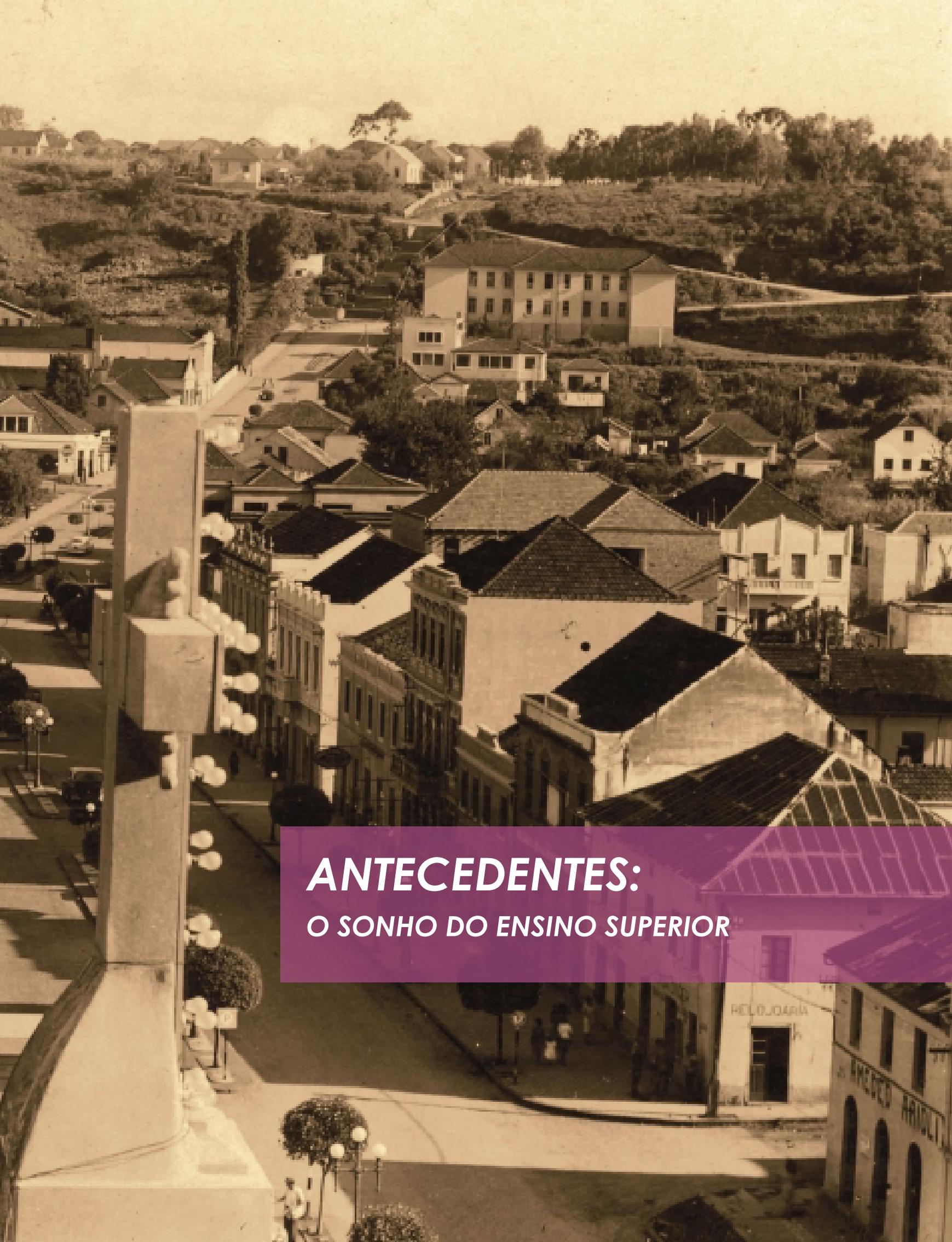
UM NOVO TEMPO: A REGIONALIZAÇÃO E O COMODATO / 91

DEPOIMENTOS DOS PRESIDENTES DA FERVI / 109

CRONOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR EM BENTO GONÇALVES / 123



Vista parcial da cidade de Bento Gonçalves, tendo a Rua Marechal Deodoro em destaque. Entre 1945 e 1952. Acervo: Museu do Imigrante de Bento Gonçalves.



ANTECEDENTES:
O SONHO DO ENSINO SUPERIOR

O Ensino Superior representa um nível de ensino propulsor para o desenvolvimento de uma cidade ou região e vincula-se a um conjunto de processos de modernização da sociedade. Ele pode proporcionar a formação e o aprimoramento profissional e o espaço em que é inserido pode se tornar aberto a novas iniciativas, econômicas e sociais, visto que esse nível de ensino está ligado diretamente ao que há de novo em cada curso/profissão ofertado, mas também à pesquisa e à inovação. O Ensino Superior pode produzir conhecimento para auxiliar na resolução dos problemas da sua época, concentrados nas mais diversas áreas. É ele que, atualmente, forma, capacita e orienta o estudante recém-saído do Ensino Médio para ingressar no mundo do trabalho ou aqueles que já estão no mercado de trabalho para profissionalizarem-se. Esse nível de ensino abre portas para a construção de novas pesquisas, novos conhecimentos – em diversas áreas do saber, inclusive sob viés histórico – na e sobre a região onde está inserido. É espaço para o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação. Compreender o papel histórico e os efeitos, muitos deles imensuráveis, de uma instituição universitária é um desafio. Como menciona Neves (2007, p. 335) “os caminhos de desenvolvimento das instituições devem ser compreendidos por referência aos ajustes e aos impasses criados entre dinamismos internos, resistência das instituições e pressões externas”.

Bento Gonçalves em 1957, Rua Marechal Floriano Peixoto, Centro. Acervo: Sergio Sacchett.

A interiorização do Ensino Superior e a constituição de faculdades e, em especial, de universidades no Rio Grande do Sul ocorreu com maior força nas décadas de 1950 e 1960. Cabe lembrar que no contexto do Rio Grande do Sul, no período de 1959 a 1963, o estado foi governado por Leonel Brizola. Com viés populista, suas políticas públicas foram marcantes no campo da educação. As ações governamentais para a educação tinham por objetivo educar as pessoas para que elas pudessem se integrar ao contexto urbano. Por meio do projeto intitulado “Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul”, foi proporcionado um aumento na construção de escolas que ficaram conhecidas como “brizoletas”.

Com relação ao Brasil, foram décadas marcadas pelo êxodo rural, juntamente com crescimento populacional, industrialização e urbanização. No campo educacional, pode-se perceber que nos anos 1950 e 1960 aconteceram e se encaminharam reformas que objetivavam a profissionalização das pessoas para o desenvolvimento do mercado de trabalho e a modernização de hábitos de consumo.

No contexto gaúcho, o Ensino Superior, conforme Neves (2007), se constituiu com três movimentos, o primeiro deles “a emergência da ideia de universidade e a centralização da



oferta de ensino na capital do estado” após, como segundo, a “intensificação do processo de interiorização da educação superior a partir da década de 50 [...] e o impacto da Reforma Universitária de 1968” (NEVES, 2007, p. 335-336). Para dimensionar a ação de interiorização

e afirmação do Ensino Superior no Rio Grande do Sul, apresentamos alguns dados no quadro 1, a seguir:

UNIVERSIDADE	CURSO INICIAL (DATA)	SEDE	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
Universidades públicas			
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	1895	Porto Alegre	Imbé, Eldorado do Sul
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	1931	Santa Maria	Santa Maria
Universidade Federal de Pelotas – UFPel	1883	Pelotas	Pelotas, Capão do Leão
Fundação Universidade Federal de Rio Grande – FURG	1955	Rio Grande	Rio Grande, Santa Vitória do Palmar
Universidades confessionais			
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS	1931	Porto Alegre	Porto Alegre
Universidade Católica de Pelotas – UCPel	1937	Pelotas	Santa Vitória do Palmar, Jaguarão, Herval do Sul, Pedro Osório, Pinheiro Machado, Piratini, São Lourenço do Sul e Canguçu
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS	1953	São Leopoldo	São Sebastião do Caí, Montenegro, Santo Antônio da Patrulha
Universidade Luterana do Brasil – ULBRA	1972	Canoas	Gravataí, Guaíba, Torres, São Jerônimo e Cachoeira do Sul
Universidades Comunitárias			
Universidade de Caxias do Sul – UCS	1950	Caxias do Sul	Bento Gonçalves, Vacaria, Veranópolis, Canela, Farroupilha, Guaporé e Nova Prata
Universidade de Passo Fundo – UPF	1956	Passo Fundo	Soledade, Palmeira das Missões, Lagoa Vermelha, Carazinho e Casca
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ	1957	Ijuí	Panambi, Três Passos e Santa Rosa
Universidade da Região da Campanha – URCAMP	1953	Bagé	São Gabriel, Santana do Livramento, Dom Pedrito e Caçapava do Sul
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI	1969	Erechim	Frederico Westphalen, Santo Ângelo, Santiago, São Luiz Gonzaga e Cerro Largo
Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ	1959	Cruz Alta	Tapera e Salto do Jacuí
Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC	1964	Santa Cruz do Sul	Sobradinho

Fonte: adaptado de NEVES, 2007, p. 351.



Vista da cidade de Bento Gonçalves em 1950 Acervo: Museu do Imigrante de Bento Gonçalves.

A interiorização do Ensino Superior no Rio Grande do Sul apresenta especificidades que se interligam com as condições que demandavam ampliação de vagas e oportunidades de acesso e estão relacionadas com o desenvolvimento econômico, social e educacional de várias regiões. Como especificidade, reconhecemos com Neves (2007, p. 343) que dentre os fatores estavam:

[...] a aspiração de emancipação cultural em relação à capital; a preocupação com a criação de centros de formação e trabalho acadêmico que interagindo com a realidade local servis-

sem de estímulo ao seu desenvolvimento; a expansão das redes de ensino fundamental e médio; o atendimento à demanda produzida pelas necessidades de professores, e, por fim, os interesses políticos (eleitoreiros e/ou propagandísticos, principalmente) de lideranças locais.

Considerando tais assertivas, apresentamos a seguir um pouco do contexto do município de Bento Gonçalves e as condições históricas que viabilizaram o início do Ensino Superior com a constituição da FERVI – Fundação Educacional da Região dos Vinhedos.

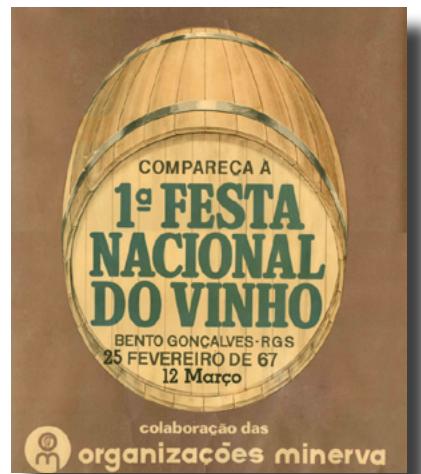
Bento Gonçalves – Tempo de Transformações

Em meados dos anos 1950 Bento Gonçalves contava com 29.450 habitantes vivendo, em sua maioria, na área rural. Mas foram tempos de transição. Em termos de indústria, o ramo moveleiro foi o que mais destacou-se e desenvolveu-se, e aos poucos a configuração fortemente rural foi mudando para industrial e urbana. Com o crescimento vitivinícola no município, criou-se a Escola de Viticultura e Enologia, em 1959, sendo, na década seguinte, o local em que se instalou o primeiro curso de Ensino Superior do município. A escola tinha a finalidade de formação em nível técnico nas áreas de Viticultura e Agropecuária. No início da década havia acontecido a 1ª Exposição de Uvas, produtos coloniais e industriais, contando com a participação de aproximadamente 5.000 pessoas. No ano seguinte foi instalada, de forma experimental, uma linha telefônica automática. A população infantil, até 6 anos, foi vacinada contra poliomielite em 1962, e nesse mesmo ano aconteceu a inauguração do Canal 7, estação repetidora da TV Piratini (SOUTO, 2001). Os serviços de imprensa, saúde e educa-

ção eram utilizados também pelos municípios vizinhos. Bento Gonçalves crescia e o desenvolvimento demandava novos investimentos, inclusive na profissionalização e na formação em nível superior.

Em 1967 aconteceu a Festa Nacional do Vinho, a I FENAVINHO, que nasceu da necessidade de os produtores de uva e vinho divulgarem e comercializarem seus produtos bem como mostrarem Bento Gonçalves como o produtor de vinho de melhor qualidade, diante da crise que o setor passou até os anos 1960. Num primeiro movimento, com o objetivo de celebrar o aniversário do município, os 25 anos do colégio Nossa Senhora Aparecida – CNSA e os 50 anos do colégio Nossa Senhora Medianeira, a proposta era realizar uma festa do vinho em 1965,

Cartaz de divulgação da I FENAVINHO. Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Bento Gonçalves.



Presença do presidente Mal. Humberto de Alencar Castello Branco na 1ª FENAVINHO.
Acervo: Arquivo Pedro Koff no Museu do Imigrante de Bento Gonçalves.



pensada e organizada por ex-alunos do CNSA. Inicialmente seria uma festa municipal, mas isso não se efetivou. Entretanto, nos anos seguintes, os desejos aumentaram e, de nível municipal, a festa foi pensada a nível estadual. Por fim, em 1967, ela aconteceu de fato como a I FENAVINHO e teve a presença do presidente da República Mal. Humberto Alencar Castello Branco. Essa visita tornou-se um marco histórico para o município.

Na área da saúde, o Hospital Tacchini começou a modernizar a administração hospitalar e ampliou sua estrutura principal. Nesse período foi projetada e construída a praça Vico Barbieri e fundado o Country Club, em dezembro de 1964. No intuito de fortalecer o comércio do município e melhorar a sua organização, em 1969, sob a coordenação do professor e comerciante Ulysses De Gasperi, foi fundado o então Clube dos Diretores Lojistas – CDL (atualmente denominado Câmara de Dirigentes Lojistas). Em meados da década de 1970 Bento Gonçalves recebeu a instalação da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, com a finalidade de desenvolver um programa de pesquisa que procurava auxiliar a vitivinicultura por meio de novas

tecnologias que, relacionadas à produção, pudessem resolver dificuldades e problemas da área.

Destacamos, ainda, que na década de 1970 a agricultura continuava sendo a base econômica do município, entretanto, com o desenvolvimento crescente da década de 1960, a indústria também foi se tornando destaque, em especial a moveleira. Devido ao acelerado ritmo de crescimento, foi inaugurada a RS 470, asfaltada, que ligava Porto Alegre ao Alto Uruguai, trazendo novas expectativas de relações comerciais em todo o estado. No que tange à questão educacional, no Quadro 2 (página seguinte) é apresentada uma síntese das principais escolas do município apresentada por Ferreira (2017).

A demanda por escolarização e o investimento em importantes instituições educacionais nos anos 1960 fica demonstrado no Quadro 2. O fortalecimento e a ampliação da rede pública estadual e municipal concretizava as possibilidades de uma escolarização no município, assim como refletia o crescimento da urbanização e da industrialização. As décadas de 1960 e 1970 afirmaram Bento Gonçalves como um tempo de transformações. Posto que a vitivinicultura e a indústria moveleira foram crescendo, o muni-



Plantio de árvores por estudantes durante a construção da praça Vico Barbieri. Bento Gonçalves, 1965.
Acervo: Museu do Imigrante de Bento Gonçalves.

cípio entrou num processo de verticalização na área central com construção de prédios e o entorno da cidade cresceu com o acolhimento de migrantes vindos de outros municípios do estado e de Santa Catarina. Com a chegada das pessoas, aumentou-se o número de estudantes nas esco-

las, os quais, ao se formarem, encontravam-se com os obstáculos físicos que, num panorama geral, dificultavam o seu deslocamento a outros municípios para continuar seus estudos, e muitos não tinham condições de deixar suas famílias e o trabalho para mudar de cidade.

DENOMINAÇÃO	DATA	ATO
Colégio Nossa Senhora Medianeira	1915	Ato de autorização de funcionamento, com a denominação de colégio São Carlos.
Escola Estadual de Ensino Fundamental General Bento Gonçalves	31 de agosto de 1936	Denominação ao colégio Elementar de Bento Gonçalves. Criado em 1911.
Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Vicente da Rosa	27 de junho de 1937	Criação da escola.
Escola Estadual de Ensino Fundamental Ângelo Chiamolera	03 de julho de 1941	Cria Grupo Escolar.
Colégio Marista Aparecida	1940 21 de julho de 1949	Ano de fundação do colégio Reconhecimento do Curso Ginasial.
Escola Estadual de Ensino Fundamental General Amaro Bitencourt	27 de novembro de 1952	Transforma Escola Isolada em Grupo escolar.
Instituto Estadual de Educação Cecília Meireles	11 de dezembro de 1952	Cria Grupos Escolares e escolas isoladas.
Colégio Estadual Visconde de Bom Retiro	22 de fevereiro de 1954	Cria Grupos Escolares e escolas isoladas.
Escola Estadual de Ensino Médio Mestre Santa Barbara	27 de dezembro de 1956	Cria o Ginásio de Bento Gonçalves.
Colégio Sagrado Coração de Jesus	04 de fevereiro de 1957	Registro da Escola na Superintendência de Ensino Primário.
Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Goretti	11 de fevereiro de 1958	Cria Grupo Escolar.
Escola Estadual de Ensino Fundamental São Valentin	18 de julho de 1958	Denomina Grupo Escolar.
Colégio Cenecista São Roque	09 de março de 1961	Autorização de funcionamento.
Escola Estadual de Ensino Fundamental São Pedro	26 de setembro de 1961	Criação do Grupo Escolar de São Pedro.
Escola Estadual de Ensino Médio Imaculada Conceição	28 de setembro de 1961	Criação de escola.
Escola Estadual de Ensino Fundamental Irmão Egídio Fabris	25 de abril de 1962	Cria estabelecimento de ensino.
Escola Estadual de Ensino Fundamental Ângelo Salton	25 de abril de 1962	Cria a escola.
Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Salette	04 de outubro de 1962	Cria Grupo Escolar.
Colégio Estadual Dona Isabel	08 de novembro de 1968	Criação do Ginásio Estadual de 1ª Entrância em Bento Gonçalves
Escola Estadual de Ensino Fundamental Carlos Dreher Neto	14 de abril de 1969	Criação do Grupo Escolar na Zona da Antena.
Colégio Estadual Landell de Moura	18 de julho de 1975	Criação de escolas que ministrarão o Ensino de 1º grau, a partir da 5ª série, cujos prédios foram construídos em virtude de convênio.

Fonte: adaptado de FERREIRA, 2017, p. 81.

A demanda pelo Ensino Superior sinalizava caminhos para a concretização

 Colégio Nossa Senhora Aparecida, hoje Colégio Marista Aparecida, pertence à Congregação dos Irmãos Maristas e foi fundado em 3 de março de 1940. Os irmãos vieram ao município a pedido do vigário local para atender a demanda educacional dos meninos, visto que as Irmãs de São Carlos Borromeo – Scalabrinianas –, naquele período, na área educacional, atendiam o público feminino.

A inauguração do intitulado Escritório Modelo se deu em 1955. O Irmão Nadir Bonini Rodrigues (1999) cita que, naquele ano, o CNSA contava com mais de 400 estudantes, distribuídos em 172 no nível Primário, 136 no Ginásial, 17 no Ginásial Noturno e 76 no Técnico em Contabilidade.

Todo o projeto referente ao Escritório Modelo, segundo o Irmão Rodrigues (1999), aconteceu devido aos esforços de economistas que tomaram a frente, no desejo de sua concretização. Foram Emry Farina, Pedro Paulo Zanatta, Noely Clemente De Rossi e Ulysses De Gasperi que, com iniciativa, elaboraram e assumiram a proposta. Enquanto o projeto do Escritório Modelo estava em andamento, os professores Pedro Paulo, Ulysses e Noely compuseram uma comissão, que foi para Porto Alegre, juntamente com o Irmão Martiniano (Avelino Parizzoto), convidar o Irmão Provincial e o Irmão José Otão, então reitor da PUCRS, para a inauguração do Escritório Modelo. Um de seus assuntos, nas palavras de Rodrigues (1999, p. 132), foi “uma possível instalação de uma faculdade de Ciências Econômicas junto ao Escritório Modelo, num futuro promissor. É o que vários professores esperavam que o Irmão José Otão declarasse por ocasião da instalação do Escritório Modelo”.

A situação não se concretizou, mesmo assim, como analisa Franzoloso (2017), “o Escritório Modelo Félix Faccenda realmente foi o pivô da constituição do Ensino Superior”.

Zanatta (2017) reconhece que o setor industrial do município estava começando a se desenvolver e sinalizou o desejo do grupo de professores, dizendo: “nós pensávamos nisso no nosso ramo que éramos todos economistas que caberia um curso de Ciências Econômicas também por aqui, por que não?” (ZANATTA, 2017).

Reconhecemos que a história do Ensino Superior em Bento Gonçalves está, de certa forma, atrelada à história do Ensino Superior do município de Caxias do Sul. Na década de 1950 o município de Caxias do Sul também se desenvolve, cresce exponencialmente e concretiza o desejo de ter um curso de nível superior, sendo viável por meio de iniciativas de muitos representantes de setores da comunidade.



Sem falsa modéstia, nós já tínhamos aqui com o Escritório Modelo alcançado um nível de magistério comercial, um ensino comercial, econômico, muito invejável, com qualidade, com o Escritório Modelo funcionando de forma tal. De modo que muita gente se perguntava, mas por quê? Por que não saiu em Bento, ao invés de Caxias? [...] Afinal de contas o bispado tomou a iniciativa, feliz dele que conseguiu. (ZANATTA, 2017).

Os professores saíam de Bento Gonçalves para dar aula em Caxias. Zanatta foi nomeado diretor da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, instalada no ano de 1959, e os outros economistas do grupo foram durante muitos anos professores da faculdade.

Cada professor se deslocava até Caxias de acordo com os horários das aulas que precisavam dar. Iam para Caxias com alunos que também faziam aula lá, “no começo indo de carro, eu ia com um carro e dava carona para

duas ou três pessoas. No dia seguinte, ia o De Gasperi, fazia a mesma coisa levando dois, três alunos, pois eles tinham que ir todas as noites” (ZANATTA, 2017). Com o passar do tempo, o número de estudantes aumentou e estes se organizaram com o transporte, com um micro-ônibus e depois um ônibus, de acordo com a demanda de cada ano.

Comecei a estudar em Caxias em 1965, sei que daqui, durante o dia, eram dois ônibus de estudantes que iam para lá, todos os dias. Eu às vezes ia de ônibus e na maioria das vezes a gente ia de condução. Tinha o professor Pedro Gasperin, ele tinha um fusquinha e a gente ia em cinco: eu, ele e mais três professores. Depois então ele comprou uma Kombi e a gente ia de Kombi. Ia e voltava. (KÖCHE, 2017).



Dependências e aulas no Escritório Modelo no colégio Marista Aparecida em Bento Gonçalves.
Foto: Geremia (esq.) e Pavoni (acima). Acervo: Colégio Marista Nossa Senhora Aparecida.

Professores e estudantes saíam de Bento para lecionar ou ter aulas em Caxias do Sul. No início da década de 1960 foi criado o Centro da Indústria Fabril – CIF. Entre os integrantes da diretoria estavam ex-alunos do CNSA e um dos quatro professores fundadores do Escritório Modelo, Emyr Farina. O que chama a atenção é que duas das principais ideias registradas na constituição e na escolha da diretoria, em 1962, foram:

Existindo em nossa região, como existe em Caxias do Sul, uma Faculdade de Ciências Econômicas, que pela natureza de seus cursos pode prestar grande colaboração à nossa indústria, será de sumo interesse desse Centro manter frequentes contatos com aquela escola superior, promovendo, quem sabe, alguma programação em conjunto para Bento Gonçalves. E, finalmente, proceder estudos num esforço de proporcionar aos nossos estudantes o acesso fácil às faculdades de ciências econômicas, direito, filosofia, escola de belas-artes e de enfermagem existentes em Caxias do Sul, bem como, incentivando os nossos jovens a cursarem aqueles estabelecimentos de Ensino Superior. (MESTURINI, 2014, p. 82).

Paralelamente aos movimentos envolvendo alguns professores e estudantes, o Poder Legislativo articulou-se em prol da instalação de um curso superior de Agronomia. O Movimento Pró-Faculdade de Agronomia – MPFA representa o poder do Estado se inserindo em favor desse processo. Wünsch (2016) faz menção de que o grupo de vereadores que ficou à frente desse movimento foram os sujeitos que, por meio do Poder Legislativo, conduziram esse processo articulado ao Poder Executivo e ao setor educativo municipal.

O Movimento Pró-Faculdade de Agronomia se constituiu com o propósito de trazer o curso de Agronomia para o município. Conforme define Perizzolo (2017), “ele foi instituído com a aprovação da Câmara Municipal, aí nós passamos a ter nosso livro próprio de atas de todas as reuniões que fazíamos a respeito”. A partir disso, começaram os encaminhamentos de correspondências e articulações. Para Wünsch (2016), o Movimento Pró-Faculdade de

Agronomia usou as “estruturas institucionais para ganhar o apoio social e, ao mesmo tempo, ter essa característica de não ser algo que vá ao confronto com o Regime, ao contrário, foi algo consentido”. Muitas lideranças das instituições educacionais públicas e privadas participaram do movimento, inclusive a União dos Estudantes Secundaristas. Wünsch (2016) explica que esse movimento uniu os municípios “bem diferente do que estava ocorrendo nos grandes centros urbanos, que eram Movimentos Estudantis contestando a Reforma no Ensino, contestando a Ditadura”. Em Bento Gonçalves reivindicava-se o Ensino Superior também pela força que era colaborar e apoiar o Regime Civil-Militar. E exemplifica:

[...] um exemplo evidente disso é o deputado Darcy Pozza. O Darcy Pozza, não só isso, evidentemente tem outros aspectos, mas certamente a sua liderança local e mesmo regional também tem a ver com essa questão da obtenção da vinda do Ensino Superior para cá. Ou seja, o papel que o grupo político que ele integra, e que ele empenhou, certamente contribui para a eleição dele como deputado. (WÜNSCH, 2016).

Perizzolo (2017) fundamenta que a escolha por Agronomia foi porque existia a Escola de Viticultura e Enologia, administrada pelo Ministério da Agricultura e pelo Ministério da Educação e Cultura, e a estrutura predial dessa escola era considerada apropriada para a instalação de um curso superior. Em memorando enviado para o Deputado e Ministro da Educação e Cultura Tarso Dutra, em 26 de julho de 1967, encontra-se registrado que ela possuía quatro pavilhões, dois alojamentos com refeitório, centro social e pavilhão onde se encontravam as salas de aula e os laboratórios. Os documentos encontrados justificam o pedido com a localização geográfica (ser centro de vários municípios) e a presença da Escola de Viticultura e Enologia de posse do Governo Federal, indicando ser um espaço para sediar ou abrigar a faculdade, cujo processo de instalação do curso não teria efeito negativo no

saldo do país. Para Wünsch (2016), a escolha por esse curso foi devido às raízes culturais da região, especificamente o local produtor de uva e vinho.

O movimento foi formado na Câmara Municipal de Vereadores de Bento Gonçalves, com três vereadores que fizeram as articulações, o entrevistado, Carlos José Perizzolo, Lucindo João Andreola e Volida Dalla Coletta. O Poder Legislativo aprovou o movimento e começaram as reuniões, com envio de “[...] correspondências para o Governo Federal, para a Universidade de Caxias do Sul sobre essa faculdade de Agronomia” (PERIZZOLO, 2017), solicitando as devidas interferências para a concretização do projeto. O processo não avançou e, como constatou Ferreira (2017), o motivo principal parece ter sido o parecer com posicionamento contrário do Secretário da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul Adolfo Antônio Fetter quanto à criação do curso de Agronomia em Bento Gonçalves.

Em abril de 1966 a Câmara de Vereadores de Caxias do Sul solicitou apoio da Câmara Municipal de Vereadores de Bento Gonçalves para a criação e a oficialização da sua universidade. O apoio se deu ao enviar ofícios ao presidente da República, ao Ministro da Educação e Cultura e ao Conselho Federal de Educação, pedindo para que fosse oficializada a Universidade de Caxias do Sul – UCS. Em 1967 a autorização para criação desta foi concedida. Como primeiro reitor tomou posse o Dr. Virvi Ramos, que, segundo Paviani (2013, p. 146), “[...] em 9 de fevereiro (1967) [...] declarou à imprensa que a nova universidade tinha, como meta fundamental, a integração com a região, dentro da cultura e dos serviços a serem prestados ao País e à humanidade”. Esse interesse de construir a UCS como uma universidade regional favoreceu a instalação do primeiro curso superior em Bento Gonçalves.

Ainda em 1967, a Câmara de Vereadores de Bento Gonçalves recebeu da reitoria da UCS um ofício, respondendo a um primeiro ofício encaminhado pela Câmara, em que esta, pelo que se pode compreender, pediu a criação da Faculdade de Ciências Contábeis em Bento Gonçalves. Perizzolo (2017) relatou que

[...] surgiu a ideia de nós trazermos a Bento Gonçalves o reitor da Universidade de Caxias do Sul, que era o Dr. Virvi Ramos, e ele era muito amigo na época do Ministro da Educação, o senador Tarso Dutra. Eles eram amicíssimos, tanto é que esse senador Tarso Dutra havia bem antes auxiliado [...] para que Caxias do Sul tivesse a Faculdade de Direito.

Os professores de Bento que atuavam na UCS também se mobilizaram em prol do Ensino Superior em Bento Gonçalves, assim como estudantes.

Nas escadarias da prefeitura, o reitor foi saudado pelo presidente do Movimento Pró-Faculdade de Agronomia, o Vereador Carlos José Perizzolo, o presidente da Câmara de Vereadores Dr. Lucindo Andreola, o estudante Omar Peres, presidente da União dos Estudantes Secundaristas Bento-Gonçalvenses, e depois o Prefeito Municipal Milton Rosa.

Na compreensão de Köche, a mobilização na frente da prefeitura foi realizada pelos estudantes que iam de ônibus para Caxias do Sul. “Foram os que mais batalharam para a vinda de uma Faculdade em Bento” (KÖCHE, 2017).



Estudantes e autoridades de Bento Gonçalves no dia da visita do reitor da UCS professor Virvi Ramos. Local e data: defronte à Prefeitura de Bento Gonçalves, 1967. Fotos: Pavoni. Reprodução a partir de WÜNSCH, 1992.

Movimento Pró-Faculdade de Bento Gonçalves

SEDE: ED. CÍRCULO OPERÁRIO - 4º ANDAR - CX. POSTAL, 166
BENTO GONÇALVES - R. G. S.

Bento Gonçalves,
15 de setembro de 1967.

AO EXMO SENHOR DOUTOR VIRVI RAMOS
MAGNÍFICO REITOR DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAXIAS DO SUL/RS

Caro Senhor Reitor: Vossa Exceléncia é o resultado de uma economia sólida, aliada ao trabalho, econômico e industrial desenvolvendo com presteza e eficiência os serviços, econômicos e industriais da sua vila, econômico e industrial de acordo com os interesses da população.

Atualmente o município possui 210 estabelecimentos industriais, 150 estabelecimentos de comércio variável, 30 gastronômicos, 50 estabelecimentos bancários, 100 serviços e 100 estabelecimentos de serviços sociais.

Nos dirigimos a V. Exa. para fornecer os dados estatísticos de Bento Gonçalves, com a finalidade de acompanhar o processo de criação da Faculdade que essa Universidade pretende destinar à Capital Brasileira do Vinho.

O Município de Bento Gonçalves, apresenta-se atualmente, como um dos mais importantes do Estado, tanto do ponto de vista do progresso como econômico. A população do município é de 43.000 habitantes, de baixíssimo índice de analfabetismo (16.500 eleitores) e apresenta uma densidade demográfica de * 90 habitantes por Km², uma das mais altas do Estado. No movimento da população o Registro Civil anotou em 1965, 1229 nascimentos, 228 casamentos e 188 óbitos.

Passamos a analisar, em destaque, os principais fatores que consubstanciam este recanto do Rio Grande do Sul * especialmente nos aspectos econômicos e culturais.

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

Neste setor, a classificação enquadra-se entre os de maior categoria no País.

As arrecadações no exercício de 1966, foram * as seguintes: UNIÃO: Ncr\$ 5.335.270,00(cinco milhões trezentos e trinta e cinco mil duzentos e setenta cruzeiros novos); ESTADO: Ncr\$ 3.461.310,00(três milhões quatrocentos e sessenta e um mil - trezentos e dez cruzeiros novos); MUNICÍPIO: Ncr\$ 640.350,00(seis centos e quarenta mil trezentos e cinquenta cruzeiros novos). Para 1967 a arrecadação municipal está prevista para o total de Ncr\$.

.....
— UNIDOS VENCEREMOS —

Movimento Pró-Faculdade de Bento Gonçalves

SEDE: ED. CÍRCULO OPERÁRIO - 4º ANDAR - CX. POSTAL, 166
BENTO GONÇALVES - R. G. S.

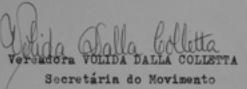
Pls. 5

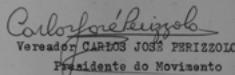
Cremos Senhor Reitor, estamos em condições de receber uma Faculdade pois o número de alunos nos vários estabelecimentos, e pioneirismo na ciência contábil funcional, e a existência de ótimos professores nos credenciam a tanto.

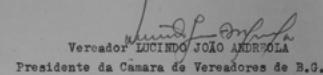
Contamos com V. Exa., para a concretização de nossa causa, que é a dos bento-gonçalvenses, que há tantos anos esperam para ver realizada o que agora parece concretizar-se graças a Diretoria da Universidade de Caxias do Sul e a boa vontade do Exmo Senhor Ministro da Educação e Cultura.

Ao ensaço, apresentamos a V. Exa. Magnífico Reitor os nossos protestos de mais alta estima e distinta consideração

Atenciosamente.


Volida Dalla Coletta
Vereadora VOLIDA DALLA COLETTA
Secretária do Movimento


Carlos José Perizzolo
Vereador CARLOS JOSÉ PERIZZOLI
Presidente do Movimento


Lucindo João Andreola
Vereador LUCINDO JOÃO ANDREOLA
Presidente da Câmara de Vereadores de B.G.

Referências

FERREIRA, Jésica Storchi. *Constituição do Ensino Superior em Bento Gonçalves/RS*: Fundação Educacional da Região dos Vinhedos (1955-1972). 2017. 218 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2017.

FRANZOLOSO, Vercino. Entrevista concedida à Jésica Storchi Ferreira. Bento Gonçalves, 25 de janeiro de 2017. Entrevista.

KÖCHE, José Carlos. Entrevista concedida à Jésica Storchi Ferreira. Bento Gonçalves, 21 de fevereiro e 30 de julho de 2017.

MESTURINI, Janquiel. *CIC 100 anos: o espírito de uma sociedade*. Bento Gonçalves: CIC Bento Gonçalves, 2014.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Educação Superior (1930-85). In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson; GERTZ, René. *República: da revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930-1985)*. v.4. Passo Fundo: Méritos, 2007.

PAVIANI, Jayme. O início do Ensino Superior em Caxias do Sul. In: LUCHESE, Terciane Ângela (Org.). *Horizontes no diálogo entre culturas e história da educação*. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2013.

PERIZZOLO, Carlos José. Entrevista concedida à Jésica Storchi Ferreira. Bento Gonçalves, 02 de janeiro de 2017. Entrevista.

RODRIGUES, Nadir Bonini. *Colégio Marista Nossa Senhora Aparecida – 60 anos de educação*. Porto Alegre, 1999.

SOUTO, Alceu S. *Uma história de 50 anos: Rádio Viva*. Bento Gonçalves/ RS: Gráfica e Editora Bento Gonçalves Ltda, 2001.

WÜNSCH, Paulo Roberto. Entrevista concedida à Jésica Storchi Ferreira. Bento Gonçalves, 26 de dezembro de 2016. Entrevista.

ZANATTA, Pedro Paulo. Entrevista concedida à Jésica Storchi Ferreira. Bento Gonçalves, 27 de janeiro e 29 de junho de 2017.





A CONCRETIZAÇÃO:
BENTO GONÇALVES TEM ENSINO SUPERIOR

eom a constituição da Universidade de Caxias do Sul, as articulações do renovado Movimento Pró-Faculdade de Bento, a organização do grupo de professores do Escritório Modelo e de alguns outros docentes que atuavam na UCS bem como as mobilizações da comunidade educacional, empresarial e legislativa, Bento Gonçalves alcançou o Ensino Superior com a instalação da Faculdade de Ciências Econômicas. Foram muitas as negociações e as tratativas realizadas, inclusive para o encaminhamento daquele que seria o primeiro curso, como escreve Ferreira (2017). Além disso, ainda segundo a mesma autora, as condições escolares beneficiavam a petição de instalação do Ensino Superior, pois em 1967,

[...] o município tinha cerca de 8.214 matrículas no curso Primário, 2.328 no Ginásial, 249 matrículas no curso Comercial, 52 no curso de Administração, 347 no curso Científico, 50

matrículas no curso Clássico, 61 no curso de Enologia, 336 matrículas no curso Normal, totalizando 11.637 matrículas. Os estudantes representavam cerca de 28% da população, o que demonstrava a chance em números de que o curso de Educação Superior daria certo (FERREIRA, 2017, p. 106-107).

No jogo de forças e negociações, a instalação da Faculdade de Ciências Econômicas aconteceu em 11 de março de 1968.

No processo de estruturação organizacional da recém-criada faculdade, apresentamos um quadro-síntese com os atos administrativos que institucionalizaram e encaminharam procedimentos e estabeleceram os principais gestores entre os anos de 1968 e 1971.

PORTARIA	DATA	SÚMULA	SIGNATÁRIO
Portaria nº 4	03/01/1968	Designa o Prof. Loreno Dal Sasso para tomar as medidas preliminares a fim de instalar o curso de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis.	Reitor da UCS, Virvi Ramos
Portaria nº 10	17/01/1968	Designa o Prof. Loreno Dal Sasso como vice-diretor da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas.	
Portaria nº 17	01/04/1968	Nomeia o Prof. Fernando de La Salvia como coordenador geral e assistente da direção da Faculdade de Ciências Econômicas.	Reitor da UCS, Virvi Ramos
Portaria nº 96	01/12/1969	Estende os cursos de Letras e de Ciências da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras ao município de Bento Gonçalves.	Reitor da UCS, Virvi Ramos
Portaria nº 99	30/12/1969	Designa o professor Ulysses de Gasperi para a função de vice-diretor dos cursos da Faculdade no <i>Campus</i> de Bento Gonçalves.	Reitor da UCS, Virvi Ramos
Portaria nº 12	12/02/1970	Designa “pró-tempore” o professor Loreno José Dal Sasso como diretor da Faculdade de Economia e Administração para o cargo de diretor do <i>campus</i> de Bento Gonçalves.	Reitor em exercício, Prof. Pe. Sergio Leonardelli.
Portaria nº 13	12/02/1970	Designa “pró-tempore” o professor Raymundo Luiz Marinho Carvalho para dirigir os cursos de Letras e de Ciências do <i>Campus</i> de Bento Gonçalves.	Reitor em exercício, Prof. Pe. Sergio Leonardelli.
Portaria nº 62	28/07/1970	Designa “pró-tempore” o professor José Alcido Kolling para dirigir os cursos de Letras e de Ciências do <i>Campus</i> de Bento Gonçalves.	Reitor da UCS, Prof. Virvi Ramos.
Portaria nº 85	11/12/1970	Designa o professor Ulysses de Gasperi para a direção do <i>Campus</i> Universitário de Bento Gonçalves enquanto durasse o afastamento do prof. Loreno José Dal Sasso, liberado para usufruir da bolsa de estudos no Instituto de Matemática Pura e Aplicada no RJ a partir de 02/01/1971.	Reitor da UCS, Prof. Virvi Ramos.

Fonte: acervo FERVI.



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS — "CAMPUS" DE BENTO GONÇALVES
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS — CICLO BÁSICO

Caixa Postal, 32

Bento Gonçalves, 7 de março de 1968
R.S.

- CONVITE -

A direção da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas — "Campus" Bento Gonçalves, tem a subida honra de convidar V. Magnificência para o ato de instalação do 1º Curso Superior de Bento Gonçalves, a realizar-se no dia 11 de março do corrente ano, às 20 horas, em dependências do Colégio de Viti - cultura e Enologia desta Cidade.

Pelo seu honroso comparecimento, agradece,
respeitosamente.

Lorenzo Dal Sasso
- Diretor -

Ilmo. Sr.
Dr. Virvi Ramos,
DD. e Magnífico Reitor da U.C.S.
CAXIAS DO SUL

Convite para o evento de instalação do 1º Curso Superior de Bento Gonçalves, encaminhado para o reitor da UCS professor Virvi Ramos, e assinado pelo Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas — Campus Bento Gonçalves professor Lorenzo José Dal Sasso. 7 de março de 1968.

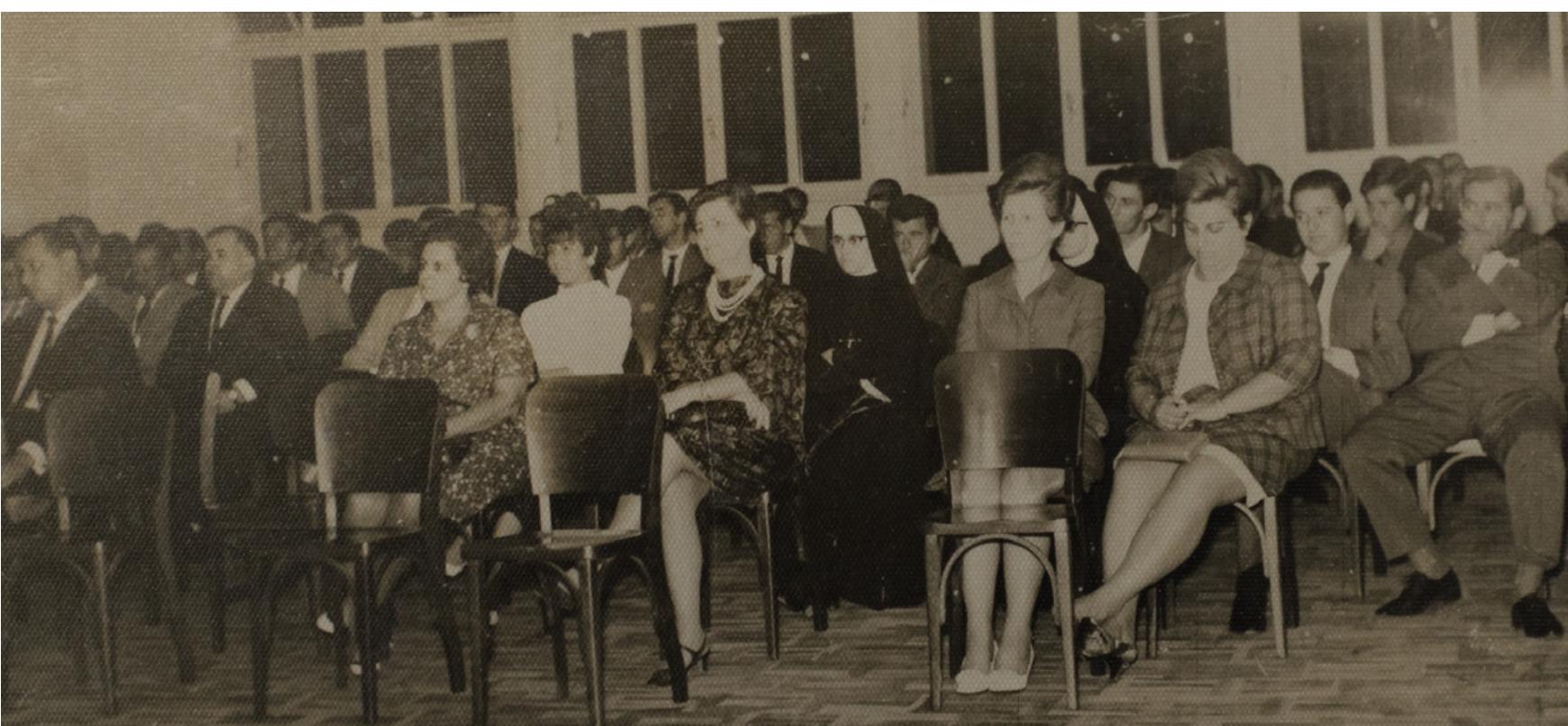


Instalação do 1º Curso Superior em Bento Gonçalves. Acima: Pronunciamento do reitor da UCS professor Virvi Ramos. Presentes no evento as autoridades: Bispo de Caxias do Sul Dom Benedito Zorzi, Diretor do Colégio de Viticultura e Enologia Amyntas de Assis Lage, Comandante da Brigada Militar Valdemar L. Freitas Filho, Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas – *Campus* de Bento Gonçalves professor Loreno José Dal Sasso, presidente do Movimento Pró-Faculdade de Bento Gonçalves Carlos José Perizzolo, Alfredo Koff e Ezílio Michelin. Abaixo: público presente. Bento Gonçalves, 11 de março de 1968. Fotos: Pavoni.





Instalação do 1º Curso Superior em Bento Gonçalves. Pronunciamento de autoridades: professor Loreno José Dal Sasso e Bispo Dom Benedito Zorzi. 11 de março de 1968. Fotos: Pavoni.



Vista aérea do Colégio de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves. Foto: Pavoni.



A sede inicial do Ensino Superior

A primeira sede dos cursos de Ensino Superior em Bento Gonçalves foi o Colégio de Viticultura e Enologia, estabelecido na cidade¹.

A utilização do colégio para a finalidade de atender as aulas dos cursos teve início com a extensão da UCS em Bento Gonçalves, que passou a administrar a instituição a partir de 1º de agosto de 1968, mediante um convênio celebrado com o Ministério da Educação e Cultura, e de acordo com o Decreto Federal n.º 62.178, de 25 de janeiro de 1968, que dispunha sobre

a transferência de estabelecimentos de ensino agrícola para universidades.

Com isso, surgiu o *Campus de Bento Gonçalves*, sendo escolhido para assumir as funções de diretor do colégio, sob a administração da UCS, o professor Loreno José Dal Sasso.²

O terreno sobre o qual se encontravam os prédios do colégio eram de propriedade da Estação de Enologia de Bento Gonçalves, constituindo terreno com aproximadamente 100 hectares. O conjunto construído, com área total de 7.340m², era formado por: um prédio

¹ A instituição foi criada em nível federal pela Lei n.º 3.646, de 22 de outubro de 1959, com a denominação inicial de Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves. Pelo Decreto n.º 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, passou a receber a denominação de colégio. Em 2008, pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a instituição transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Bento Gonçalves*.

² Conforme a portaria n.º 55, de 26 de agosto de 1968, assinada pelo reitor da UCS professor Virvi Ramos.

com dois pavimentos, destinado às aulas e à administração, com 32 salas para diferentes usos, com 2.567m²; um segundo prédio, para centro social, também com dois pavimentos, com área coberta para atividades recreativas e salas destinadas para lavanderia, com 1.868m²; um terceiro prédio, com dois pavimentos, para alojamentos, com 40 salas destinadas para dormitórios e 20 salas de estudos, com área total de 2.780m²; e um quarto prédio, com um pavimento, para residência do pessoal de administração, com 125m² de área. Ainda, o colégio possuía uma cancha de esportes – com dimensões oficiais para o período –, com piso de lages de pedra, para a prática de vôlei, basquete e futebol de salão.³

O desejo de utilizar a estrutura do colégio estava presente na intenção da comu-

nidade bento-gonçalvense de criar a Faculdade de Agronomia de Bento Gonçalves, movimento que fora iniciado ainda em 1963. Com a instalação oficial da Universidade de Caxias do Sul em fevereiro de 1967, quatro meses após a instituição foi procurada para encaminhar a criação de uma faculdade voltada à área no município de Bento Gonçalves, com a indicação de que a estrutura do colégio poderia ser utilizada para servir como sua sede. A UCS passou, então, a pleitear a criação de uma Faculdade de Ciências Agronômicas como unidade integrante da instituição a partir de 1969, submetendo ao Conselho Federal de Educação (CFE), do Ministério da Educação e Cultura (MEC), um processo com pedido para a autorização de funcionamento da nova organização. Com o encerramento das atividades da extensão da

³ Fonte: Relação geral do patrimônio móvel e imóvel localizado no Colégio de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, apresentada à reitoria da Universidade de Caxias do Sul, em 8 de agosto de 1968. Autoria: Loreno José Dal Sasso, Pedro Paulo Zanatta e Edy de Bittencourt Lopes.

Sala de aula do Colégio de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves.



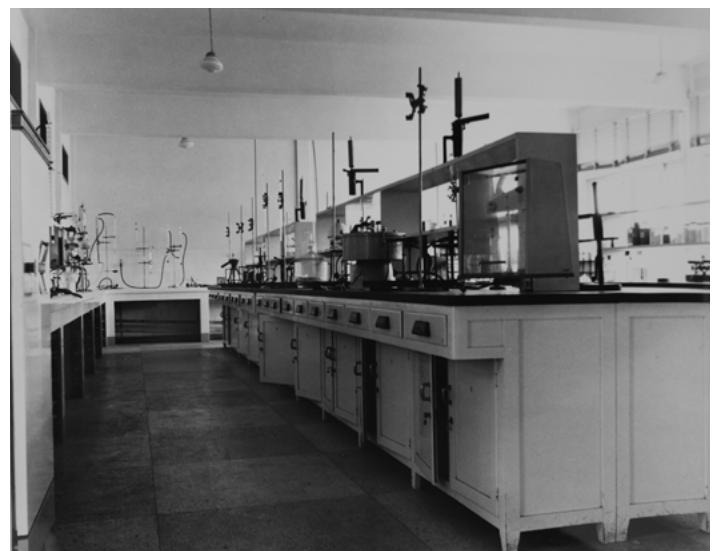


Biblioteca do Colégio de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves.

UCS em Bento Gonçalves, e com a instalação da FERVI, que passou a assumir a oferta do Ensino Superior no município como entidade mantenedora dos cursos de graduação, o processo de criação da Faculdade de Ciências Agronômicas no CFE foi arquivado. A UCS desligou-se da direção do colégio, e a FERVI, com sua Faculdade de Ciências Econômicas e, mais tarde, a Faculdade de Educação, Ciências e Letras, seguiu utilizando a estrutura.

O uso do espaço pela FERVI ocorreu até outubro de 1982, mês e ano em que foi inau-

gurada oficialmente a nova sede da entidade e das faculdades, no bairro São Roque, em Bento Gonçalves.



Estrutura dos prédios do Colégio de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves – auditório, corredor interno, laboratório, pátio com quadra esportiva e sala administrativa.

O primeiro Vestibular

 O curso foi instalado nas dependências da Colégio de Viticultura e Enologia, sendo mantido e administrado pela Universidade de Caxias do Sul.

Para além da decisão do local em que se realizariam as aulas, da definição do curso e do quadro de professores, em dezembro de 1967 ocorreu o 1º Concurso Vestibular. Conforme os relatórios, o edital informa que o Concurso de Habilitação à primeira série do Ciclo Básico era para a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da UCS, com preenchimento de quatro vagas para o município e doze para Caxias do Sul. Conforme as fontes, as provas do vestibular ocorreram em dois dias. Os aprovados na primeira chamada se matricularam na metade de fevereiro e os aprovados na segunda chamada nos dias 29 de fevereiro e 1º de março de 1968. A banca examinadora do concurso foi formada pelos professores Noely Clemente de Rossi, José Alcido Kolling e Loreno José Dal Sasso nas disciplinas de Matemática, História do Brasil, Português e Geografia Econômica. Na segunda chamada aliou-se a eles o professor Pedro Baumgartner. As provas de Português e Geografia foram integradas em uma só, e a prova oferecida na UCS era a mesma do *Campus* de Bento Gonçalves. Essas provas eram divididas em análise sintática, gramática, atividade de correção de frases e composição, em que o candidato escolhia um dentre três temas para escrever uma espécie de redação. O que chama a atenção são os temas dessas provas, tanto na primeira quanto na segunda chamada, sendo eles:

Primeira chamada: a. O problema da Amazônia; b. A importância da pecuária no povoamento brasileiro; c. Os problemas do crescimento populacional brasileiro.

Segunda chamada: a. A importância da SUDENE para o desenvolvimento da Região Nordeste; b. A importância do café para a agricultura e o comércio externo do Brasil; c. A influência dos rios no povoamento brasileiro.

Muito provavelmente essas questões dissertativas correspondiam aos conteúdos de Geografia. Na prova de Matemática eram cinco questões. Em História do Brasil o vestibulando precisava escrever sobre um dos temas escolhidos por ele. Na primeira chamada os assuntos sobre a História do Brasil que poderiam ser escolhidos foram: a. O Ciclo do Pau-Brasil; b. As consequências econômicas e políticas da abolição; c. A crise de 1929/1930. Na segunda chamada foram: a. A cana de açúcar; b. O tráfico de escravos; c. A evolução social trabalhista (FERREIRA, 2017).

Na primeira chamada se inscreveram 59 candidatos para 50 vagas. Desse número total de inscritos, apenas uma era mulher. Da primeira chamada foram classificados 44 candidatos. Na lista de classificação final ficou em primeiro lugar, entre os candidatos tanto de Caxias do Sul quanto de Bento Gonçalves, a única mulher do concurso: Marlene Chies.

A partir de março de 1970 o *Campus* Universitário de Bento Gonçalves passou a contar com os cursos de Ciências – Licenciatura Curta de 1º Grau, e Letras – Habilitação em Português e Inglês, vinculados e administrados pela UCS. Tais cursos foram muito importantes do ponto de vista da contribuição no processo de qualificação regional na formação de professores.

As atividades didáticas

Inicialmente, as aulas foram organizadas a partir das condições oferecidas pelo Colégio de Viticultura e Enologia, sendo escassos os materiais. De tal modo que o trabalho docente, segundo entrevista com o professor José Carlos Köche (2017), era baseado no uso da “matriz à tinta – existia a álcool e à tinta – sendo que esta era um pouquinho melhor do que a álcool. Eu acho que era um polígrafo de quase duzentas páginas, não tinha material quase, livros era muito difícil. Então se trabalhava muito com material de polígrafos”.

Ainda, a maioria das aulas era expositiva, utilizava, dentre os materiais de suporte, polígrafos com conjuntos de textos bem como realizava trabalhos de produção de textos e resolução de perguntas.

A vinculação dos docentes com as disciplinas ofertadas, inicialmente, nos cursos de licenciaturas está presente no Relatório Anual das Atividades dos Cursos Superiores de Letras e Ciências de 1970, conforme quadro a seguir:

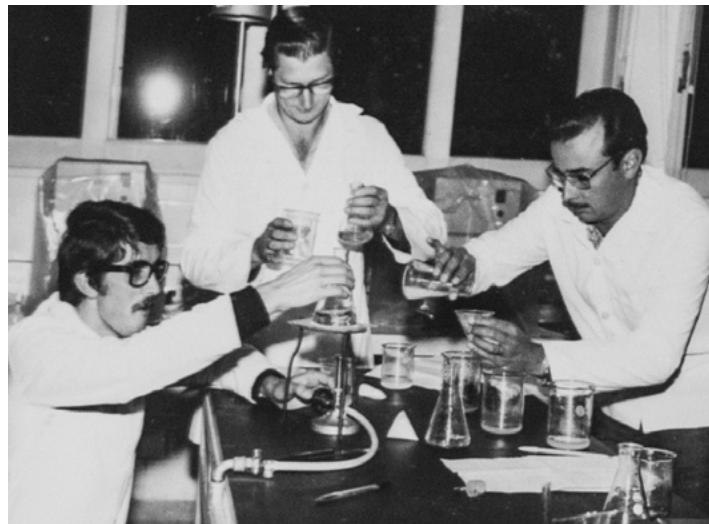
Curso de Ciências		Curso de Letras	
Disciplinas	Professores	Disciplinas	Professores
Matemática	Loreno José Dal Sasso Francisco, Alexandre Faggion	Língua Portuguesa	José Alcido Kolling
Física	Raymundo Luiz Marinho Carvalho, Igino Santo Damo	Literatura Portuguesa	José Clemente Pozenato, Adis Vitoria Toffoli
Química	Waldomiro Domingos Caon, Fernando Fasolo	Teoria da Literatura	José Clemente Pozenato
Ciências Físicas e Biológicas	João Carlos Selbach, Maria Lourdes Pasquali	Língua Inglesa	Edmundo Silvino Müller, Carmen Tasca
Elementos de Geologia	João Carlos Selbach	Língua Latina	Avelino Madalozzo
Filosofia	Luiz Carlos Sturtz	Linguística	Régis Ivan Berthi, Waldyr Luiz Prêvidi
Sociologia	Jeanete Holst Antunes	Literatura Brasileira	José Clemente Pozenato, Adis Vitoria Toffoli

Fonte: adaptado de Ferreira (2017, p. 152).

No ano de 1971 o número de docentes e disciplinas aumentou significativamente, conforme se observa no quadro a seguir, considerando os três cursos existentes – Ciências Econômicas, Ciências e Letras:

Professor	Disciplina que ministrava em 1971
Abrelino Vicente Vazatta	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Grau
Adis Vitoria Toffoli	Literatura Portuguesa e Brasileira
Avelino Madalozzo	Língua Latina
Benigno Barossi	Contabilidade de Custos e Contabilidade Nacional
Dorval D'Agostini	Finanças Públicas
Edmundo Silvino Müller	Língua Inglesa e Literatura Americana
Fernando Fasolo	Química Orgânica e Biológica
Francisco Alexandre Faggion	Álgebra e Complementos de Matemática
Gelson de Azevedo	Didática Geral e Psicologia da Educação e Teoria da Educação
Geraldo Majella Alves Silveira	Metodologia e Pesquisa
Igino Santo Damo	Complementos de Física
Jayme Paviani	Estética
Jeanete Holst Antunes	Sociologia
João Carlos Selbach	Geologia, Zoologia, Biologia Geral
João Luiz Borsoi	Administração Financeira e Orçamento
José Alcido Kolling	Língua Portuguesa
José Carlos Köche	Filosofia e Metodologia Científica
José Clemente Pozenato	Teoria da Literatura e Literatura Brasileira e Portuguesa
Juan Jose Mourinho Mosqueira	Psicologia da Educação e Teoria da Educação
La Hira Martins Azevedo	Projetos
Lênio Tregnago	Contabilidade
Lorraine Slomp Giron	História do Pensamento Econômico
Loreno José Dal Sasso	Estatística e Matemática
Luiz Carlos Sturtz	Filosofia
Maria Lourdes Pasquali	Zoologia, Biologia Geral e Botânica
Mário Christino Cardoso Ramos	Política e Programação Econômica e Economia Internacional
Nadir Bonini Rodrigues	História Econômica do Brasil e Geografia Econômica
Nelson Gularde Ramos	Economia Monetária e Análise Macroeconômica
Nilo Cini	Economia Brasileira
Noely Clemente de Rossi	Instituições de Direito e Legislação
Odir Décio Variani	Estatística e Contabilidade de Custos
Paulo Casara	Introdução à Administração
Pedro Paulo Zanatta	Contabilidade
Ugo Nicoletto	Psicologia
Ulysses De Gasperi	Introdução à Economia
Valter Romeu Casara	Administração Mercadológica e Introdução à Administração
Waldyr Luiz Prévidi	Linguística
Waldemiro Domingos Caon	Complementos de Química
Waldevino Antonio Novello	Análise Microeconomia

Fonte: adaptado de Ferreira (2017, p. 156-157).



Aula de Química Orgânica, no segundo semestre de 1972, com o Prof. Fernando Fasolo. Laboratório do Colégio de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves.

O exercício da docência no Ensino Superior reverberava em publicações dos docentes e implicava processos de qualificação destes, que em sua maioria buscavam, em instituições nacionais e internacionais, reconhecimento por meio da frequência em cursos de Educação Permanente. Como exemplo, em 1970, quando os primeiros passos de execução curricular dos cursos se consolidavam, os professores realizaram diversas formações:

O professor Loreno Dal Sasso fez estágio de observação na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo e Rio de Janeiro, e já tinha previsto para o ano seguinte um curso de aperfeiçoamento em Matemática Pura e Aplicada no Rio de Janeiro. O professor Fernando Fasolo fez uma viagem de estudos e observação a indústrias químicas de diversos países europeus. O professor Igino Santo Damo participou de um Curso de Eletrônica na Espanha e de um Curso de Treinamento de manejo de aparelhos e instrumentos usados no Ensino de Física. Já o professor Regis Berthi fez estágio de Linguística nos Estados Unidos da América (EUA). A professora Jeanete Antunes fez um curso pedagógico em Porto Alegre (RS). E o professor Avelino Madalozzo participou de um Curso de Administradores Escolares de Ensino Médio e outro no Centro de Psicologia Aplicada da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) (FERREIRA, 2017, p. 154).

Outro momento importante no processo didático foi o início da organização da biblioteca, além de eventos, palestras e atividades ministradas por professores convidados. Com relação à organização da biblioteca, em 1970, o espaço

funcionou nos turnos tarde e noite, e ainda ficou aberta no período de férias. Naquele ano, foram 181 alunos associados na biblioteca. Foi estabelecida uma multa pelos atrasos, e o valor recebido foi convertido em novos livros. Foram catalogados 88 livros, atendidos 722 leitores através de empréstimos de livros e 689 registros de pesquisas (FERREIRA, 2017, p. 155).

Os primeiros sonhos realizados: formaturas nos anos de 1970

A primeira formatura dos bacharéis em Ciências Econômicas aconteceu em fins de 1971, mais precisamente em 18 de dezembro. Ao todo, foram 23 formandos que receberam o diploma no Clube Aliança, com transmissão do evento ao vivo pela Rádio Difusora de Bento Gonçalves. A dimensão da importância do momento, da celebração, foi vivificada pela presença de autoridades e convidados que lotaram o Clube Aliança. Além dos professores e dos familiares dos diplomados, o vigário da paróquia Santo Antônio e representante do bispo, Padre Oscar Bertholdo, o paraninfo, professor Loreno José

Dal Sasso, além de autoridades acadêmicas e civis estiveram presentes.

Nos demais cursos a formação dos primeiros licenciandos ocorreu dois e três anos após: a colação de grau do curso de Ciências em 31 de março de 1973, com 20 formados, sendo o paraninfo da turma o professor José Alcido Kolling, e a colação de grau do curso de Letras em 30 de março de 1974, com 28 formados, sendo a paraninfa da turma a professora Mafalda Michelon Neis.

Formados no curso de Ciências Econômicas, 1971.





Colação de grau no curso de Ciências Econômicas, 1972.



Graduação

Primeiras turmas formadas

Ciências Econômicas – Colação de Grau em 18 dez. 1971

Ademar de Gasperi
Alceu Salvi Souto
Armando Piletti
Dalcir Fontanella
Danilo Artur Ravanelo
Danilo Missiaggia
Elenôr Francisco Milani
Enor Vilson Neis
Fernande Cagol
Guy José Martins
Ivo Dalla Colletta
Jose Antonio Francio
José Guerra
Lauro Luiz Dorigon
Mario Mazzoccato
Milton Poletto
Nelso Paese
Nelson Bavaresco
Nelson Silvio Bianchi
Olir Antonio Cristofoli
Regis José Caron
Sirlesio Canever Carboni
Tiago Guerra

Ciências – Colação de Grau em 31 mar. 1973

Adelina Carletto Sbardellotto
Alaides Alzira Sartori
Cecilia Frare
Celita Stefani
Clorinda Cislaghi Sandrin
Clovis Antônio Capitano
Eni Chiaradia Gottardo
Ieda Zanetti
Lourdes Lorenzon Possamai
Mára Núbia Donadel Carvalho
Maria do Carmo Rossatto Canabarro
Maria Eliza Monte Mezzo Forest

Maria Francisca Meneguz
Maria Ivete Garziera
Maria Lourdes Santarosa Mariani
Maria Lucia Tosi Michelon
Nilda Ines Tedesco Oltramari
Selma Maria Manfredini Cecon
Terezinha Helena Costa Piletti
Vera Maria Sperotto

Letras – Colação de Grau em 30 mar. 1974

Aurea Dalligna
Berenice Frittoli Larentis
Carmem Camerini
Darcy Spadini
Denise Maria Dalle Laste da Ré
Elisabeth Zortéa
Eufrosina Teresinha Buchholz de Souza
Gircei de Melo Pompermayer
Helena Maria Grando Fontanella
Honorio Furlanetto
Iára Ana Carini Medeiros
Ivete Julia Dendena
Lidia Debiasi
Luci Margarida Cristofoli
Maria Celia de Souza Carvalho
Maria da Gloria de Gasperi
Maria de Lourdes Galvagni
Marli Costa Barbosa
Mercedes Adelina Bolognesi
Nair Maria Ben
Nair Maria Pertili Stangherlini
Nedi Beatriz Gonzatti Bellini
Odete Virginia Michelin
Sara Tosin
Velcí Terezinha Paggi Caleffi
Vera Canever Baccin
Vera Maria Fedrido Giacomello
Vera Maria Grando Peixoto



Colação de grau no curso de Ciências, 1973.



Colação de grau no curso de Letras, 1974.



Instalação da Fervi

Fundação Educacional da Região dos Vinhedos

Instalados a partir de 1968, os três primeiros cursos de Ensino Superior ofertados em Bento Gonçalves eram mantidos e administrados pela UCS como “extensões” dos cursos existentes em sua sede em Caxias do Sul. No início da década de 1970, contudo, uma determinação do Ministério da Educação passou a impor mudanças nesse modelo de oferta, obrigando a criação de uma entidade mantenedora própria com sede no município de oferta dos cursos superiores. Por essa razão, da política educacional do período, que objetivava a expansão do Ensino Superior com a criação de mais faculdades, principalmente no interior do país, a comunidade de Bento Gonçalves uniu-se em torno da criação de uma fundação própria para administrar os cursos superiores na cidade.

Em 17 de junho de 1972 foi instalada oficialmente a Fundação Educacional da Região dos Vinhedos – FERVI, pessoa jurídica de direito privado, entidade que passava a ser mantenedora dos cursos superiores em Bento Gonçalves. Com caráter educacional e comunitário, foi instituída por 336 membros, entre pessoas físicas e jurídicas. Foi seu primeiro presidente o professor Loreno José Dal Sasso, principal articulador na comunidade de Bento Gonçalves para a criação da entidade. A FERVI foi constituída pela Escritura Pública n.º 771, de 30 de agosto de 1972. Seu primeiro estatuto foi aprovado pela Portaria n.º 524, de 11 de setembro de 1972, da Procuradoria Geral da Justiça. A entidade foi declarada de Utilidade Pública Municipal por meio do Decreto n.º 419, de 12 de fevereiro de 1973, e de Utilidade

Pública Estadual pelo Decreto n.º 23.251, de 15 de agosto de 1974.

Na data de sua criação, a Fundação Educacional da Região dos Vinhedos tinha as seguintes finalidades:

- a) manter e desenvolver cursos superiores na cidade de Bento Gonçalves, conduzindo-os no devido tempo à formação de uma universidade;
- b) aprimorar o ensino e contribuir para a formação da cultura superior, adaptando-a à realidade regional e nacional;
- c) promover e incentivar a pesquisa, o desenvolvimento da Ciência, das Letras e das Artes e a formação de profissionais de nível universitário;
- d) colaborar na planificação e execução de atividades tendentes ao desenvolvimento do progresso socioeconômico, cultural e esportivo da comunidade;
- e) criar planos de bolsas de estudos dentro das possibilidades;
- f) propugnar para uma melhor articulação entre os diversos graus de ensino;
- g) promover o intercâmbio de professores e alunos na região, no país e no exterior;
- h) construir a sede da futura universidade.



Bento Gonçalves no início dos anos de 1970. Acervo: Museu do Imigrante.

A organização administrativa da fundação passou a ter a seguinte configuração:

- a) Assembleia Geral (da qual participam todos os instituidores);
- b) Presidência;
- c) Conselho Diretor;
- d) Conselho Curador.

A primeira presidência e as primeiras diretorias ficaram assim constituídas:

Período: 17/06/1972 a 16/06/1974

Loreno José Dal Sasso – presidente

Noely Clemente de Rossi – 1º Vice-presidente

Edalo Michelin – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titulares

Ulysses de Gasperi, José Alcido Kolling, Moyses Luiz Michelon, Tel Antinolfi, Sábado Pedro di Marco, Loreno José Dal Sasso

Conselho Diretor – Suplentes

João Carlos Pompermayer, Roberto Apolinário Saraiva, Avelino Madalozzo, Francisco Alexandre Faggion, Dirceu Luiz Nicoletti

Cabe observar que, após a criação da FERVI, em junho de 1972, algumas relações com a UCS ainda se mantiveram nos anos que se seguiram à instalação da nova mantenedora dos cursos em Bento Gonçalves. A UCS permaneceu com o convênio com o Ministério da Educação e Cultura para a utilização do Colégio de Viticultura e Enologia, no qual funcionava o *Campus* Universitário de Bento Gonçalves (o convênio foi renovado em 30 de junho de 1972), e, para o mesmo assunto, convênios com a FERVI foram celebrados: em 1973 o reitor da UCS Sérgio Almeida de Figueiredo e o presidente da FERVI Loreno Dal Sasso assinaram convênio estabelecendo responsabilidades sobre o *Campus* Universitário, sendo da UCS a responsabilidade técnica-pedagógica e da FERVI a responsabilidade econômico-financeira sobre o local; outro ocorreu em 1974, assinado pelo reitor da UCS Abrelino Vicente Vazata, para a elaboração do Concurso Vestibular para alguns Cursos Especiais de Licenciatura de 1º Grau autorizados pelo MEC para oferta em Caxias do Sul e no *Campus* Universitário de Bento Gonçalves – sendo os cursos de Estudos Sociais, Letras, Pedagogia (Administração Escolar) e Ciências – (o mesmo convênio foi aditado entre as entidades em 1977).

Ato contínuo à criação da entidade mantenedora dos cursos de Ensino Superior em Bento Gonçalves foi a criação das faculdades para assumirem as atividades técnicas, administrativas e financeiras dos cursos a elas vinculados. Assim, foram criadas a Faculdade de Ciências Econômicas da Região dos Vinhedos – FACERVI, reconhecida pelo Decreto n.º 74.335, de 30 de julho de 1974, e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras da Região dos Vinhedos – FECLERVI, reconhecida pelo Decreto n.º 74.679, de 10 de outubro de 1974. Assumiu como primeiro diretor da FACERVI o professor Ugo Nicoletto e da FECLERVI o professor João Carlos Selbach.

A partir da metade da década de 1970, com suas faculdades já estabelecidas, a FERVI iniciou um movimento para a construção de seu próprio *campus* e de uma nova sede para abrigar atividades de ensino e administrativas da entidade e de suas mantidas. Após receber uma parcela de área e adquirir outra, a construção do primeiro prédio teve início no ano de 1978, mas seu desfecho – a conclusão e entrega à comunidade de Bento Gonçalves – aconteceu na década seguinte, nos anos de 1980.

Referências

- FERREIRA, Jésica Storchi. *Constituição do Ensino Superior em Bento Gonçalves/RS: Fundação Educacional da Região dos Vinhedos (1955 – 1972)*. 2017. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2017.
- NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Ensino Superior no Rio Grande do Sul: Interiorização e Modelos Regionais. In: MOROSINI Marília; LEITE, Denise (Orgs.) *Universidade e Integração no Cone Sul*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1992, p. 95-112.
- NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Educação Superior (1930-85). In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson; GERTZ, René. *República: da revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930-1985)*. Passo Fundo: Méritos, 2007. v. 4.



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
"CAMPUS" DE BENTO GONÇALVES
CURSOS DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, LETRAS E CIÊNCIAS
AVENIDA OSVALDO ARAÚJO, 940 — CAIXA POSTAL, 32 — FONE 88
BENTO GONÇALVES — RIO GRANDE DO SUL

Of. nº 247/72

Bento Gonçalves, 14 de dezembro de 1972.

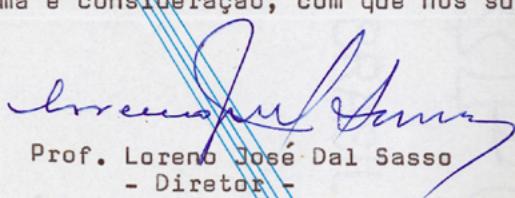
Senhor Reitor:

Em atendimento aos termos do art. 2º da Portaria nº 96, de 1º de dezembro de 1969, cópia anexa, do então Reitor Professor Virvi Ramos, este "Campus" promoveu a criação de uma Entidade Mantenedora para os atuais cursos e os que vierem a ser criados neste "Campus".

É uma Fundação denominada FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DOS VINHEDOS - pessoa jurídica de direito privado, formada por 335 Instituidores: pessoas jurídicas, físicas, entidades, clubes de serviço, órgãos públicos, colégios e clubes esportivos, que foi registrada sob o número 170, folhas 129/V-130, do livro A/2, do Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de Bento Gonçalves, com Estatutos aprovados pela Portaria número 524 da Procuradoria Geral da Justiça.

Tendo em vista também as exigências das Comissões verificadoras nomeadas pelo MEC, para o reconhecimento dos cursos, feitos no sentido de que os mesmos tenham uma Entidade Mantenedora, solicitamos seja celebrado um convênio com a citada Fundação, da qual somos Presidente, uma vez que o seu Conselho Diretor aprovou sua celebração, em reunião realizada em data de 9 do corrente.

Sem outro particular para o presente, no aguardo de sua contestação, colhemos a oportunidade para reiterar-lhe nossos protestos de estima e consideração, com que nos subcrevemos.


Prof. Loreno José Dal Sasso
- Diretor -

Ilmo. Sr.
Prof. Sérgio Almeida de Figueiredo
Reitor Magnífico da UCS
CAXIAS DO SUL - RS

■ EDUCAÇÃO
■ CULTURA
■ PROFISSIONALIZAÇÃO
■ COMUNIDADE

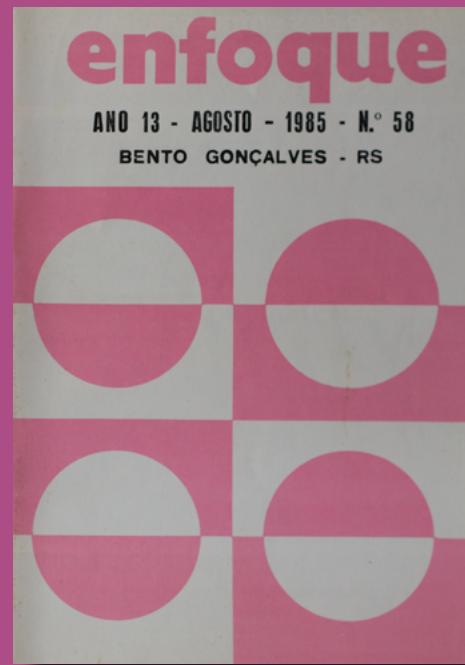
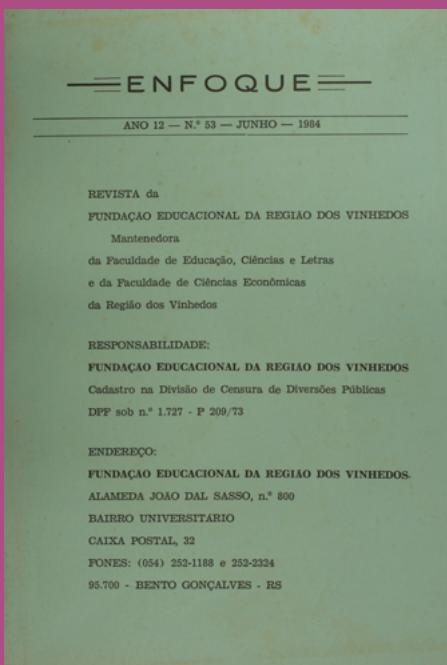
Ofício encaminhado pelo presidente da FERVI professor Loreno Dal Sasso ao reitor da UCS professor Sérgio Almeida de Figueiredo informando sobre a criação da entidade mantenedora do Ensino Superior em Bento Gonçalves, documento em que se observa os motivos para a criação da entidade.

ata da Assembleia Geral de Instituição

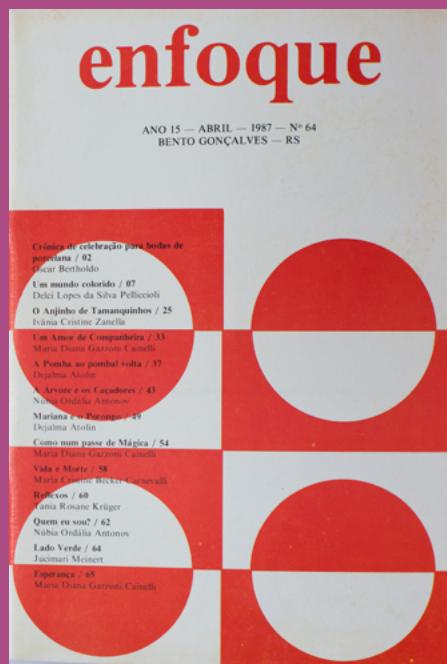
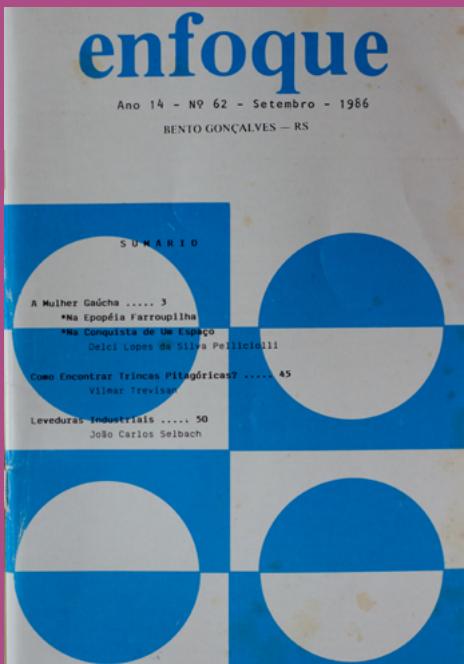
Aos 17 (dezessete) dias do mês de junho, do ano de 1972, às 16 horas, em dependências do "Campus" universitário de Bento Gonçalves, atendendo a um convite formulado por este, realizou-se a Assembleia Geral de Instituição da Fundação Educacional com a finalidade de institui-la, aprovar e aprovar os seus estatutos, eleger e empossar a sua primeira Diretoria, designar uma ou mais pessoas e autorizá-las a comparecer em varório para lavrar a escritura pública de constituição da Fundação, além de assuntos gerais. A sessão foi presidida pelo Prof. Louro José Dal Passo, Diretor do "Campus" universitário de Bento Gonçalves que convidou a mim, José Alcides Kolberg para secretariá-la. Aberta a sessão, o sr. Presidente fez uma ampla explanação sobre a entidade a ser constituída em forma de Fundação, que o "Campus" universitário desejava criar com a finalidade principal de auxiliar e desenvolver o ensino em sua região, principalmente o de nível superior. Ficou comentários generalizados acerca das características jurídicas e vantagens da criação de uma entidade dessa natureza, recomendando à Assembleia a aprovação de sua ideia. Disse que encontravam-se sobre a mesa propostas de pessoas jurídicas de direito público e privado e de pessoas físicas, em número de 335 (trezentos e trinta e cinco), suscrevendo a dotação inicial de R\$ 178.620,00 (cento e setenta e oito mil, reiscentos e vinte e oito reais). Os presentes manifestaram-se por unanimidade favoráveis à criação de uma Fundação Educacional, ratificando a subscrição das implicações constantes das propostas, como dotação da instituição, ficando assim a mesma instituída. A seguir, foi lido, comentado, discutido e aprovado um projeto de estatutos, adiante transcritos, transformando-se nos Es-

Amorim

estatutos que regerão o funcionamento e atividades da Fundação. Foi organizada e apresentada à consideração dos presentes uma chapa contendo a indicação de nomes para os diferentes cargos efetivos dos órgãos administrativos da Fundação, que foram aprovados por aclamação unânime dos presentes, ficando assim eleita a primeira Diretoria da Fundação, assim constituída: Presidente: Lorenzo José Dal Sasso - 1º Vice-Presidente: Noely Lele Monteiro de Rossi - 2º Vice-Presidente: Edmundo Michelini - Leouelio Diretor - Membro Efetivo: 1) Ulysses de Gasperi. 2) José Alcides Holling. 3) Moysés Luiz Michelini. 4) Fel Autuolpi. 5) Sávado Pedro da Marco. Membros Suplentes: 1) João Carlos Gompermayer. 2) Alberto Apolinário Saraiva. 3) Aquilino Madalozzo. 4) Francisco Alexandre Faggion. 5) Henrique Luiz Nicollini. Membros Efetivos - 1º: Edmundo Gallo Zanatta. 2) José Zortia. Membros suplentes: 1) Lélio Treguago. 2) José Eugênio Farina. A seguir, por proposição da mesa diretora dos trabalhos, a Assembleia geral credenciou e autorizou o Presidente eleito, Prof. Lorenzo José Dal Sasso para representar os instituidores nato da lavratura da escritura pública de constituição da Fundação, a ser lavrada no tabelionato da cidade. Quanto ao presidente, outrossim, ao Presidente eleito a representar a Fundação junto aos estabelecimentos bancários, para movimentar as contas e os depósitos que lhe sido e os que forem futuros em seu nome, - Fundação Educacional da Região dos Vinhedos - FERVI. Aprovou, outrossim, a despesa realizada de R\$ 1.012,00 (Mil mil e doze cruzados), relativamente ao pagamento da impressão das propostas sociais e notas promissórias, conforme nota fiscal nº 907, série A-1, de Arte Impressora Ltda. Gosta a palavra à disposição e como não da mais houvesse a tratar, o Sr. Presidente, agradeceu o comparecimento de todos, salientando o grande alcance que a instituição criada poderá objetivar e agradeceu a



Capa das edições da *Enfoque: revista da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos* dos anos de 1984 e 1985 (n.ºs 53, 55, 58, 62, 64 e 65). A *Enfoque*, criada em 1973, trazia textos dos professores da FERVI e, em algumas oportunidades, textos dos estudantes das faculdades. Tinha distribuição gratuita para os estudantes da FERVI e era endereçada a outras Instituições de Ensino Superior do país, órgãos estaduais, federais e municipais, entre outras entidades da Educação.





Edições da publicação *Hierarquia Sócio-Econômica das Indústrias dos Principais Municípios da Encosta Superior da Serra do Nordeste* – anos 1973, 1974, 1975, 1976 e 1978. A pesquisa, resultado da publicação, era realizada pela FERVI, por meio do seu Instituto de Planejamento e Pesquisa – INPLAPE, criado em 22 de setembro de 1973.

Nova sede da FERVI, no início da década de 1980.





**"DIAS DE PROSPERIDADE":
A DÉCADA DE 1980**

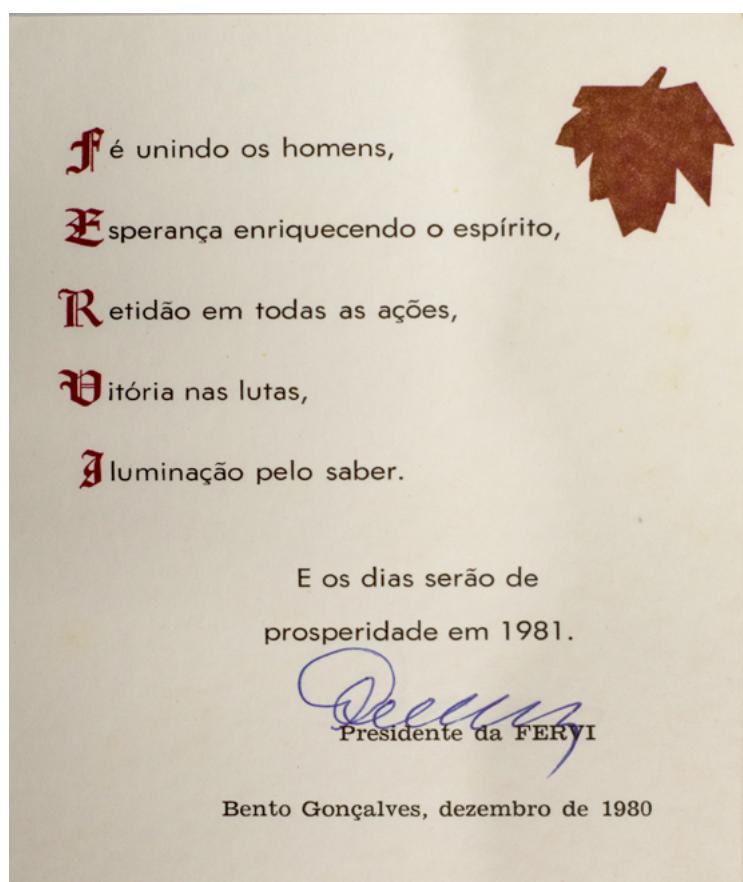
Fim um acróstico produzido com as letras iniciais da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos – FERVI, a mensagem de final de ano de 1980 em um cartão de felicitações do presidente da entidade, professor Loreno José Dal Sasso, reunia o seu desejo de prosperidade para o primeiro ano da década que se avizinhava.

O período anterior, dos anos de 1970, que marcou o início das atividades da fundação educacional e o reconhecimento das faculdades vinculadas à entidade, havia ficado com algumas ações inacabadas, sendo o maior exemplo a conclusão da construção do novo prédio para abrigar as salas de aula e os laboratórios próprios dedicados ao ensino superior – obra que foi entregue em 1982, ano do 10º aniversário de criação da fundação educacional.

No plano acadêmico das faculdades de Ciências Econômicas e de Educação, Ciências e Letras da Região dos Vinhedos, a década de 1980 foi intensa na promoção de

eventos – como semanas acadêmicas e atividades científico-culturais – e na oferta dos primeiros cursos de pós-graduação em nível de especialização. Houve também a aprovação para funcionamento de dois novos cursos de graduação: o de Ciências – Habilitação em Matemática (Licenciatura de 1º Grau) e o de Ciências Contábeis.

Ainda durante os anos de 1980, movimentos pela integração da FERVI com a Universidade de Caxias do Sul, instituição com a qual as faculdades de Bento Gonçalves já interagiam, foram iniciados. Nesse processo inclui-se também a tentativa de federalização da FERVI, juntamente com a UCS e a Associação Pró-Ensino Superior dos Campos de Cima da Serra – APESC, prevendo-se a criação de uma universidade regional, projeto que despertou grande mobilização da comunidade acadêmica – professores, funcionários e estudantes ligados à entidade dedicada ao Ensino Superior em Bento Gonçalves.



Cartão de felicitações pela passagem do Ano Novo de 1981, assinado pelo professor Loreno José Dal Sasso.

Campus Universitário de Bento

DEZ ANOS DE EXISTÊNCIA SERVINDO UNIVERSITÁRIOS

(Lorenzo José Dal Sasso, correspondente): No dia 17 de junho de 1972, sob a presidência de Lorenzo José Dal Sasso, e secretariada por José Alcindo Kolling, foi instalada oficialmente a Fundação Educacional da Região dos Vinhedos (FERVI), completando este ano dez anos de seu funcionamento.

A Fundação Educacional da Região dos Vinhedos é uma entidade de direito privado, criada com a missão específica de manter o ensino superior da região, integrada por vários e importantes municípios da área de sua geo-abrangência, embora possa manter em funcionamento ensino de outros graus.

Dentro de sua finalidade, a FERVI objetiva também aprimorar o ensino que mantém, articulá-lo com os demais níveis, promover e incentivar a pesquisa, o desenvolvimento da ciência, letras e artes e de atividades tendentes ao desenvolvimento do progresso sócio-econômico, cultural e esportivo da comunidade.

Sua grande meta atual é conduzir os cursos superiores que mantêm à formação da URV, Universidade da Região dos Vinhedos, a que reserva a missão de polarizar a cultura regional, com todos os seus reflexos e manifestações. Para

tanto, desde a sua criação, a FERVI abriu decididamente a sua atuação, buscando sua projeção nas áreas acadêmica e material.

Na área do ensino consolidou a legalização e estruturação dos cursos de Ciências Econômicas, Letras e Ciências, pela ordem, os quais, até o presente momento já diplomou 606 concluintes em Ciências Econômicas, 146 em Letras e 279 em Ciências.

Antes do seu reconhecimento, os citados cursos estiveram sob a orientação da Universidade de Caxias do Sul, com a qual foram mantidos em funcionamento, também, por vários anos, os Cursos Superiores de Estudos Sociais e Administração Escolar, sob convênio.

Outros cursos de 3º Grau tiveram seus processos formalizados junto ao Conselho Federal de Educação, do MEC, em atenção às necessidades e aspirações constantes, com o objetivo de ampliar e enriquecer as opções de escolha da crescente clientela que se inscreve nos concursos vestibulares em todos os anos.

ÁREA

Sob o aspecto material, desde os seus primórdios tratou a FERVI de obter uma área própria, tão ampla, adequada e bem localizada quanto possível, para constituir a base territorial da sua sede e da futura universidade. Todo este tra-

lho é fruto de constante dedicação de seus diretores, que obtiveram uma propriedade de aproximadamente 13 hectares, doada por Imobiliária Planalto Ltda., através da Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves.

Com recursos do Governo Federal foi possível adquirir mais 45 hectares de vários proprietários, contiguos à área doada, chegando a aproximadamente 60 hectares ao total.

O primeiro prédio de um futuro complexo, destinado às atividades docentes dos cursos mede 6.360 metros quadrados de área construída. O custo deste prédio deverá estar superior a cem milhões de cruzeiros. É composto de 40 salas de aulas de quase 90 metros quadrados cada uma, cinco das quais reservadas para laboratórios de química, física, biologia, história natural e línguas e quatro para geminações, além de dependências para a biblioteca, restaurante, sanitários e áreas de circulação.

Todas as dependências do prédio têm sonorização comandada por uma mesa que centraliza a distribuição do som e intercomunicação. Neste prédio serão instalados, também os órgãos de administração da Fundação e das Faculdades, salas de professores e departamentos, diretório acadêmico e as demais funções, até que sejam construídos os prédios próprios para abrigá-los.

Uma sede própria para o Ensino Superior

A construção da nova sede da FERVI, para atender as atividades administrativas e de ensino das faculdades à fundação vinculadas, foi um dos saltos de desenvolvimento mais significativos na história do Ensino Superior de Bento Gonçalves e região. Uma sede própria para as faculdades, por solucionar um problema antigo de falta de estrutura adequada, era tratada como um dos maiores sonhos não apenas da Fundação, mas de toda comunidade: além da melhoria nas condições dos espaços físicos para os cursos existentes, um prédio exclusivo ao Ensino Superior significava a possibilidade futura de ampliação da oferta de novos cursos para atender a demanda local e dos municípios vizinhos.

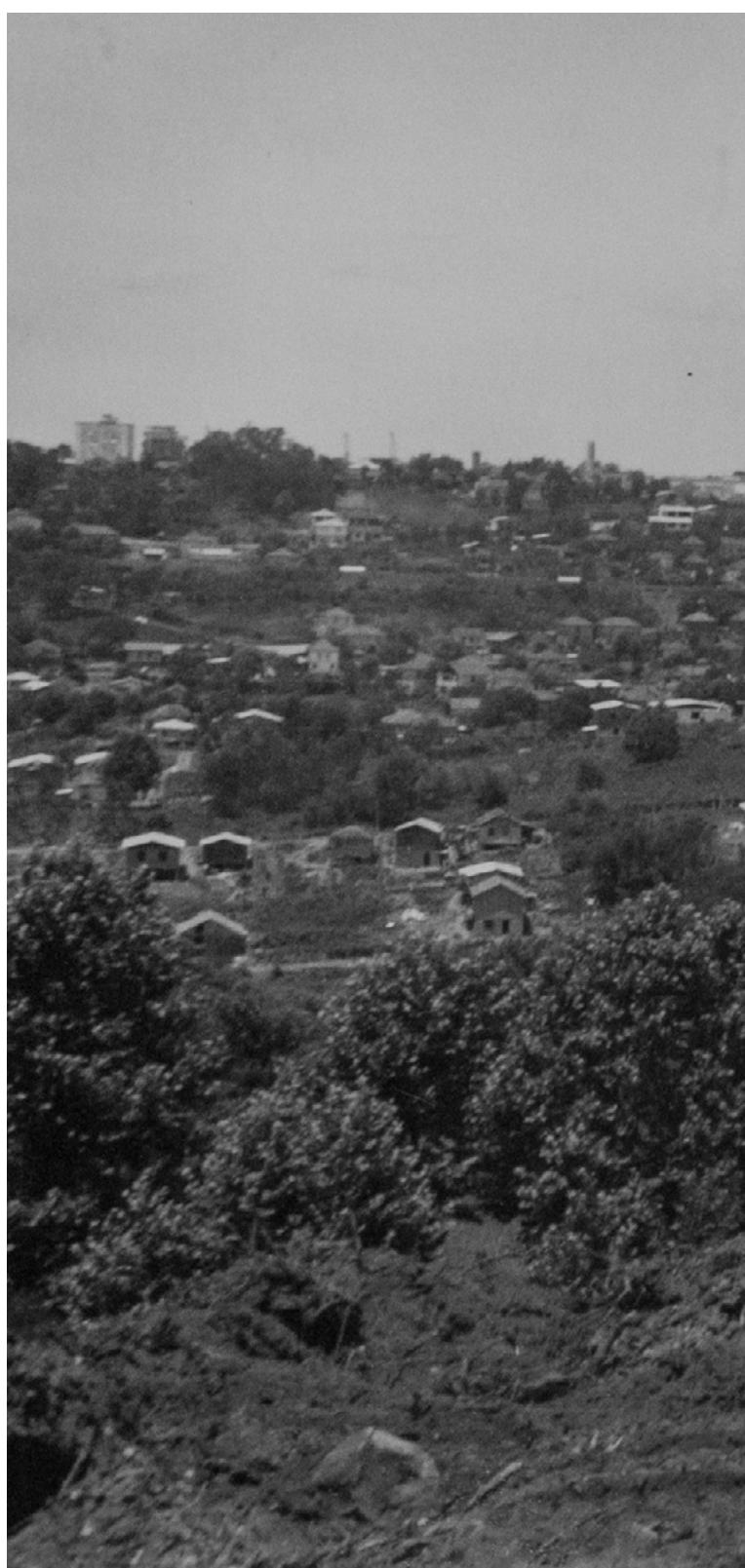
Os primeiros passos para a realização desse desejo coletivo iniciaram com a busca por uma área para a instalação do novo *campus* universitário e prosseguiram com a construção do primeiro prédio, dedicado à acomodação das salas de aula e dos laboratórios para atividades de ensino.

Na edição do dia 22 de setembro de 1976 o jornal Correio Riograndense divulgava à comunidade regional a concretização da primeira etapa desse grande projeto: a aquisição de uma área de terreno de aproximadamente 45 hectares que, somados a outros 15 hectares já em posse da FERVI, seriam a base para a execução do novo *campus*.

A área de 15 hectares em posse da FERVI havia sido recebida na forma de doação da Imobiliária Planalto Ltda. de Bento Gonçalves,

então dirigida por Edalo Michelin e Arlindo Fasolo.

Ainda, uma parcela dessa área foi negociada na forma de permuta com a Prefeitura de Bento Gonçalves. Já a maior área do terreno previsto para o *campus*, com cerca de 45 hectares, foi adquirida pela FERVI, que a comprou



Terraplanagem da área para a construção do Bloco A da FERVI, em Bento Gonçalves. 10 de dezembro de 1977.

de diferentes proprietários, com recursos dotados pelo Governo Federal na ordem de Cr\$ 6 milhões. Com as doações, a permuta e a aquisição, o novo *campus* universitário passou a contar com área superior a 60 hectares, localizada no bairro São Roque, distante 2km do centro da cidade de Bento Gonçalves.

O passo seguinte à definição da área a ser ocupada foi a concepção de um projeto-piloto para o *campus*, com a finalidade de nortear a

distribuição das funções e dos vários prédios, previstos para serem construídos ao longo do tempo, conforme as necessidades de expansão do Ensino Superior na cidade e os recursos disponíveis. O primeiro prédio a ser erguido no novo *campus*, contando com recursos do Governo Federal, foi o das salas de aula e dos laboratórios – prédio atualmente denominado de Bloco A do *Campus* Universitário da Região dos Vinhedos.



A liberação da verba para a construção do novo prédio teve a intermediação do promotor Albino Ângelo Santarossa, a quem o presidente da FERVI registrou agradecimentos em ofício datado de 14 de fevereiro de 1980. O valor dotado pelo Governo Federal para a obra foi de Cr\$ 22 milhões.

Executado pela Construtora Bento Gonçalves Ltda. – vencedora de um processo licitatório aberto pela FERVI –, os trabalhos de construção do primeiro prédio tiveram início em 27 de setembro de 1978, e tinha-se a previsão de término das obras e inauguração do novo espaço em fevereiro de 1980, data que coincidiria com a realização da IV FENAVINHO de Bento Gonçalves. A data prevista, contudo, não foi possível de ser cumprida devido a uma paralisação nas obras um ano após o seu início.¹

O sonho da nova sede das faculdades de Bento Gonçalves foi adiado por poucos anos. No final de 1981 o professor Loreno José Dal Sasso informava, em correspondência ao ex-Presidente da República General Ernesto Geisel – e em respeito ao apoio recebido durante o período de seu governo – que a aplicação das provas do vestibular do ano seguinte, prevista para o dia 10 de janeiro de 1982, ocorreriam no novo prédio da Fundação, antes mesmo da conclusão total e da inauguração oficial do espaço. Com a ação, o intuito principal era mostrar à comunidade regional, tão ansiosa para conhecer as novas instalações das faculdades, o resultado parcial daquele ideal, próximo de ser concretizado.

Meses após o primeiro “teste” durante o vestibular, o novo prédio foi oficialmente inaugurado, em 12 de outubro de 1982. O evento teve a presença de autoridades municipais – prefeito de Bento Gonçalves e vereadores –, autoridades estaduais e federais – o governador do RS e deputados – e a presença, como convidado, do ex-Presidente da República Ernesto Geisel.²

O ano de inauguração da sede própria das faculdades de Bento Gonçalves ficou carregado de um simbolismo importante: se não fora possível inaugurar a obra, conforme o planejamento inicial, por ocasião da quarta edição da festa-máxima municipal, a nova sede era entregue no ano de aniversário da primeira década de existência da FERVI – 1972-1982 –, demonstrando a força da entidade e a dedicação de seus membros – presidência, diretores e conselheiros –, com o apoio da comunidade, em prol do Ensino Superior na região.

¹ A paralisação nas obras deveu-se ao ingresso, na justiça, de uma empresa-construtora que participou da concorrência licitatória, questionando o resultado desta. No processo judicial, a FERVI recebeu sentença favorável, possibilitando, em março de 1980, a retomada dos trabalhos de construção.

² Com a inauguração do prédio, todas as atividades das faculdades foram transferidas para as novas instalações e as dependências da Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves, que até então sediavam os cursos superiores, foram desocupadas pela FERVI, encerrando-se o convênio estabelecido com o Ministério da Educação e Cultura para aquele fim.

BENTO GONÇALVES ADQUIRE ÁREA PARA SUA UNIVERSIDADE

O estudantado bento-gonçalvense já sabe onde serão construídos os prédios da Universidade de Bento Gonçalves. A área, transacionada recentemente, está localizada entre a estrada geral velha e o bairro São Roque. A sua extensão é de 45 hectares que, somados aos 15 já existentes, perfazem um total de 60 hectares.

A área onde será implantada a Universidade bento-gonçalvense foi adquirida mediante negociações efetuadas junto aos proprietários das terras compradas: Giuseppe Pizzatto, herdeiros de Benjamin Pozza, Vilson Sperotto, João Soliman e Agapito Piletti. Na reunião realizada no Gabinete da Prefeitura Municipal encontravam-se, além dos já citados, o prefeito Darcy Pozza e professor Loreno José Dal Sasso, presidente da FERVI, que ultimaram as transações junto aos proprietários. Para a realização do negócio, foi designada pelo Governo Presidente Ernesto Geisel a verba de Cr\$ 6 milhões.

Por ocasião da compra da área onde serão construídos os prédios da Universidade de Bento Gonçalves, o prefeito Darcy Pozza e o presidente da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos mostraram-se bastante satisfeitos com a consumação das negociações. Da mesma forma, expressaram palavras de gratidão dirigidas aos proprietários da área adquirida, que souberam entender o significado da transação. Pozza foi incisivo, ao afirmar que "eles contribuíram de forma substancial para que Bento Gonçalves possa realizar um dos maiores sonhos, que é a construção da Universidade".

Com a implantação dos novos prédios, a Universidade bento-gonçalvense atenderá um número maior de universitários do município e da região. A implantação de novos cursos superiores deverá marcar definitivamente a presença da FERVI em Bento Gonçalves. Os estudantes locais estão de parabéns pela realidade que ora transpira nos meios estudantis do município.



As negociações para a aquisição da área destinada à Fundação Educacional da Região dos Vinhedos foram realizadas no Gabinete do Prefeito Darcy Pozza, com a presença do Professor Loreno José Dal Sasso. A FERVI passa a contar com 60 hectares. Agora, a Fundação passa a desenvolver gestões para a urgente ampliação da área coberta, tendo em vista que serão abertos novos cursos de nível superior, facilitando o ingresso de numerosos estudantes de toda a região. O Governo Federal doou à FERVI, recentemente, Cr\$ 6 milhões.

Jornal Correio Riograndense, 22 de setembro de 1976.

FERVI COMEÇA CONSTRUÇÃO DE SEU PRIMEIRO PRÉDIO



Já está sendo iniciada a construção do primeiro prédio da futura Universidade da Região dos Vinhedos, aprovado pelo Programa de Melhoramento do Ensino Superior — PREMESU. O presidente da FERVI, dr. Loreno Dal Sasso, esteve recentemente em Brasília, para tratar do projeto, que tem um custo avaliado em Cr\$ 27 milhões. O parecer técnico do PREMESU, além de acolher o custo do projeto, também inclui um acréscimo de mais de Cr\$ 10 milhões tendo em vista a desvalorização da moeda, uma vez que o cronograma das obras tem um prazo máximo de 18 meses. Em contato com o prefeito Fortunato Rizzato, o presidente da Fervi mencionou haver sido aprovada, pelo MEC, a verba de Cr\$ 25 milhões, que será liberada em partes pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, na medida em que as obras do primeiro prédio forem tendo continuidade.

A primeira construção do complexo que será a futura Universidade da Região dos Vinhedos terá 6.300 metros quadrados, podendo abrigar todos os alunos que atualmente cursam faculdade em Bento Gonçalves (são cerca de 1.000) e mais outros tantos, uma vez que terá 20 salas de aula. O terreno já está terraplanado e pronto para dar continuidade às obras. A construção estará a cargo da Construtora Bento Gonçalves Ltda.

Todas estas informações foram transmitidas ao prefeito Fortunato Rizzato pelo presidente da Fervi.

Jornal Correio Riograndense, 16 de agosto de 1978.



Missa celebrada durante a construção da nova sede da FERVI, em 17 de dezembro de 1978.

Vista aérea da nova sede da FERVI em construção, no início da década de 1980.





Biblioteca, Laboratório Químico, sala de aula equipada com máquinas de datilografar e Laboratório de Línguas equipado com sonorização. Fotos do ano de 1982. Autoria: Zanchetti.



Características gerais do prédio do Bloco A na data de sua inauguração: **área construída de 6.360m²**, com divisão interna de **40 salas de aula**, sendo cinco reservadas para **laboratórios** e quatro para geminações, além de salas para **biblioteca, bar-restaurante, reprografia, livraria, caixa-forte, depósitos, sanitários, ambiente de estar e áreas de circulação**.

Os primeiros laboratórios instalados no Bloco A foram os de **Química, Física, Biologia, História Natural e Línguas**.

O número total de matriculados nos três cursos então em funcionamento (Ciências Econômicas, Ciências e Letras) era de aproximadamente **700 estudantes**.

O Bloco A foi inicialmente dedicado às atividades de **ensino**, mas também comportou a administração da fundação, ao menos temporariamente, visto que havia a previsão, no projeto-diretor do *campus*, de se construir um prédio próprio para essa finalidade.

A área do terreno em posse da FERVI logo passou a ser utilizada pela comunidade local, e ainda hoje constitui-se em uma **área verde urbana da cidade de Bento Gonçalves**, para a prática de esportes e de atividades de lazer. Em 1982, uma área de 25 hectares do terreno foi emprestado para uso da **Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves** para o desenvolvimento de projetos agrícola-didáticos. Outra parcela da área foi cedida, na forma de comodato, para uso do **Grupo de Escoteiros Ciretama**. E a própria FERVI, no seu *campus* universitário, passou a desenvolver a **viticultura**, tendo colhido, já na safra de 1982, aproximadamente 37 toneladas de uvas.

A nova sede da FERVI, em foto de 1982. Foto: Zanchetti.



Com a presença do General Geisel

FERVI INAUGURA CAMPUS UNIVERSITÁRIO EM BENTO

No dia 12 de outubro, foi oficialmente inaugurado o novo campus da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos, com a presença do Governador Amaral de Souza, do ex-Presidente Ernesto Geisel; do Prefeito Fortunato Rizzato; dos deputados Darcy Pozza, Loris Reali e Francisco Spiandorelo; do Delegado Regional do MEC, José Ottmar Goettert; do Bispo Diocesano, Dom Benedito Zorzi e outras autoridades civis, religiosas e militares.

Em seu discurso, o Presidente da Fervi, professor Loreno José Dal Sasso, fez uma ampla explanação sobre todos os passos, desde a idealização até a conclusão da obra. Também homenageou o ex-Presidente Ernesto Geisel com o título de "Benemérito da Fervi", pelo apoio e participação à construção da obra. Idêntico título foi conferido ao ex-Prefeito e atual deputado federal, Darcy Pozza. Pelos relevantes serviços prestados em prol da sede própria da Fervi, o

Prefeito Fortunato Rizzato recebeu o título de "Colaborador Emérito". Através de placas de bronze, estas personalidades também foram homenageadas, juntamente com Édalo Michelin, da Imobiliária Planalto Ltda., que doou parte das terras que formam hoje a gleba da Fervi.

HOMENAGENS

Os deputados Darcy Pozza e Loris Reali também usaram da palavra, destacando a importância da obra e enaltecendo o trabalho do professor Loreno José Dal Sasso na presidência da Fervi, como um dos principais responsáveis pela execução de tão importante obra.

O Prefeito Fortunato Rizzato, em nome da comunidade, através de placa de bronze, homenageou o professor Loreno José Dal Sasso e ainda enfatizou a importância da participação do então Presidente da República, Ernesto Geisel, "a quem a comunidade bento-gonçalvense fica

muito a dever", ressaltou Rizzato. O Prefeito também agradeceu ao Governador pelas obras que estão sendo realizadas em Bento Gonçalves.

Em nome da Ministra da Educação e Cultura, professora Esther de Figueiredo Ferraz, falou o Delegado Regional do MEC, José Ottmar Goettert, dando ênfase especial ao trabalho desenvolvido na Fundação Educacional da Região dos Vinhedos.

Visivelmente emocionado pelas homenagens de que foi alvo, usou da palavra o ex-Presidente Ernesto Geisel, agradecendo a todos e manifestando-se feliz

por estar novamente em sua terra natal, tomando parte de mais uma realização que orgulha toda a região.

O Governador do Estado também mostrava-se satisfeito, ao mesmo tempo em que lembrava o compromisso que as escolas, tanto de 1º como de 2º e 3º graus, tem com a formação das crianças e dos jovens. Dizia-se tranquilo com relação à Fervi, por entender que ali existem pessoas capacitadas e bem intencionadas, que buscam permanentemente o melhor para educação de seus alunos.

Depois da bênção às instala-

ções, dada pelo bispo Dom Benedito Zorzi e do descerramento de seis placas, as autoridades se dirigiram para a biblioteca onde foi descerrada, por Luci Geisel, foto e placa do general Ernesto Geisel, dando o seu nome à biblioteca. Naquele recinto também recebeu uma réplica da placa em sua homenagem, descerrada no hall de entrada do prédio.

Depois de visitar as dependências do prédio, a comitiva deslocou-se para o Recanto dos Pozza onde foi recepcionada com um almoço.





Inauguração oficial da nova sede da FERVI – Bloco A. Momento da chegada do ex-Presidente da República General Ernesto Geisel. Bento Gonçalves (RS), 12 de outubro de 1982.



Inauguração oficial da nova sede da FERVI. Estavam presentes as seguintes autoridades: presidente da FERVI professor Loreno Dal Sasso, Prefeito de Bento Gonçalves Fortunato Rizzato, Governador do RS Amaral de Souza, Deputados Darcy Pozza e Loris Reali, ex-Presidente da República Gen. Ernesto Geisel, Bispo Diocesano de Caxias do Sul Dom Benedito Zorzi. Bento Gonçalves (RS), 12 de outubro de 1982.



Descerramento da placa alusiva à inauguração do Bloco A da FERVI pelo presidente da fundação Prof. Loreno José Dal Sasso. Bento Gonçalves (RS), 12 de outubro de 1982.



Descerramento de quadro com imagem do ex-Presidente da República Ernesto Geisel pela ex-Primeira Dama Luci Geisel, nas novas instalações da Biblioteca da FERVI, e visita aos demais espaços do Bloco A. Bento Gonçalves (RS), 12 de outubro de 1982.



Visita às novas instalações da FERVI e banda marcial que se apresentou no evento inaugural. Bento Gonçalves (RS), 12 de outubro de 1982.

Inaugurado campus da Fervi

Inauguradas na manhã de ontem em Bento Gonçalves, com a presença especial do ex-presidente general Ernesto Geisel, as novas instalações da Fundação Educacional dos Vinhedos (Fervi).

Entre as muitas autoridades presentes, o Governador do Estado, Amaral de Souza; o prefeito da cidade, Fortunato Janir Rizzato; dom Benedito Zorzi; o delegado do MEC, substituindo a

Ministra da Educação, Esther Ferraz; e o presidente da AFERGS, Loreno Dal Sasso.

Na ocasião, Geisel salientou que existem muitos problemas em nosso país e em todos os setores eles precisam ser resolvidos, muito em especial o da Educação, por ser o Brasil um país formado de um povo jovem. Disse também que sua diretriz quando na Presidência da República sempre foi

o homem, com primazia para o setor da educação, pois a solução "é termos amanhã homens educados e não só instruídos. É preciso que se deixe bem claro que o mais importante não é só o lado material, mas sim, o lado dos professores e alunos, com amor e carinho no ensino".

As manifestações dos demais vieram ao encontro das do ex-presidente, dando importância fundamental à

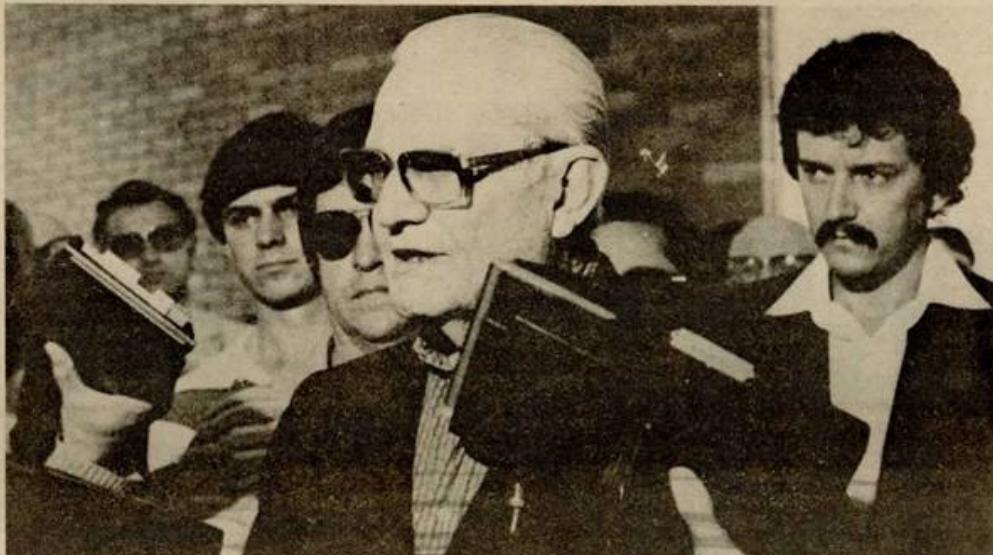
questão do ensino no Brasil.

O prédio da Fervi, está instalado em uma área de 60 hectares a dois km do centro da cidade, possuindo uma área construída de 6.370m², distribuídos em três pavimentos de 114m², com 40 salas de aula, sendo que cada uma possui 82m². Geisel foi um grande incentivador da idéia da Fervi quando presidente e a continuidade desse projeto até a sua execução foi feita pelo deputado Darcy Pozza.

A Fervi atenderá aos cursos de Ciências Econômicas, Letras e Ciências e pra breve já estão sendo anunciados os de Administração, Ciências Contábeis e de Matemática, que estarão à disposição de 900 alunos não só de Bento Gonçalves, mas de toda região.

Ainda na manhã de ontem em Bento Gonçalves, foi entregue o conjunto habitacional da Cohab, com 375 casas de dois e três dormitórios.

Nessa mesma ocasião foram solicitados para esse conjunto habitacional, que teve um custo de Cr\$ 525 milhões além de infraestrutura, escola, creche e salão comunitário.



Geisel na inauguração da Fervi

As faculdades e suas atividades acadêmicas

A promoção de eventos acadêmicos a partir do início dos anos de 1980 demonstra o estágio de organização das faculdades quanto às suas direções e o grau de envolvimento em prol da qualidade do ensino nas instituições por parte dos professores dos cursos e dos acadêmicos reunidos em seus órgãos de representação estudantil – os Diretórios Acadêmicos.

No plano acadêmico, observa-se, desde o início do Ensino Superior em Bento Gonçalves – na passagem dos anos de 1960 para 1970 –, o oferecimento de palestras para os estudantes como atividades complementares à sua formação nas disciplinas curriculares. Naquelas décadas os temas das palestras eram diversos, sendo muitos focados em problemas nacionais e a relação do Brasil com contextos estrangeiros, assim como ocorreu em 1971, quando foram abordados os temas: “O homem, suas aspirações e sua integração na sociedade brasileira”, “O Exército ontem e hoje”, “A importância do Turismo no desenvolvimento nacional”, “O Brasil e a América Latina”, “O Brasil visto pelos europeus”, “O Brasil: um país

que cresce”, “A reforma educacional no Brasil”, entre outros, alguns ocasionalmente voltados a questões de ordem mais técnica, embora sem perder o ponto de vista nacional, tal como “Frigorificação e conserva de frutas – uma perspectiva brasileira”. Entre os palestrantes desses eventos estavam professores vinculados às faculdades que os promoviam, mas também eram convidados palestrantes externos e professores atuantes no *campus* sede da UCS em Caxias do Sul.

O enfoque macro-nacional presente nos títulos dessas palestras evidencia o contexto vivido no país naquele início de década de 1970, em meio ao regime militar, em que o estudo da nacionalidade, em todos os níveis de ensino, era uma tônica e a demonstração de civismo, um sentimento valorizado. Nesse mesmo sentido, o *Campus* Universitário de Bento Gonçalves participava, naquela década de 1970, do Desfile Cívico Comemorativo ao Aniversário da Independência do Brasil nos dias 7 de setembro.

A organização de eventos acadêmicos mais extensos começou a ocorrer na década de 1980

no âmbito das faculdades. Como primeira experiência, em 1981 a Faculdade de Educação, Ciências e Letras da FERVI promoveu a 1^a Semana de Letras – de 19 a 23 de outubro. Dois anos mais tarde foi a vez da Faculdade de Ciências Econômicas, que promoveu a sua 1^a Semana Regional do Economista, entre 8 e 13 de agosto de 1983.



Palestra durante a 1^a Semana de Letras, entre 19 e 23 de outubro de 1981.

Na esteira das semanas acadêmicas iniciadas naquela década, as faculdades intensificaram a oferta de cursos de formação, voltados não apenas para a sua comunidade interna, dos estudantes de graduação matriculados, mas também para egressos (como cursos de atualização para estes) e para o público em geral externo. Organizados e divulgados pelos departamentos ligados às faculdades, alguns cartazes de divulgação dos eventos mostram

a oferta de cursos de línguas, de matemática comercial e financeira, de nutrição, de arte e folclore, de formação pedagógica, entre outros temas, com duração entre 40 e 80 horas, e certificação aos participantes mediante inscrição. Com os cursos, as faculdades diversificavam suas receitas e expandiam a sua atuação na comunidade local e regional, sendo função natural do seu caráter formativo.



A 2ª Semana Regional do Economista ocorreu de 13 a 18 de agosto de 1984. Nas fotos acima, mesa com palestrantes, público presente e alguns dos responsáveis pela organização do evento.

Curso de Parapsicologia e Controle Mental

Exposições

- Debates

- Demonstrações práticas

- Exercícios de controle Mental



Temas: Parapsicologia Fenômenos e atuação paranormal.
Controle mental: Técnicas de relaxação e auto-controle.

Local: Colégio Nossa Senhora Medianeira

Endereço: Rua Gen. Osório, 110

Data: 8, 9, 10, e 11/07/85 Horário: 19 h 30 min - 22 h 30 min

Professor: Calimério Carvalho Netto - da equipe de Frei Albino Aresi.

Inscrições: Na Tesouraria da FERVI - Fone: 252-1188

Na CADORO - Rua Júlio de Castilhos, 201 - Fone: 252-1941

Nas LOJAS GRAZZIOTIM - Rua Mal. Deodoro, 127 - Fone: 252-2889

Taxa: Cr\$ 50.000 Vagas Limitadas

Haverá entrega de certificados.

Fundação Educacional da Região dos Vinhedos - FERVI
Faculdade de Ciências Econômicas - FACERVI
Departamento de Estudos Básicos - DEB



Fundação Educacional da Região dos Vinhedos - FERVI
Faculdade de Ciências Econômicas da Região dos Vinhedos - FACERVI
Departamento de Estudos Econômicos - DEE

ENFOQUES DE CIÊNCIAS

ECONÔMICAS

DIRIGIDO a pessoas interessadas.

DURAÇÃO: 60 horas aula.

HORÁRIO: 19h30min às 22h30min
Terças, Quintas e Sextas-feiras.

INÍCIO: 12/09/85.

TERMINO: 17/10/85.

LOCAL: Dependências da FERVI.

TEMAS:

Introdução à Economia,

Geografia Econômica,

Micro e Macroeconomia,

Moeda e Bancos,

Finanças,

Economia Internacional,

Administração Financeira e Orçamento,

Política e Programação Econômica e

Análise de Projetos.

Certificado: Será conferido aos participantes com frequência igual ou superior a 75%.

Inscrições: Na tesouraria da FERVI até 10 de setembro.

Forma de Pagamento:

Cr\$ 72.500 no ato da inscrição e

Cr\$ 72.500 até 01/10/85.

ARTE IMPRESSORA LTDA. — Bento Gonçalves — RS.

FUNDACAO EDUCACIONAL DA REGIAO DOS VINHEDOS — FERVI.
FACULDADE DE CIENCIAS ECONOMICAS — FACERVI.
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS BASICOS — DEB.

MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA

Participantes: Bancários, Gerentes Financeiros, Contabilistas, Contadores e Professores

Inicio: 23-09-85.

Término: 28-10-85.

Segundas e Quartas-feiras das 19h30min às 22h30min.

N.º de horas/aula: 40.

Programa: Juros. Juros simples. Descontos simples. Juros compostos. Descontos compostos. Anuidades ou rendas certas. Empréstimos. Comparação entre alternativas de investimentos.

Professor: Antonio Agostinho Salton.

Local: Dependências da FERVI.

Certificados: Serão conferidos aos participantes com frequência igual ou superior a 75%.

Inscrições: Na Tesouraria da FERVI até 20-09-85. Fone: 252-1188.

Valor do curso e material didático: Cr\$ 98.000.

ARTE IMPRESSORA LTDA.

Cartazes de alguns dos cursos ofertados na década de 1980 pelas faculdades vinculadas à FERVI. Acima, cursos da Faculdade de Ciências Econômicas; abaixo, cursos da Faculdade de Educação, Ciências e Letras.

Fundação Educacional da Região dos Vinhedos - FERVI
Faculdade de Ciências Econômicas da Região dos Vinhedos - FACERVI
Departamento de Estudos Básicos - DEB

Curso de Conhecimentos

Gerais IV

Inicio: 18/03/85

Término: 06/05/85

Horário: 20h às 22h30min.

Duração: 42h/aula

Segundas e Quintas-feiras

Temas: Saúde, Nutrição, Relações Humanas, História e Cultura Regional, Arte, Folclore e Tradicionalismo.

Inscrições: Na Tesouraria da FERVI e na 16.ª D.E. no período de 20 de fevereiro a 15 de março. Taxa de inscrição, Cr\$ 47.000.

Certificados: Serão conferidos aos participantes com freqüência igual ou superior a 75%.

Informações: Pelo fone 252-1188



FUNDACAO EDUCACIONAL DA REGIAO DOS VINHEDOS — FERVI
FACULDADE DE EDUCAÇÃO, CIENCIAS E LETRAS DA REGIAO DOS VINHEDOS
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO GERAL
COLEGIO NOSSA SENHORA APARECIDA

ARTE - EDUCAÇÃO

Curso que apresenta uma nova abordagem metodológica para o desenvolvimento da arte-educação nas primeiras séries do 1.º grau.

CLIENTELA: destinado a professores, supervisores e estagiárias que atuam ou atuarão nas primeiras séries do 1.º grau (da 1.ª à 4.ª).

INÍCIO: 2 de setembro de 1985.

TERMINO: 4 de novembro de 1985.

INSCRIÇÕES: na tesouraria do Colégio Nossa Senhora Aparecida, de Nova Prata, até o dia 30 de agosto.

CONDICÕES DE PAGAMENTO: Cr\$ 85.000 no ato da inscrição e Cr\$ 85.000 em 14/10/85.

CERTIFICADOS: serão conferidos certificados na forma regimental da Faculdade de Educação, Ciências e Letras da Região dos Vinhedos.

LOCAL DE FUNCIONAMENTO: Colégio Nossa Senhora Aparecida (Nova Prata).

PROFESSORAS:
Naira Rossarola Soares e
Guadalupe Bolzan Menegotto,
do Departamento de Artes da UCS.

DURAÇÃO: 40 horas-aula.

HORÁRIO: segundas-feiras
Turma A: das 8h e 15 min às 11h e 45 min.
Turma B: das 13h e 45 min às 17h e 15 min.

PROGRAMA:

- O Jogo da Ação Educativa.
- O Desenvolvimento Gráfico da Criança.
- A Criatividade.
- Percepção e Imaginação.
- A Musicalidade na Criança.
- A Literatura Infantil.
- A Avaliação da Criança.
- Seminários integrados sobre:
Arte-educação e o Amanhã; Processos Teatrais na Ação Educativa; O Lúdico e o Utilitário; A Evolução do Desenho Infantil; Fazendo Arte; A Música na Educação como Processo; Materiais de Sucata.

Fundação Educacional da Região dos Vinhedos - FERVI
Faculdade de Educação, Ciências e Letras da Região dos Vinhedos
Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários

Curso Básico de Língua Alemã

Inicio: 18-03-85.

Término: 24-06-85.

Horário: Segundas-feiras
das 19h30min às 22h30min.

Duração: 60h/aula.

Inscrições: Na Tesouraria da FERVI e na 16.ª D.E. no período de 20 de fevereiro a 15 de março de 1985.

Condições de Pagamento:
Cr\$ 45.000 no ato da inscrição e 45.000 em 30-04-85.

Certificados: Serão conferidos aos participantes aprovados na forma regimental.

Informações: Pelo fone: 252-1188.

ARTE IMPRESSORA LTDA. — Bento Gonçalves — RS.

Concurso Universitário Literário da FERVI

“**E**stá aberto o caminho para o escritor que existe no acadêmico da FERVI”. Com essa mensagem era publicada, no jornal Gazeta de Bento Gonçalves do dia 24 de setembro de 1980, a divulgação sobre a ocorrência do *I Concurso Universitário Literário da FERVI*, novidade que mobilizou a comunidade acadêmica da Faculdade de Educação, Ciências e Letras da Região dos Vinhedos. Idealizado e promovido pelo Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários da instituição, a primeira edição do concurso recebeu 24 inscrições na modalidade de Poesia, 19 na de Crônica e 16 na de Conto. Os trabalhos foram avaliados por uma comissão julgadora composta pelos professores Pedro Ernesto Gasperin (chefe do departamento), Oscar Bertholdo, Carmen Maria Faggion, Adis Victoria Tofolli e Eliana Pibernat Antonini.

O *I Concurso Universitário Literário da FERVI* recebeu patrocínio do banco Banrisul e da Caixa Econômica Federal, prevendo-se a publicação dos textos vencedores em uma edição especial da Revista Enfoque, editada pela FERVI. A premiação aos participantes ocorreu no dia 14 de outubro de 1980, na sede da Faculdade promotora.

Após a boa participação de inscritos no evento inaugural, novas edições foram realizadas nos anos seguintes, sendo as três primeiras entre 1980 e 1982. A ação dos concursos, com o objetivo principal de motivar a manifestação da verve literária dos estudantes da faculdade, trazia ainda aspectos de integração acadêmica e de divulgação científico-cultural da formação universitária. O mesmo aconteceu em 1983, quando houve a organização, pela Faculdade, do *Sobrearte*, uma exposição coletiva de 29 artistas de Bento Gonçalves.



Divulgação dos resultados e premiações do *1º Concurso Universitário de Literatura da FERVI*, 14 de outubro de 1980.

Banrisul patrocina concurso de literatura

Por autorização do Diretor Carlos José Perizzolo, do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, essa instituição de Crédito Oficial do Rio Grande, vai patrocinar dos autores dos melhores textos em contos, crônicas e poesias que foram vencedoras do Primeiro Concurso Universitário de Literatura, que será realizado em Bento Gonçalves, sob a organização da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos - FERVI.

O Diretor do Banrisul, Carlos José Perizzolo, que é responsável pelas operações do Banco em Bento Gonçalves e outros municípios da região da uva e do vinho, tão logo recebeu o projeto do referido concurso, que lhe foi encaminhado pela direção da FERVI, concordou com o patrocínio aos seus vencedores, tendo em conta o elevado número de estudantes universitários que poderão participar desse evento do mais alto espírito cultural que dignifica a inteligência e a capacidade criativa dos acadêmicos de Bento Gonçalves.

Em breve o Primeiro Concurso Universitário de Literatura estará sendo dado a conhecer através da imprensa, pela FERVI.

Notícias em jornal sobre a realização do Concurso Universitário de Literatura da FERVI.

2º CONCURSO UNIVERSITÁRIO DE LITERATURA DA FERVI

«Venham, portanto, comigo, perto está o que trouxemos e não sabíamos tão claro em nós».

O 2º CONCURSO UNIVERSITÁRIO DE LITERATURA DA FERVI, é uma promoção do Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários da Faculdade de Educação, Ciências e Letras da Região dos Vinhedos, com a finalidade de incentivar a criação literária,

divulgar autores, estimular valores autênticos de uma arte que tem tudo para crescer. É coordenado pela professora Ethel Selbach. Poderá concorrer qualquer universitário matriculado nas Faculdades mantidas pela Fundação Educacional da Região dos Vinhedos. As inscrições poderão ser feitas na Secretaria Geral dos Cursos mantidos pela FERVI.

1º CONCURSO UNIVERSITÁRIO DE LITERATURA DA FERVI

Está aberto o caminho para o escritor que existe no acadêmico da FERVI. Os autores inéditos de Poesia, Conto e Crônica já enviaram seus trabalhos ao 1º CONCURSO UNIVERSITÁRIO DE LITERATURA DA FERVI, promoção do Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários da Faculdade de Educação, Ciências e Letras da Região dos Vinhedos.

Na possibilidade do claro e livre vôo, inscreveram-se 24 acadêmicos na modalidade de Poesia, 19 na de Crônica e 16 na de Conto. A Comissão Julgadora, que já está examinando os originais, está assim constituida:

Prof. Pedro Ernesto Gasperin - Chefe do Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários.

Po. Oscar Bertholdo - Poeta e Professor da Faculdade de Letras.

Carmen Maria Faggion - Professora de Língua Portuguesa.

Adis Victoria Tofoli, Maria Ana Possoli Beltran e Eliana Pibernat Antonini - Professoras de Literatura.

Os prêmios e Menções Honrosas serão entregues em dia, hora e local a serem determinados e divulgados posteriormente.

São patrocinadores do 1º Concurso Universitário de Literatura:

Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A; Banco Subbrasil S/A e Caixa Econômica Estadual.

Os trabalhos julgados de valor literário serão publicados numa edição especial da REVISTA ENFOQUE.

Nossos parabéns e votos de muito sucesso aos inscritos no 1º CONCURSO UNIVERSITÁRIO DE LITERATURA DA FERVI;

FERVI REALIZA CURSO DE LITERATURA LATINO-AMERICANA

A Fundação Educacional da Região dos Vinhedos - FERVI, de Bento Gonçalves, realizará, durante o segundo semestre deste ano, o Curso de Literatura Latino-Americana, proferido pelo professor Oscar Bertholdo.

O Curso será nas dependências da FERVI, sita na avenida Osvaldo Aranha, num total de 40 horas/aula e será nas quintas-feiras, das 19h30min às 23 horas.

As inscrições para o Curso de Literatura Latino-Americana, devem ser feitas até o dia 30 do corrente, na Secretaria da FERVI, mediante o pagamento de Cr\$ 3.000,00. Ao final do curso, os participantes receberão certificados de frequência.

Por outro lado, a FERVI

também estará realizando, através do seu Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários da Faculdade de Ciências e Letras, o 3º Concurso Universitário de Literatura. Para participar do

concurso, são exigidos os seguintes requisitos: ser acadêmico da Fervi e realizar a inscrição até o dia 14 de agosto vindouro, na Secretaria dos Cursos e entregar os trabalhos até o dia 31 de agosto.

Aos trabalhos premiados serão conferidos prêmios no valor de Cr\$ 10 mil ao primeiro; Cr\$ 5 mil ao segundo

e Cr\$ 3 mil ao terceiro, nas categorias de Conto, Crônica e Poesia além do certificado de participação e publicação dos trabalhos na Revista Enfoque.

Dois novos cursos de graduação: Ciências – Habilitação em Matemática e Ciências Contábeis

Apesar das dificuldades impostas pela política educacional do período à criação de novos cursos superiores por faculdades isoladas, a FERVI e suas mantidas conquistaram a autorização para funcionamento de dois novos cursos de graduação na segunda metade da década de 1980.

Além da experiência constituída em pouco mais de dez anos de atividades, a reunião de esforços e o investimento na construção da nova sede para as faculdades da FERVI foram fatores determinantes para a entidade e suas mantidas poderem instalar os cursos de Ciências – Habilitação em Matemática (Licenciatura de 1º Grau) e de Ciências Contábeis. Vinculados à Faculdade de Educação, Ciências e Letras e à Faculdade de Ciências Econômicas da Região dos Vinhedos, os dois cursos receberam o parecer favorável do Conselho Federal de Educação – CFE para o seu funcionamento em 1985 – três anos após a inauguração da nova sede – e em 1989, respectivamente.

Nos pedidos, a entidade mantenedora destacava a existência da estrutura das suas recentes instalações, com amplas salas de aula, laboratórios bem equipados, biblioteca com acervo pertinente às áreas de estudo e diversos outros espaços de apoio adequados às atividades acadêmicas previstas nos planos curriculares dos cursos a serem oferecidos. Além disso, a existência de um bom quadro de técnicos-administrativos e de um corpo docente qualificado, com titulação acadêmica e experiência profissional nas áreas de ensino, foram aspectos considerados nos pareceres pela aprovação recebidos.

A justificativa, muito ancorada na existência de estrutura física adequada, tinha um significado ainda maior nessa conquista: anos antes a FERVI havia tentado instalar os mesmos cursos e outros dois, mas todos acabaram sendo arquivados sem parecer favorável no CFE. Além de Matemática (com o primeiro processo para abertura encaminhado em 1978) e Ciências Contábeis (encaminhado em 1980), os cursos tentados foram: Administração de Empresas e Biologia (ambos encaminhados em 1978). As negativas para o funcionamento estiveram embasadas principalmente no fato da ausência, até aquele momento, de infraestrutura própria e apropriada para o funcionamento dos cursos. Ainda, as tentativas foram prejudicadas pelo Decreto Federal n.º 86.000, datado de 13 de maio de 1981, que passou a suspender temporariamente (até 31 de dezembro de 1982) a apreciação ou o recebimento, pelo Conselho Federal de Educação, de quaisquer pedidos de autorização de cursos de graduação em estabelecimentos isolados de Ensino Superior.

A primeira oferta para todos os cursos que as faculdades da FERVI mantiveram em funcionamento durante o período em que ficou responsável pela oferta no Ensino Superior – Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Letras (Licenciatura Plena: Português-Inglês), Ciências (Licenciatura de 1º Grau) e Matemática – ocorreu a partir do vestibular de 1990, sendo assim nos dois vestibulares seguintes – para ingresso em 1991 e em 1992 – e até ser firmado o convênio da FERVI com a Universidade de Caxias do Sul, instituição que assumiu a oferta dos cursos superiores no *campus* de Bento Gonçalves.

Fervi volta a solicitar liberação para implantar mais quatro cursos

A Faculdade Educacional da Região dos Vinhedos de Bento Gonçalves (Fervi) enviou ao MEC um pedido para que sejam implantados os cursos de Ciências Contábeis, Administração de Empresa, Biologia e Matemática. Há dois anos este mesmo pedido já havia sido feito, porém, devido ao Decreto-Lei 86.000, de 13/05/81, todos os cursos foram trancados. Nenhuma faculdade receberia. A Fervi, pode-se dizer, foi das mais prejudicadas, pois há anos está funcionamento com apenas três cursos. Em 31 de dezembro de 82, o decreto deixou de vigorar, podendo a faculdade encaminhar todos os documentos necessários para o MEC liberar os cursos. Segundo o diretor Lôreno Dal Sasso, é preciso que saiam os novos cursos e de certa forma estamos pressionando para que isso ocorra. Em Bento os três cursos que são oferecidos estão fazendo com que o mercado fique saturado e muitas pessoas vão estudar em outras faculdades, tornando-se um estudo dispendioso e muitas vezes com pouco aproveitamento. A resposta do pedido

não tem prazo determinado. A direção e alunos estão aguardando. Provavelmente, a Fervi poderá funcionar com novos cursos muito em breve. No início do ano a faculdade

mudou-se para novas e amplas instalações, o que faz com que haja espaço e recursos suficientes para absorver os cursos e receber novos alunos.



Fervi quer implantar cursos de Ciências Contábeis, Administração de Empresas, Biologia e Matemática

Jornal Pioneiro, 10 de maio de 1983.

Aprovada criação do curso de Ciências Contábeis na Fervi

(Da Sucursal de Bento) - O processo para a implantação da Faculdade de Ciências Contábeis, na Fundação Educacional da Região dos Vinhedos (Fervi), de Bento Gonçalves, que tramitava há dez anos, no Ministério da Educação, foi aprovado.

Agora, a Fervi depende da homologação do processo e da visita de uma comissão verificadora do Ministério da Educação para poder ministrar o curso, que será o quinto de ensino superior no município.

O diretor presidente da Fervi, Lôreno Dal-Sasso, afirma que a implantação do curso de Ciências Contábeis é irreversível. Ele comenta que a fundação quer abrir as 50 vagas, a formação em nível superior de Contabilidade, já para o segundo semestre deste ano, "mas dependemos de Brasília, e estamos cansados de saber que neste país, nada anda de acordo com o lógico e cabível".

Já sobre ao processo de criação da universidade regional, que envolve a Fervi, a Universidade de Caxias do Sul (UCS) e a Associação de Ensino Superior de Vacaria (Apesc), Dal'Sasso, salienta que os papéis "devem estar emperrados em algum ponto do ministério".

Ele comenta que, com a troca do titular do ministério, o processo provavelmente "ficou atirado no fundo de alguma gaveta, já que no Brasil, quando assume um novo mandatário, tudo que estava em andamento, pára". O diretor presidente da Fervi, conclui afirmando que freqüentemente tem mantido contatos telefônicos com o ministério para solicitar a agilização do processo que cria a universidade regional, "mas o ministro Carlos Santana, a exemplo de todos os políticos do país, fica prometendo, que providenciará o andamento da questão e a gente nunca tem conhecimento de que alguma providência tenha sido tomada".

Jornal Pioneiro, 25 de abril de 1989.

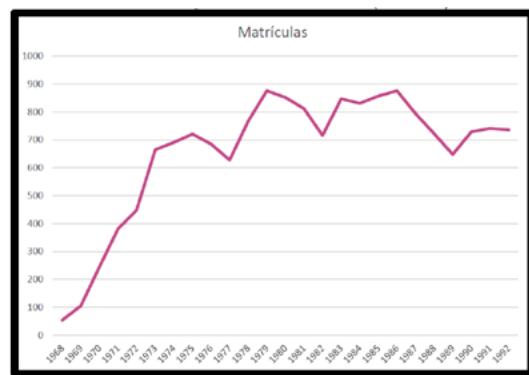
Matrículas no Ensino Superior – sequência histórica

No quadro a seguir, os cursos de Ensino Superior oferecidos pelas faculdades entre 1968 e 1992, com destaque para o número total de alunos matriculados. O gráfico ao lado do quadro evidencia o crescimento das matrículas conforme a oferta de cursos desde o início das atividades e uma tendência de queda a partir

dos últimos anos da década de 1980, apesar dos novos cursos criados. O caminho para evitar essa tendência, embora consoante com a realidade da educação superior em todo o país, era, no caso particular da FERVI, o de ampliar as opções de ingresso na graduação, com a oferta de novos cursos.

CURSOS OFERECIDOS	ANO	TOTAL DE MATRÍCULAS
Ciências Econômicas	1968	54
	1969	105
Ciências Econômicas Ciências Letras	1970	245
	1971	381
	1972	448
	1973	665
	1974	691
	1975	721
	1976	685
	1977	628
	1978	767
	1979	876
	1980	852
	1981	812
	1982	716
Ciências Econômicas Ciências Letras Ciências – Matemática	1983	847
	1984	831
	1985	857
	1986	876
	1987	794
Ciências Econômicas Ciências Letras Ciências – Matemática Ciências Contábeis	1988	722
	1989	648
	1990	729
	1991	741
	1992	736

Fonte: FERREIRA, 2017, p. 180.



Fonte: FERREIRA, 2017, p. 181.

Perfil das faculdades – organização pedagógica

Passados vinte anos da constituição do Ensino Superior em Bento Gonçalves e atingidos os 17 anos de existência da FERVI, um “perfil” das duas faculdades mantidas pela entidade foi publicado na primeira edição de um

jornal da própria fundação – o Jornal da FERVI. Em junho de 1989 assim eram descritas, pelos seus diretores, as duas faculdades existentes, dando-se ênfase ao plano de sua organização pedagógica:

Faculdade de Ciências Econômicas da Região dos Vinhedos



O Município de Bento Gonçalves (RS) está situada a Fundação Educacional da Região dos Vinhedos – FERVI, que mantém a Faculdade de Ciências Econômicas da Região dos Vinhedos – FACERVI.

A 'Faculdade de Economia', como é carinhosamente chamada a Faculdade de Ciências Econômicas, é de abrangência regional, envolvendo os municípios de Paraí, Nova Bassano, Nova Prata, Veranópolis, Cotiporã, Muçum, Garibaldi, Farroupilha, Carlos Barbosa, Barão, Salvador do Sul, Bom Princípio e São Vendelino, abrigando aproximadamente 500 alunos e 36 professores.

O quadro de alunos da referida Faculdade possui características bem definidas, pois é constituído, na sua maioria, por alunos de nível socioeconômico médio e na faixa etária compreendida entre os 16 e 28 anos. Um número significativo de acadêmicos trabalha durante o dia, desempenhando suas atividades nas áreas da indústria e do comércio do município no qual residem.

O corpo docente da FACERVI é composto por mestres, especialistas e empresários escolhidos na comunidade que paralelamente exercem suas funções em empresas da região, o que lhes confere um referencial teórico-prático imprescindível para o exercício da docência. É importante salientar que, por ser uma equipe heterogênea, a troca de experiências tem sido uma constante, enriquecendo as atividades de cada um, individualmente, e levando a Faculdade a um crescimento constante.

No que se refere à linha pedagógica, tem sido uma preocupação dos professores proporcionar condições de conhecimentos específicos no ensino da área econômica, com técnicas de trabalho, investigação e pesquisa, graduando profissionais que possam contribuir para o desenvolvimento da comunidade.

A partir de 1985 houve significativa alteração da dinâmica da Faculdade de Ciências Econômicas em razão da mudança da grade curricular, isto é, a partir dessa data foi alterado o rol das disciplinas e foi introduzida, no currículo, a 'Monografia', que é um trabalho de pesquisa, realizado pelo aluno, e que envolve conhecimentos teóricos, pesquisa de campo e posicionamentos pessoais.

Concluindo, podemos afirmar que todo esse trabalho realizado pela Faculdade de Ciências Econômicas da Região dos Vinhedos tem como finalidade não só atingir seus objetivos específicos de graduar profissionais na área de Economia, mas também atender as expectativas da comunidade e da região, expectativas que extrapolam a área da simples titulação, porque centram-se no crescimento individual e na busca por alternativas e soluções para problemas sociais."

Diretor da Faculdade no período: professor Vercino Franzoloso

Faculdade de Educação, Ciências e Letras da Região dos Vinhedos

II **O**s cursos da Faculdade de Educação, Ciências e Letras da Região dos Vinhedos – FECLERVI iniciaram em 1970, tendo formado 287 professores em Letras, 501 em Ciências e 31 em Matemática. Atualmente conta com 366 acadêmicos: 152 em Ciências, 200 em Letras e 14 em Matemática.

A FECLERVI habilita professores para mais de 15 municípios da região, atendendo a demanda de 150 escolas, o que demonstra a função social e educacional relevante junto à comunidade regional.

Além dessas habilitações, a FECLERVI desenvolveu, junto com a Universidade de Caxias do Sul, no período abrangido entre 1978 e 1980, os cursos de Estudos Sociais (4 turmas) e Pedagogia (2 turmas), habilitando, respectivamente, 186 e 83 professores. Esses cursos funcionaram sempre em períodos de férias.

O corpo docente da FECLERVI é constituído por 27 professores. A maioria se dedica exclusivamente ao magistério, atuando ou em outras IES, em pesquisa e docência, ou em escolas de 1º e 2º Graus da região, o que lhes confere uma experiência de ensino altamente relevante aos objetivos da Faculdade.

A linha pedagógica adotada na Faculdade pretende permitir que aluno, ao concluir o curso, tenha desenvolvido:

- a competência de pensar por si, aprimorar seu potencial criativo, tomar decisões e resolver eficientemente as situações-problemas;
- a capacidade de investigar na sua área e o gosto pelo estudo;
- o interesse pelo aprofundamento e o domínio de conteúdos específicos do seu curso;
- o compromisso de se preparar eficientemente para ser um educador engajado na problemática da sua área e na realidade cultural em que vive;
- a participação ativa no processo de aprendizagem.

Portanto, a FECLERVI não se orienta por uma linha de 'domesticção' ou 'dogmatismo', mas, ao contrário, põe o aluno como sujeito co-participante no processo educativo, reconhecido como alguém com competência para se autogerir

na busca e na construção do conhecimento e da cidadania.

Apesar de esse objetivo estar presente, na prática nem sempre a execução é feita com perfeição. Por isso é que é necessário manter viva, na comunidade acadêmica, formada por alunos, professores e funcionários, a abertura para o diálogo que conduza à crítica construtiva. Esse princípio se sustenta na tese de que quem 'sabe' ou 'conhece' não detém necessária e obrigatoriamente a verdade indiscutível, apenas está melhor preparado para conduzir com maior segurança o processo de busca e construção do saber. Isso requer o despojamento do autoritarismo e a abertura para o prevalecimento da competência gerida num contexto de diálogo e conduzida pela liberdade responsável. Isso é o que se espera que o acadêmico das licenciaturas, futuro professor, aprenda em sua experiência universitária.

A condução séria dessa tarefa proporciona não apenas um tipo de formação universitária que repassa conteúdos e conhecimentos úteis importantes ao desempenho de uma profissão, mas também o desenvolvimento de atitudes que devem ser incorporadas à formação global do indivíduo.

O que é um profissional competente na área da Educação? Certamente não é aquele que pretende se utilizar de algumas fórmulas prontas para aplicá-las indiscriminadamente no seu trabalho. Competente é o profissional que constrói (cria, elabora, projeta) soluções adequadas aos problemas que se apresentam, fundamentadas no domínio do conhecimento existente. Esse ideal não é fácil de ser atingido, pois o que se pretende não é treinar o domínio de rotinas, mas o desenvolvimento de cérebros que atuem com criatividade e crítica construtiva.

É sob esse prisma que a FECLERVI está desenvolvendo a maioria dos seus projetos na área da Educação, desde cursos de pós-graduação até atividades de extensão, cursos e seminários."

Diretor da Faculdade no período: professor José Carlos Köche

Depoimentos

de ex-professoras da FERVI

Pensar a FERVI é relembrar o ano de 1987, no qual tem início minha relação com a instituição. Sou graduada em História pela UCS e naquele ano eu atuava na Escola Estadual Cecília Meireles como professora do Curso Normal de Férias, ministrando disciplinas da área de História. A vice-diretora da escola, professora Armida Pileti Beltran, que também atuava na FERVI, indicou meu nome ao professor Vercino Franzoloso, diretor da Faculdade de Economia, para lá lecionar, substituindo uma professora que estava em licença para doutoramento. Na conversa com o professor comuniquei que estava grávida de três meses e lembro que ele me perguntou se gravidez era doença. Como minha resposta foi não, que não era doença, ele falou que eu estava contratada como professora da disciplina de História Econômica Geral para o curso de Economia. Felicidade e ao mesmo tempo medo de algo totalmente novo.

Março chegou e comecei a lecionar a disciplina em uma sexta-feira, com 60 alunos. Eu achava muito diferente

trabalhar com adultos, mas os meses foram passando e eu aprendendo a trabalhar com eles e com as normas da instituição, como as provas finais com datas estabelecidas em calendário e fiscal, parecendo vestibular. Final de semestre, notas entregues, entrei em licença maternidade, da qual eu não voltaria, pois a professora titular da disciplina retornaria. Ela não retornou e o professor Vercino me pediu para assumir a disciplina.

Durante os 33 anos que fiz parte da instituição, acompanhei: criação de novos cursos, novas tecnologias e pessoas em busca do saber acadêmico. Tenho orgulho de ter participado como conselheira da FERVI e, com outros colegas docentes, defendido essa instituição, por acreditar no objetivo maior que é a Educação.

Depoimento da professora Bernardete Schiavo Caprara

Comecei a lecionar na FERVI em 1979. Eu ficava extasiada com os colegas que tinha no curso de Letras: o lendário professor José Alciso Kolling, o padre Oscar Bertholdo, a professora Carmen Maria Tasca Frosi, tantos colegas brilhantes que vou parar de nomear, para não correr o risco de esquecer alguém, e junto aos quais eu me sentia apropriadamente insignificante. Tínhamos apoio, na área pedagógica, de mentes privilegiadas, como as de Ancilla Dall'Onder Zatt, Leoneide Giacomelli Dall'Onder e Odite Costa.

Nos intervalos das aulas, na sala dos professores (que era comum a todos os cursos), conversávamos com professores das áreas de Ciências e Economia, pessoas inesquecíveis, como Maria Lourdes Pasquali e Ulysses De Gasperi, e meu irmão Francisco Alexandre Faggion, que me incentivou muito e que eu guardo na memória como exemplo de professor e de ser humano.

Tínhamos sempre, todos nós, a palavra amiga do professor Loreno Dal Sasso, o diretor, um batalhador, e de toda a sua equipe. No meu início as aulas ainda eram na Escola Agrotécnica (onde hoje é o Instituto Federal do Rio Grande do Sul). Pouco depois, passamos para a nova sede da FERVI, que era constituída por um só prédio, o atual Bloco A.

Lembro com carinho meus alunos, guerreiros que trabalhavam durante todo o dia e faziam seu curso à noite. Sim, o período da FERVI foi noturno. Os olhos cansados

dos estudantes tinham o brilho da descoberta e refletiam a vontade de ser um profissional, e as mentes ágeis aceitavam desafios. Lembro muitos casos de dedicação, de esforço, de sacrifício. Testemunhei vitórias – muitas – e verifiquei a simpatia de pessoas que encontro ainda hoje, professores modelares, corações generosos que dizem ainda se lembrar das minhas aulas. E vejo em seus olhos o mesmo brilho. Fico feliz. A vida tem sentido.

Sabemos a continuação da história. Em 1993 a unidade universitária de Bento Gonçalves tornou-se um campus da Universidade de Caxias do Sul, o Campus Universitário da Região dos Vinhedos – CARVI. Expandiu-se. Desenvolveu a área de pesquisa e de extensão, além da de ensino. Conheci muitos colegas brilhantes, daqui e de outras terras, e tive muitos alunos que mostravam em seus olhos o brilho da descoberta e venceram seus desafios, cumpriram seus ideais, tornaram-se professores modelares ou abraçaram outras expectativas bem como buscaram horizontes diferentes por meio da pesquisa e hoje ocupam espaços importantes nas comunidades. Pensar neles me faz bem, revê-los é uma luz.

Em suma, na minha trajetória de mais de quarenta anos de profissão na FERVI foi especial para o meu desenvolvimento. Foi lugar de exemplos, de aprendizados, de esforço, de estudo, de história, de busca.

Depoimento da professora Carmen Faggion

Diretores de faculdades

no período em que estiveram vinculadas à FERVI

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Ugo Nicoletto

de 6 de setembro de 1974 a 17 de março de 1978

Noely Clemente de Rossi

de 18 de março de 1978 a 17 de outubro de 1985

Ulysses de Gasperi

de 18 de outubro de 1985 a 26 de maio de 1986

Vercino Franzoloso

27 de maio de 1986 a 31 de julho de 1993

FACULDADE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS

João Carlos Selbach

de 06 de setembro de 1974 a 1º de outubro de 1978

Leoneide Gemma Giacomelli Dall' Onder

de 2 de outubro de 1978 a 24 de outubro de 1982

Pedro Ernesto Gasperin

de 25 de outubro de 1982 a 9 de setembro de 1986

José Carlos Köche

de 10 de Setembro de 1986 a 31 de julho de 1993



Formaturas nas faculdades da FERVI:
(1) Faculdade de Educação, Ciências e Letras, 1987;
(2) Faculdade de Ciências Econômicas, 1990;
(3) Faculdade de Ciências Econômicas, 1986.



Formaturas

nas faculdades da FERVI – anos 1980-90

Momento marcante da vida acadêmica, simbolizando a transição do mundo universitário para a vida profissional como diplomado na área escolhida, a cerimônia da formatura é a expressão máxima da conquista do sonho da graduação. Convites de formatura elaborados e as fotografias da cerimônia deixam evidentes

a importância e o significado do momento. O olhar atento e firme de alguns diante de evento tão solene é contrastado com o sorriso espontâneo nos rostos de outros. E a satisfação pela conquista não é apenas individual do diplomado: este recebe também a vibração e a alegria dos seus familiares.



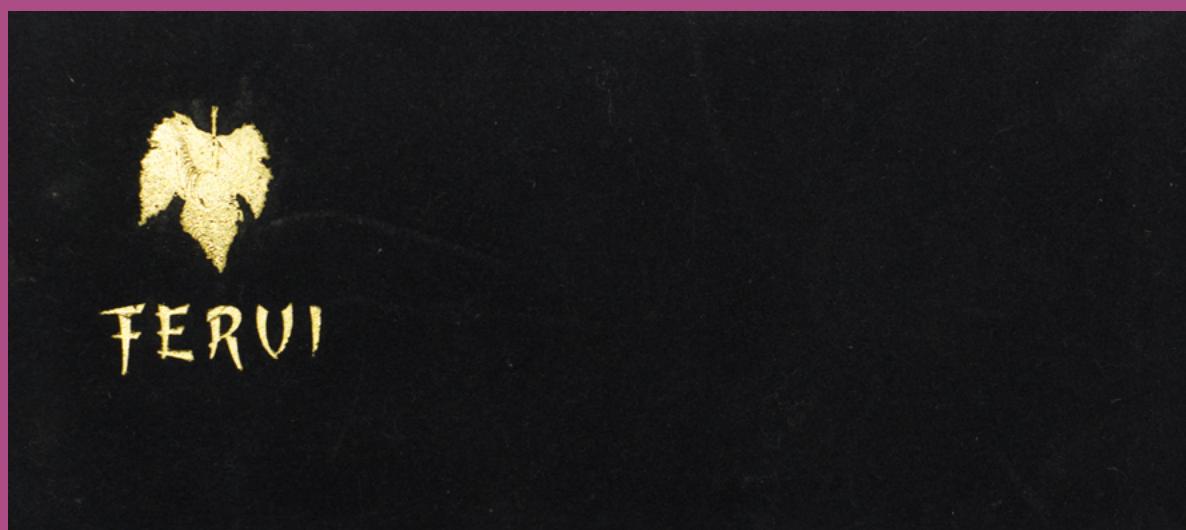
Formatura da Faculdade de Ciências Econômicas, 1988. Autoria: Foto Luz.



Convite de formatura das faculdades de Ciências Econômicas e de Educação, Ciências e Letras da Região dos Vinhedos, 1981.



Convite de formatura da Faculdade de Ciências Econômicas da Região dos Vinhedos, 1985.



Convite de formatura da Faculdade de Ciências Econômicas da Região dos Vinhedos, 1988.

Formatura na Faculdade de Educação, Ciências e Letras
da Região dos Vinhedos, 1992.



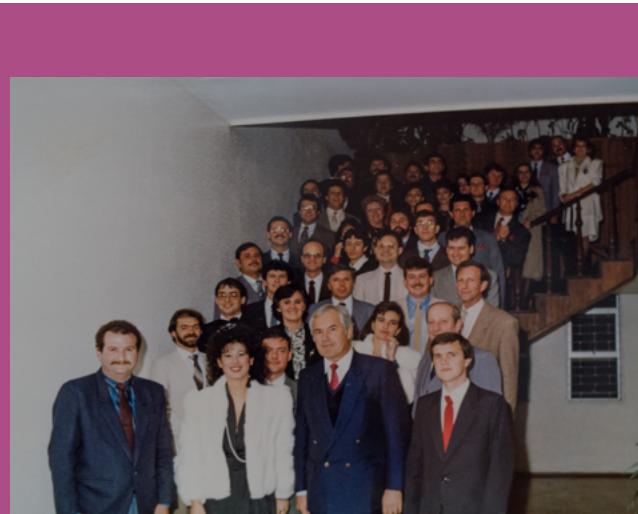
Os primeiros cursos de pós-graduação

A década de novidades criadas e oferecidas pela FERVI para a sua comunidade no âmbito do Ensino Superior teve acrescida a oferta de nova etapa de formação para os profissionais diplomados em Bento Gonçalves e região: em 1986 foram instalados os primeiros cursos de pós-graduação nas faculdades da fundação.

Ofertados no nível de especialização, os primeiros cursos de pós-graduação da Faculdade de Ciências Econômicas foram em *Custos e Orçamentos* e em *Marketing*. Posteriormente surgiram os cursos de pós-graduação em *Administração Empresarial*, *Administração de Recursos Humanos* e uma segunda turma em *Marketing*, em 1989.

Evidentemente, pelas áreas em que eram ofertados, os cursos atendiam a demanda pela qualificação dos profissionais para cargos de direção, gestão ou atuação nas empresas da região, notadamente com turmas formadas por portadores de diploma superior de Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Garibaldi, Farroupilha, Nova Prata, Nova Bassano, Veranópolis e até mesmo Caxias do Sul. Os cursos dessa Faculdade contaram com docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Já na Faculdade de Educação, Ciências e Letras os primeiros cursos de pós-graduação foram ofertados a partir do ano de 1985, sendo, contudo, por meio de um convênio com a Universidade de Caxias do Sul para os cursos de especialização em *Pesquisa e Ensino* e em *Ensino da Língua Portuguesa e Literatura Brasileira – 1º e 2º Graus*. Em sua segunda edição, com início em 1988, o curso da área de Letras foi assumido exclusivamente pela Faculdade, certificando os seus primeiros especialistas um ano e meio após o início das aulas.



Turma da Especialização em Administração Empresarial, concluinte em 1989.



Turma da Especialização em Gestão Empresarial, concluinte em 1992.



Turma da Especialização em Administração - Recursos Humanos, concluinte em 1990.

Pós-graduação

Primeiras turmas formadas nas faculdades

Custos e Orçamentos

Alcir Romagna
Anildo Jorge Dall'Agnol
Antonio Agostinho Salton
Antonio Cesar Pasquetti
Arcino Pellizzer
Armando Piletti
Darcy Stefanon
Domingos Angelo Salton Liguori
Eda Lilian Zanolla
Edgar Galina
Enio Gehlen
Enio Luiz Provensi
Felizardo Camargo dos Santos
Mauro Milani
Nelto Scarton
Orivaldo Vicente Dall'Agnol
Roberto José Possamai
Valdir Luiz Zorrer

Marketing

Auro Oliveira da Fonseca
Catia Luci Breda
Clacir Luiz Antonini
Clair Cagliari
Claudimir Justi
Decio Jerônimo Tasca
Diomar Antonio Matia
Imério Corbelini
Luiz César Guglielmin
Marisa Haefliger
Milton Luiz Perin
Paulo César Ranzi
Paulo Vicente Caleffi

Pedro Ismael Alves de Mesquita
Rogerio Francio
Sergio Mathias Filippone
Susana Regina Bridi Todeschini
Valmor Antonio Salton
Vasco José Bosi

Ensino da Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

Clarete Girardi Vieira de Carvalho
Clarinda Maria Simões Leguiça
Denise Gobbi Milani
Edí Fassini
Ida Helena Guarnieri Geimba
Iraci Moresco Zanatta
Maria Piacentini Locatelli
Maria Angela Fantin Sartori
Maria Araci Zilles Mattiello
Maria Izabel Bortoncello Zorzi
Maria Mattiello Scomazzon
Maria Piletti Roa
Marlove Santana dos Santos
Marta Regina Santarosa Portesani
Marta Rocha
Nadia de Lourdes Scussel Guarda
Noeli Carmen Pellegrini Benetti
Odete Maria Flamia
Rosemari de Gasperi Foppa
Silvana Teresinha Misturini
Tranquilo José Dametto
Vanilda Salton Köche

Movimento pela integração

O quadro de oferta de cursos de Ensino Superior em Bento Gonçalves, na década de 1980, era bastante limitado. Até meados do período havia apenas três opções de ingresso, nas faculdades da FERVI, para os estudantes recém-saídos do Ensino Secundário. E a perspectiva de novas ofertas não era muito otimista, diante das sucessivas negativas para autorização de funcionamento dos cursos cujos pedidos de abertura eram encaminhados ao Ministério da Educação.

Diante desse cenário, com muitos obstáculos para as faculdades isoladas de Bento Gonçalves, um movimento pela integração da entidade com a Fundação Universidade de Caxias do Sul – FUCS, instituição com maior número de oferta de cursos, foi iniciado pela FERVI, no princípio da década de 1980.

A escolha pela integração com a FUCS, mantenedora da Universidade de Caxias do Sul – UCS, era natural, tanto pela proximidade geográfica quanto pela interação já existente entre as duas instituições: cursos de curta duração ou de férias eram promovidos pela UCS

no *campus* universitário de Bento Gonçalves e muitos professores atuavam como docentes nos cursos de graduação de ambas as instituições.

Outra razão para a integração com a instituição universitária de Caxias do Sul era que a UCS já se constituía como principal opção de matrícula entre os estudantes de Bento Gonçalves e municípios vizinhos que buscavam formação em áreas para além das únicas três então oferecidas pelas faculdades da FERVI.

Apesar dessa opção, o caminho dos estudantes para integralizar a sua formação não estava facilitado: a proximidade com Caxias do Sul era relativa, pois as condições da estrada naquele período e o tráfego intenso de veículos no trajeto tornavam a viagem longa, cansativa e dispendiosa, ocasionando o trancamento da matrícula por muitos alunos. Cabe observar que, além de estudantes de Bento Gonçalves, encontravam-se nessa situação universitários de outros municípios da região ainda mais distantes do *campus* sede da UCS, como Veranópolis, Nova Prata, Nova Bassano e Paraí.

Reitor confirma estudos sobre unificação da UCS com a Fervi

"De fato existem estudos a este respeito. Uma comissão está trabalhando no assunto, mas não posso adiantar nada.

Depende de uma série de fatores que podem viabilizar ou não o empreendimento. O certo é que a união das duas instituições só ocorrerá se trouxer vantagens para o todo".

Essas foram as palavras do reitor Abrelino Vazatta ontem à tarde sobre a proposta de fusão da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos, de Bento Gonçalves, e a Universidade de Caxias do Sul.

O assunto ganhou notoriedade na semana passada, quando o vereador Jauri Peixoto, líder da bancada do PDS na Câmara de Bento Gonçalves, entrou com indicação objetivando a remessa de ofício ao presidente da Fervi, professor Lorenco Dal Sasso, a fim de que seja estudada a viabilidade de efetuar a união acadêmica da Fundação de Bento Gonçalves com a Universidade de Caxias do Sul, por entender que "atualmente é a única saída para termos novos cursos em

Bento Gonçalves, sem, no entanto, perdermos o prédio".

ESTUDOS

A indicação do vereador do PDS acabou abrindo um movimento interno nas duas instituições, que chegaram a constituir uma comissão mista de professores, com a finalidade de estudar os vários aspectos que envolvem a questão. Esta comissão é integrada pelos professores João Carlos Koché, Astério Grandi e Ansila Zatt, Jaime Paviani, Liane Moretto Ribeiro e Azyr Nehme Simão, os três primeiros da Fervi e os demais da Universidade de Caxias do Sul. A primeira parte do trabalho foi concluída há poucos dias, mas ainda não houve nenhuma manifestação oficial dos responsáveis. O temor dos participantes, ao que se sabe, é que um assunto dessa natureza possa, por interesses estranhos sofrer alguma espécie de boicote, mas ninguém assume qualquer declaração neste sentido.

POLÍTICA

Na Câmara, onde o assunto foi ventilado na sessão da quinta-feira passada, houve debate sobre posições políticas não faltando críticas até mesmo para o deputado Victor Faccioni, sobre o qual o vereador Olinto De Rossi (PMDB) presidente do Legislativo, fez pairar dúvidas referentes a interferência na situação da Fervi, segundo depoimento veiculado pelo jornal Semanário de Bento Gonçalves, em sua edição de sábado. O mesmo De Rossi disse que era contrário à idéia mas seu companheiro e líder da bancada, Olmes Pértille, viu com bons olhos a indicação de Jauri, embora tenha alertado para a necessidade de estudos sérios. Na verdade, o debate desflagrado na área política corre independente do trabalho desencadeado no início deste ano pela comissão nomeada pelo Reitor da UCS e pelo presidente da Fervi. Resta saber até que ponto as lutas político-partidárias conseguirão influir no resultado final desta proposta, que por enquanto não passa de um projeto.



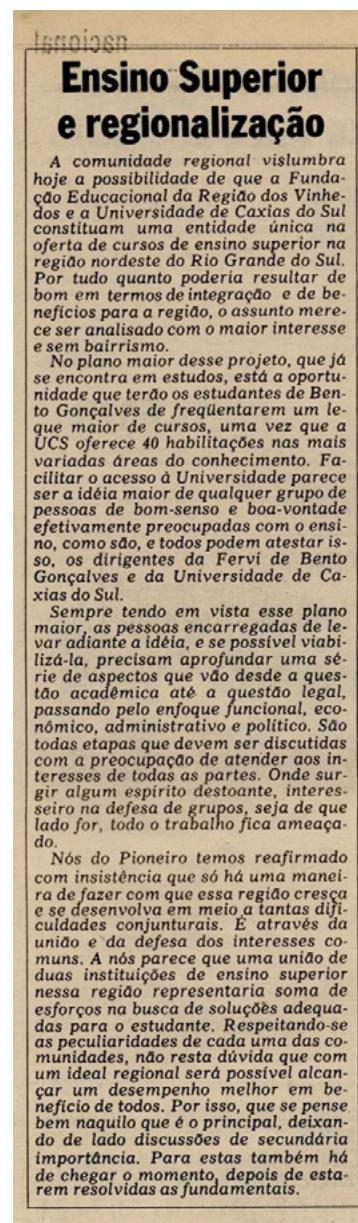
Reitor Abrelino Vazatta

O primeiro passo para a integração pretendida foi a formação de uma comissão mista, com representantes da FERVI e da FUCS para iniciar os estudos visando à fusão das duas instituições. Oficializada no ano de 1983, a comissão teve como primeiros representantes: José Carlos Köche, Astério Grando e Ancila Dall'Onder Zatt, pela FERVI, e Jayme Paviani, Liane Beatriz Moretto e Azyr Nehme Simão, pela FUCS.

No ano seguinte à formação da comissão, e com alguns estudos sobre a matéria avançados, o presidente da FERVI professor Loreno José Dal Sasso comunicava o reitor da UCS professor Abrelino Vicente Vazatta sobre a decisão do Conselho Diretor da Fundação de realizar a integração desta com a FUCS, mantenedora da UCS, visando formalizar uma única universidade e mantida por uma única fundação.¹ Na oportunidade, Dal Sasso listava ainda alguns pontos a serem observados para a fusão: que houvesse igualdade numérica na composição dos diferentes órgãos que formariam as novas fundação e universidade regionais, resultantes da fusão patrimonial, administrativa e acadêmica das duas entidades; criação, para Bento Gonçalves, do cargo de vice-reitor ou vice-presidente como a segunda pessoa em importância hierárquica nas novas fundação e universidade; concepção de um plano geral, previsto em cinco anos, de desenvolvimento de ensino, pesquisa e prestação de serviços no *campus* de Bento Gonçalves, prevendo a abertura de cursos de graduação, pós-graduação, extensão, funcionamento do ciclo básico, estruturação e funcionamento dos departamentos; aproveitamento do então existente quadro docente e administrativo da FERVI; escolha de uma denominação abrangente da nova universida-

de, caracterizando a região; participação dos corpos docente e discente na composição e no funcionamento dos novos órgãos; incorporação do patrimônio à nova Fundação regional.

O assunto seguiu sendo tratado no âmbito das comissões formadas para o estudo da integração e negociado pelas direções das instituições envolvidas, não se chegando, porém, naquele momento, a um consenso.



Editorial do jornal Pioneiro, de 11 de outubro de 1983, defendia a integração das duas instituições.

¹ Conforme correspondência expedida datada de 12 de abril de 1984. Acervo: FERVI.

Movimento pela federalização

O movimento em prol da integração das duas Intituições de Ensino Superior, de Caxias do Sul e de Bento Gonçalves, teve um novo episódio no ano de 1986: em meio à discussão de um Projeto de Lei apresentado no Congresso Nacional para a federalização da Universidade de Caxias do Sul, a FERVI reivindicou a sua inclusão no projeto como instituição a ser também federalizada.

O primeiro projeto de federalização da UCS fora apresentado na Câmara Federal dos Deputados na forma de um Projeto de Lei (o PL 4.607), em 1981, com autoria do Deputado Victor Faccioni. O PL chegou a ser aprovado nas Casas Legislativas (Câmara e Senado), sendo, contudo, vetado em todo o seu teor pelo presidente da República, em 1984. Um ano depois, em 1985, e com a mudança de governo, o PL foi reapresentado (então na forma do Projeto de Lei n.º 5.414/85), passando a ser novamente discutido e relatado nas comissões internas da Câmara dos Deputados.

Em meio ao processo de tramitação nas comissões, em 5 de junho de 1986, o projeto recebeu emenda do próprio parlamentar autor do PL, incluindo também a FERVI como instituição a ser federalizada e, ainda, a Associação Pró-Ensino Superior dos Campos de Cima da Serra – APESC, prevendo-se, nessa intenção, a criação de uma única universidade federal de âmbito regional.

A inclusão da FERVI no PL atendia um pedido encaminhado ao Deputado Faccioni e assinado pela presidência da entidade de Bento Gonçalves – professor Loreno José Dal Sasso

– dos demais diretores das faculdades – professor Vercino Franzoloso (Faculdade de Ciências Econômicas) e professor Pedro Ernesto Gasperin (Faculdade de Educação, Ciências e Letras) – e do presidente da Associação dos Docentes da FERVI – professor José Carlos Köche. O pedido¹ trazia o seguinte teor:

A homogeneidade cultural da região, portadora dos valores culturais que nossos imigrantes nos legaram, o esforço comum que nos uniu historicamente nas mesmas raízes que fizeram surgir e implantar os primeiros cursos universitários, tanto em Caxias do Sul quanto em Bento Gonçalves, nos leva à presença de V. Sa. para solicitar que a Universidade federalizada tenha uma abrangência verdadeiramente regional e que, junto com a Fundação Universidade de Caxias do Sul, se incorpore a Fundação Educacional da Região dos Vinhedos, transformando-as em uma única Universidade Federal com caráter regional. Os municípios de Carlos Barbosa, Garibaldi, Bento Gonçalves, Veranópolis, Nova Prata, Guaporé, Cotiporã e outros, realmente esperam que isso aconteça. Aliás, a própria Associação dos Docentes Universitários de Caxias do Sul, ADUCS, que lidera o movimento de apoio ao projeto de V. Sa., juntamente com os alunos e a comunidade de Caxias do Sul, também solicita essa inclusão em prol de uma Universidade Federal Regional.



Ato-público Pró-Federalização. Largo da Prefeitura de Bento Gonçalves (RS), 30 de abril de 1986.
Autoria: Assessoria de Comunicação Social da Prefeitura de Bento Gonçalves.

¹ Conforme correspondência expedida datada do dia 11 de abril de 1986. Acervo: FERVI.

Os autores do pedido encerravam sua correspondência dizendo que “não seriam evitados esforços” para “conclamar toda a comunidade regional” a se aliar ao ideal do projeto de federalização. De fato, um mês após, mobilizações públicas em Bento Gonçalves e municípios vizinhos ocorreram reunindo um número significativo de pessoas em prol da causa.

Representantes da Fervi também irão a Brasília

(Da Sucursal de Bento) - Estudantes e professores da Fervi (Fundação Educacional da Região dos Vinhedos) reuniram-se novamente na terça-feira à noite, quando voltaram a discutir a federalização da fundação juntamente com a UCS, para que fosse formada uma universidade federal regional. Os alunos e professores abordaram vários aspectos referentes às medidas a serem tomadas nessa luta. Também falaram aos estudantes da Fervi alunos do comando de greve da UCS, que fizeram uma retrospectiva da mobilização em Caxias, que incide no movimento de democratização da Universidade.

Todos foram unâimes em ressaltar que a região nordeste do Estado é a que mais contribui com recursos para a União, “e esses recursos devem voltar em forma de federalização de uma universidade regional”.

Após as colocações iniciais, alunos e professores reuniram-se em salas de aulas, quando destacaram membros para que participem da comissão central, ao lado dos integrantes do Diretório Acadêmico e das comissões de finanças, jurídica e divulgação.

Para a formação das comissões de finanças, jurídica e divulgação farão parte um aluno de cada sala de aula e dois alunos de municípios vizinhos, para integrarem a comissão central.

Ainda nesta semana, os membros da comissão central devem realizar uma reunião com os professores e direção da Fervi, para acertar as diretrizes da luta pela federalização.

Além disso, nos próximos dias 26, 27 e 28, cinco estudantes da Fervi participam do Congresso da UNE em Goiânia, onde será levado ao conhecimento de todas as universidades a decisão da UCS e da Fervi na busca de Universidade federal regional no Rio Grande do Sul.

Jornal Pioneiro, 24 de abril de 1986.

Apesar do esforço coletivo, o Projeto de Lei da federalização acabou não obtendo a votação desejada, sendo sua aprovação rejeitada na sessão do dia 24 de novembro de 1986 da Câmara dos Deputados.

Manifestação em Bento por uma universidade federal regional

(Da Sucursal de Bento) - Mais de 50 pessoas participaram, na última quarta-feira, da concentração realizada por estudantes, direção e professores da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos (Fervi), dirigente à Prefeitura de Bento Gonçalves. O ato público, que contou com a presença de várias autoridades políticas, reforçava os pedidos de federalização da UCS e da Fervi, para a obtenção de uma universidade federal regional.

Conforme colocação do diretor da Fervi, Lorenzo Dal Sasso, já estão sendo efetuados trabalhos no sentido de conscientizar os vários segmentos do município e região. Já foi mantido um contato com os prefeitos da Amesne (Associação dos Municípios da Encosta Superior do Nordeste), na última semana, e com o Centro da Indústria e Comércio de Bento. Hoje os representantes da Fervi estarão na Câmara de Vereadores reforçando o pedido de apoio.

TRABALHOS

Conforme colocação do diretor da Fervi, Lorenzo Dal Sasso, já estão sendo efetuados trabalhos no sentido de conscientizar os vários segmentos do município e região. Já foi mantido um contato com os prefeitos da Amesne (Associação dos Municípios da Encosta Superior do Nordeste), na última semana, e com o Centro da Indústria e Comércio de Bento. Hoje os representantes da Fervi estarão na Câmara de Vereadores reforçando o pedido de apoio.

FUNDACÃO

A Fundação Educacional da Região dos Vinhedos possui um total de 920 alunos, divididos nos cursos de Economia, Letras, Ciências e Matemática. Além de Bento Gonçalves, a maioria dos estudantes são do Pará, Nova Bassano, Nova Prata, Veranópolis, Cipóporá, Mucum, Garibaldi, Farroupilha, Carlos Barbosa, Barão, Salvador do Sul e Bom Princípio.

PRONUNCIAMENTOS

Lorenzo Dal Sasso, Diretor da Fervi, iniciou os pronunciamentos colocando à comunidade e

autoridades presentes a razão do movimento, que visa à federalização, buscando um ensino de melhor qualidade, bem como uma reforma à região, com um contributo para o desenvolvimento da União. Destacando a “consciência da luta dos estudantes e a necessidade de apoio de todos os partidos políticos”, o presidente do Diretório Acadêmico, Dário da Cunha, falou em nome dos estudantes, salientando os diretores de uma universidade federal e elevação do nível cultural da região.

Vários políticos presentes no ato público, como Antônio Holfeldt (PT) Antenor Ferrari (PMDB), Victor Faccioni (PDS) e Darcy Pozza (PDS), manifestaram apoio ao movimento estudantil. A direção da Fervi recebeu ainda manifestações de solidariedade da UNE (União Nacional dos Estudantes), Partido Comunista do Brasil (PCdoB), do Presidente do PMDB em nome dos sindicatos

Jayme Paviani, da Universidade de Caxias do Sul bem como o presidente da Associação de Docentes da UCS, Félix Slaviero. Fizeram colocações sobre a federalização da UCS e

da Fervi, onde destacaram que “não queremos favores, e sim uma pequena justiça”. Estudantes da UCS também participaram da manifestação ao lado dos estudantes da Fervi.

Victório Trez, em nome da Amesne, destacou a presença dos 23 prefeitos integrantes da Associação na manifestação. Garibaldi, Gasparé, Nova Aracé, Nova Bassano, Salvador do Sul, São Marcos, Veranópolis, Paraf, Farroupilha e Marau. Também se apresentaram alunos e representantes dos municípios vizinhos da União de Estudantes Secundários de Bento Gonçalves (UESB); o vereador Olmes Peretti (PMDB) e a Câmara de Vereadores, e Mário Góes, em nome dos sindicatos.

NOVAS CONCENTRAÇÕES

Além da concentração de quarta-feira em Bento, os estudantes reuniram-se novamente na manhã de ontem (quinta-feira) no Município de Veranópolis. Já para este sábado está prevista nova concentração em Nova Prata, às 17 horas.



Estudantes da Fervi e da UCS fizeram concentração de frente à Prefeitura de Bento

Jornal Pioneiro, 02 de maio de 1986.

Ato-público Pró-Federalização. Saída dos estudantes para Brasília (DF). Local da foto: em frente à Prefeitura de Bento Gonçalves (RS), 10 de maio de 1986. Autoria: Assessoria de Comunicação Social da Prefeitura de Bento Gonçalves.



Vista do *Campus* Universitário da Região dos Vinhedos – CARVI, década de 1990.





UM NOVO TEMPO: *A REGIONALIZAÇÃO E O COMODATO*

Sem o sucesso almejado no processo de federalização, no final de 1986, as atenções da FERVI voltaram-se, logo em seguida, para a retomada do projeto de integração com a Universidade de Caxias do Sul, que havia esmorecido na metade da década sem ter-se chegado a um acordo quando posto em pauta, a partir de 1983, entre as duas mantenedoras de cursos superiores na região da Serra Gaúcha.

Os contatos com a UCS visando à regionalização das instituições foram retomados já em 1987, no período da administração do reitor João Luiz de Moraes e sendo ainda presidente da FERVI o professor Loreno José Dal Sasso. Naquela oportunidade incluia-se também, nos estudos e negociações, a Associação Pró-Esino Superior dos Campos de Cima da Serra – APESC, mantenedora da Faculdade de Letras e Educação de Vacaria – FALEV.

Os estudos então retomados concentravam-se em um ponto em especial: a criação de uma universidade pública e regional em um modelo comunitário, a contar com a participação da União, do Estado e de prefeituras.

Para a FERVI, a regionalização representaria a possibilidade de ampliação da oferta de cursos superiores, um dos maiores desejos da entidade desde o final dos anos de 1970.

Para concretizar o projeto das três entidades que estavam reunidas em torno de um interesse comum, os passos iniciais foram firmar um protocolo de cooperação e mobilizar prefeitos da região e o governo estadual em busca de apoio à causa. No Termo de Cooperação, o primeiro documento assinado entre as três entidades, durante reunião em 27 de agosto de 1987, na sede da FERVI, além de ações com as prefeituras, ficou estabelecido “o intercâmbio de experiências no desenvolvimento de cursos, assessorias e prestação de serviços”.

No ano seguinte, em 14 de abril de 1988, foi assinado um Termo de Acordo entre as instituições, estabelecendo-se procedimentos para a agregação das faculdades mantidas em Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Vacaria.



Reunião para assinatura do Termo de Cooperação entre as entidades mantenedoras do Ensino Superior na região – FERVI, UCS e APESC – pelos seus diretores, com presença de prefeitos de municípios da região. Local: FERVI – Bento Gonçalves, 27 de agosto de 1987. Autoria: Paulo Araujo.



Assinatura do Termo de Acordo entre UCS FERVI e APESC. Na foto (da esq. p/ dir.): o pró-reitor Administrativo da UCS João Luiz Borsói; o presidente da APESC Lino Antônio Jacques; o reitor da UCS João Luiz de Moraes; e o presidente da FERVI Loreno José Dal Sasso. Local: Vacaria, 14 de abril de 1988.

Volta ao debate criação da universidade regional

Uma comissão de deputados estaduais da Assembleia Legislativa virá a Caxias na próxima segunda-feira para tratar da criação da universidade regional. Essa informação foi dada pelo reitor da UCS, João Luiz de Moraes, que disse ainda desconhecer os nomes dos parlamentares, mas que deverão ser representantes de todo o Rio Grande do Sul e não somente da região.

No mesmo dia, porém na parte da manhã, haverá uma reunião interna entre administradores da Universidade de Caxias do Sul, da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos, de Bento Gonçalves, e da Associação Pré-Escola Superior de Cima da Serra, de Vacaria. Conforme o reitor da UCS, nessa reunião eles pretendem tomar algumas decisões preliminares para terem já uma posição a ser levada para o encontro com os deputados estaduais.

"Ainda não existe ideia sobre como será o funcionamento", adiantou João Luiz Moraes. Segundo ele, essa reunião entre as três instituições de ensino marcará o início das tratativas, não havendo até agora definições sobre onde seria centralizada a administração da universidade regional nem se isso aconteceria.

O horário previsto para a reunião entre os estabelecimentos de ensino é 10 horas, e na parte da tarde haverá o encontro com os deputados também na UCS. "Vamos ouvir o que a comissão já apurou", explicou Moraes, revelando que esse grupo de parlamentares

Na segunda-feira, os administradores da UCS, Fervi e APESC realizam uma reunião preparatória para definir estratégias que levem à concretização de uma universidade regional. Deputados de todos os partidos também estarão em Caxias tratando do mesmo assunto.

tem feito reuniões em várias cidades do interior e levantado os problemas de cada região.

Pelas explicações do reitor da Universidade de Caxias, os motivos que levam à união entre a UCS, a Fervi e a Apesc no projeto da universidade regional são a distância geográfica entre as cidades onde estão sediadas e a afinidade que possuem por já terem trabalhado em projetos conjuntos. Moraes disse também que nenhuma das três instituições por enquanto, está coordenando os trabalhos, podendo isso também ser decidido segunda.

Jornal Pioneiro, 18 e 19 de julho de 1987.



Prefeitos sustentaram que lutardo ao lado das administrações para a criação da universidade regional

Universidade regional tem apoio político dos prefeitos

Durante três horas, representantes de 13 prefeituras da região debateram com as administrações da UCS e Fervi os caminhos para viabilizar a implantação de uma universidade regional e comunitária. Os prefeitos manifestaram, apoio político à proposta, descartando a possibilidade de auxílios financeiros de forma direta. Foi decidido por um trabalho político junto aos governos estadual e federal e pela realização de uma nova reunião para o próximo mês em Bento Gonçalves. (Página 25)

Jornal Pioneiro, 18 e 19 de julho de 1987.

Ensino superior prestes a ser regionalizado

Reunião marcada para o próximo dia dois em Vacaria deverá formalizar o ato de regionalização da Fervi, UCS e Falev. Também para o final do próximo mês o ministro da Educação, Hugo Napoleão, é esperado, quando oficializará o ato.

O presidente da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos (Fervi), de Bento Gonçalves, Loreno Dal Sasso, afirmou ter firme convicção de que para o próximo ano estará efetivada a regionalização daquela entidade juntamente com a Universidade de Caxias do Sul e a Faculdade de Letras e Educação de Vacaria (mantida pela Apesc – Associação Pró-Escola Superior de Cima da Serra).

Já no próximo dia dois será realizada mais uma reunião em Vacaria com os mantenedores das três instituições. Dal Sasso revelou que nessa oportunidade deverá ser formalizado o ato de regionalização.

Para tanto, porém, falta ainda o governo federal, através do Ministério da Educação, aceitar o projeto que foi apresentado. Vizando à solução desse impasse, o ministro da Educação, Hugo Napoleão, acompanhado de técnicos daquele ministério, estará em Bento Gonçalves. Embora não esteja definida a data, provavelmente a visita se dará até o final de junho.

"Com a participação dos governos do Estado e federal, a regionalização é irreversível", salientou Dal Sasso, que mostra-se bastante confiante em relação a uma posição favorável por parte do MEC. Como o ministro já está de posse do projeto há alguns meses, sua vinda à região deverá apenas oficializar a regionalização.

CUSTOS

A regionalização das três instituições trará uma série de benefícios à população das regiões em que estão localizadas as instituições. Conforme explicou Dal Sasso, será verificado um fortalecimento da autonomia para a implantação de novos cursos, com consequente reflexo aos alunos, que passarão a contar com um número superior de opções. A médio prazo, também o desenvolvimento da região deverá passar por um processo de crescimento acentuado, decorrente da profissionalização que as instituições vão oferecer.

A única preocupação de Dal Sasso refere-se à federalização das entidades, que foi solicitada ao MEC ainda em 1986. O presidente da Fervi vislumbra dificuldades maiores, já que a federalização implicaria em gastos elevados ao governo Federal. Ao menos no momento, Dal Sasso acredita que devido à conjuntura econômica a federalização é uma incógnita. No que diz respeito à regionalização, porém, Dal Sasso acredita que tanto a Fervi como a Apesc têm condições de viabilizar a implantação de novos cursos para o primeiro semestre do próximo ano.

Jornal Pioneiro, 31 de maio de 1988.

Uma das principais ações desse acordo ocorreu em 1989: a organização e a oferta conjunta, entre as três instituições, do concurso vestibular – o Vestibular Unificado 1989 UCS/FERVI/FALEV.

Contando com o apoio político de prefeitos da região e do governo do Estado do



Regionalização da UCS recebe apoio do governo

O governador Pedro Simon assegurou ontem a uma comitiva de prefeitos e administradores da UCS, Fervi e Apesc que a proposta de regionalização da Universidade terá o apoio político do Estado. Porém, advertiu que não haverá, no momento, recursos para o projeto, admitindo a possibilidade a médio prazo. (Página 12)

Jornal Pioneiro, 20 de setembro de 1988.

AUniversidade de Caxias do Sul, a Fundação Educacional da Região dos Vinhedos (de Bento) e a Associação Pró-Escola Superior dos Campos de Cima da Serra (Vacaria), através de convênio firmado na tarde de ontem, unificaram seus vestibulares a partir do próximo ano. O vestibular unificado, segundo o reitor da UCS, João Luiz de Moraes, "é o primeiro passo concreto da regionalização, mostrando a vontade das instituições em trabalharem em conjunto". Presentes à solenidade da assinatura do convênio entre as três instituições o diretor da Fervi, Loreno José Dal Sasso; da Apesc, Lino Jacques; reitor da UCS, João Luiz de Moraes; pró-reitor administrativo, João Borsoli; pró-reitora de Graduação e Pós-Graduação, Ivonne Corteletti; e a equipe da coordenação do Concurso Vestibular Unificado. Segundo Carlos Brandão Paganella, da UCS, a abertura das inscrições no dia 12 de outubro contará com a presença do delegado do MEC, Tide Martins, prestigiando o concurso unificado entre a UCS, Fervi e Apesc.

Jornal Pioneiro, 20 de setembro de 1988.

RS, a proposta para a criação da universidade regional foi encaminhada ao Ministério da Educação – MEC na forma de um projeto.

No período em que esteve protocolado no MEC, diversos movimentos aconteceram em busca da aprovação do projeto durante o ano de 1988, levando autoridades regionais – prefeitos e representantes do governo do Estado –, além dos diretores das entidades de Ensino Superior, à Brasília (DF), no intuito de sensibilizar o MEC sobre a matéria.

No início do ano seguinte, porém, as expectativas pela apreciação e aprovação do projeto eram menores: em entrevista concedida ao jornal Pioneiro (edição de 25 de maio), o presidente da FERVI Dal Sasso apontava que a troca de chefia no MEC, ocorrida no início daquele ano de 1989, acabou por "engavetar" a proposta.

A retomada pela regionalização

 desejo da comunidade regional por uma universidade integrada e, de modo especial para Bento Gonçalves, a busca de se ter novas opções de ingresso no Ensino Superior na própria cidade foram mais uma vez adiados com o não prosseguimento da proposta de uma universidade regional. Logo em seguida, porém, esse ideal foi retomado.

Um dos primeiros movimentos dessa retomada ocorreu em 1990, quando a FERVI promoveu debates com a comunidade de Bento Gonçalves para sua transformação em universidade, o que, como resultado dessa proposta, facilitaria a criação de novos cursos, dando autonomia à instituição para a instalação de novas ofertas para os estudantes da cidade e região. No ano anterior uma carta-consulta havia sido enviada ao Ministério da Educação sobre o assunto, e a necessidade principal era a de que a entidade deveria ter pelo menos oito cursos superiores nas suas mantidas, distribuídos em diferentes áreas de conhecimento, para poder mudar seu status de credenciamento junto ao MEC.

Pouco tempo após, voltou-se a cogitar a integração com a Fundação Universidade de Caxias do Sul, que passava a apresentar um novo modelo de regionalização, já sob a administração da instituição pelo reitor professor Ruy Pauletti (também presidente da FUCS).

O novo modelo de regionalização elaborado pela UCS, com a coordenação do professor José Clemente Pozenato (então Pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento

Institucional), teorizava sobre o conceito de *universidade regional*, observando, o autor, que os objetivos de uma instituição universitária eram os de produzir e de tornar acessível o conhecimento, bem como defendendo, na mesma linha de pensamento, a descentralização da universidade, o que significava, além da difusão do conhecimento, a descentralização de sua produção.

O modelo proposto por Pozenato era inspirado na Universidade do Québec, do Canadá, de “universidade multicampi a serviço do desenvolvimento regional”¹.

A FERVI, juntamente com a APESC, de Vacaria, associou-se ao novo Projeto de Regionalização da Universidade de Caxias do Sul, este tendo sido apresentado ao Conselho Federal de Educação – CFE e recebido parecer favorável do órgão, em 3 de dezembro de 1992. Em 19 de fevereiro de 1993 o Ministério da Educação, estrutura acima do CFE, também aprovou a proposta, o que incluía, para o caso de Bento Gonçalves, a criação do *Campus Universitário da Região dos Vinhedos (CARVI)* e a incorporação, pela FUCS, de cursos e patrimônio da FERVI (com cláusulas que foram firmadas em um convênio de comodato entre as instituições).

O Projeto de Regionalização apresentado previa a integração, à Universidade de Caxias do Sul, das instituições de Ensino Superior existentes em Bento Gonçalves e em Vacaria, além da criação de alguns núcleos universitários, inicialmente instalados nos municípios de Canela, Farroupilha, Guaporé e Nova Prata.

¹ POZENATO, José Clemente. Multicampi – a inserção na região. In: RECH, Gelson Leonardo; GRIFANTE, Ariel. UCS: 25 anos da Regionalização. Educs: 2017, p. 14.

Para o caso de Bento Gonçalves e Vacaria, cada cidade receberia a instalação de um *campus* universitário, o que significava a existência de programas regulares e permanentes de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, adequações na estrutura deliberativa da instituição estavam previstas, como a implantação de sub-reitorias nos novos *campi*, cabendo a estes a tarefa de articulação acadêmica e administrativa, inclusive com os núcleos geograficamente mais próximos. Outras diretrizes também estavam fixadas: qualificação do corpo docente, maior articulação dos diferentes órgãos da universidade em âmbito regional, articulação desta com instituições públicas e privadas regionais e incentivo ao intercâmbio com outras universidades do Brasil e do exterior.

Para o caso da FERVI, principalmente, a proposta vinha ao encontro do antigo desejo de ampliar a oferta de cursos superiores, contando com a autonomia da condição de universidade da UCS para a criação de novas opções de ingresso.

Cabe destacar que o Projeto de Regionalização recebeu o apoio do Centro de Indústria e Comércio – CIC de Bento Gonçalves, entidade que manifestou disposição dos empresários locais em colaborar na articulação necessária para o êxito do projeto.

"O professor Ruy Pauletti foi o grande articulador da regionalização. Em 1992 a gente resolveu, por meio do CIC, fazer uma comissão de estudos sobre a regionalização no campo do Ensino Superior. Bento Gonçalves tinha uma afinidade muito grande com Caxias do Sul e com o professor Pauletti. E nós tínhamos duas opções: a Unisinos ou a UCS. O senso foi nos aproximarmos da UCS, e o professor Pauletti, reitor, nos recebeu. Fizemos diversas reuniões na minha casa.

Essa ideia da regionalização foi disseminada aqui por uma pessoa que não era acadêmico, não era professor, que se chama Darci Poletto. Ele foi um grande idealizador em prol da regionalização do ensino. Ele tem uma folha enorme de serviços prestados à cidade de Bento Gonçalves, com ideias, como a

Casa das Artes, a APAE, entre outras. Ele era presidente de uma comissão do CIC e disseminou essa 'cultura' da Regionalização.

O professor Loreno Dal Sasso, depois de algumas conversas, de uma forma magnânima e grandiosa, cedeu espaço para que se desse continuidade a esse processo. Ele ficou um tempo auxiliando, inclusive, e a comunidade teve uma nova articulação política. Com essa nova articulação, Bento Gonçalves migrou, em questão de alguns anos, de 600 estudantes matriculados no Ensino Superior para 4.000 estudantes matriculados, porque Caxias do Sul, com a regionalização, trouxe novos cursos e chegamos a ter 18 destes no campus, em razão da demanda."

Depoimento do professor Enio Gehlen, em 10 de novembro de 2020.

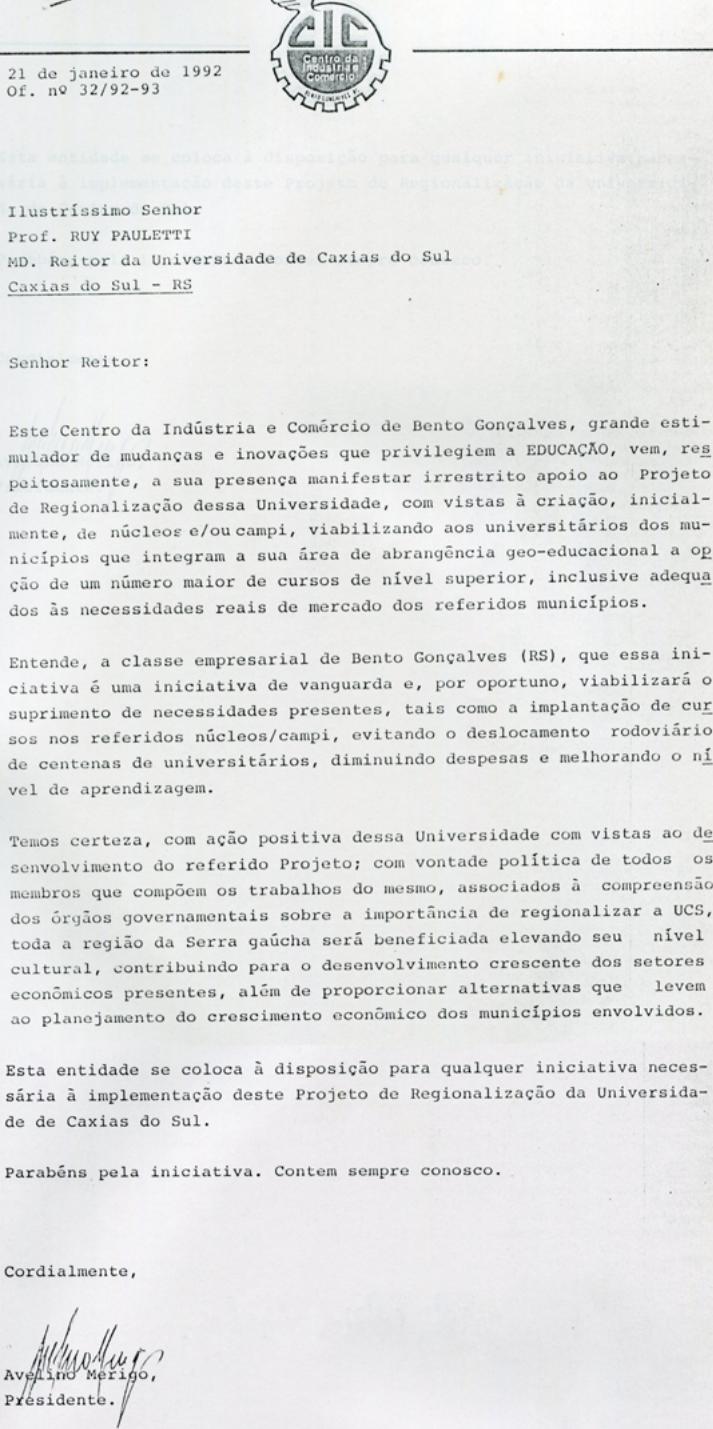
Cic e Fervi em busca de novos cursos

Uma integração acadêmica entre a Fundação Educacional da Região dos Vinhedos - Fervi e a Universidade de Caxias do Sul - UCS. Com extensão de novos cursos superiores para Bento Gonçalves, é a proposta que o Centro da Indústria e Comércio levou a Presidência da Fundação, no encontro de trabalho realizado nas dependências da Fervi. A iniciativa tem por base a pesquisa realizada pelo Cic, que buscou informações quanto a expectativa do setor empresarial sobre o futuro da Fervi. A comissão de estudos que analisou o resultado da pesquisa teve, como, participantes: Emyr Farina, coordenador; Paulo Vicente Caleffi, Alcebiades Luchese, Darcy Poletto, Astério Grando e Renato Hansén. Dentro do consenso obtido pela proposta, ficou definida a formação de uma comissão multisectorial que fará estudos para a integração e extensão de cursos novos para Bento Gonçalves, assim como juntará dados para que a Fervi venha a ser uma Universidade. A Fundação já enviou uma carta-consulta ao Ministério da Educação e Cultura, solicitando a viabilização da mudança, mas como a transformação implica em uma longa espera, a sugestão é que a extensão de cursos superiores em Caxias do Sul para a Fervi, ao longo prazo, amplie o leque de profissionais formados em diversas áreas.

PÓLO - A expectativa concentra-se que, com a regionalização, os jovens universitários de Bento Gonçalves, e até mesmo da Região, passam a permanecer no município e ao mesmo tempo diversificar o mercado de trabalho em setores que hoje, ou estão deficientes ou inexistem, por falta de novos profissionais. O Centro da Indústria e Comércio, de acordo com seu Presidente Ildoino Pauletto, colocou que "Bento Gonçalves tem condições para este suporte de novos profissionais, principalmente porque a classe empresarial vê com bons olhos o avanço do ensino superior". O professor Loreno Dall Sasso, Presidente da Fervi comentou durante o encontro de trabalho que "com a extensão dos cursos, Bento Gonçalves pode passar a segundo polo de importância de ensino superior, e não podemos perder esta oportunidade. Se as barreiras estão caindo sobre países, porque não entre as cidades, principalmente quando a questão é uma expansão do ensino superior?

Novos encontros deverão ser realizados entre o Cic, a Fervi e os integrantes da Comissão multisectorial que fará estudos sobre as adaptações de novos cursos para a fundação. O objetivo é que, a curto prazo, todas as medidas possíveis sejam tomadas no sentido de um acordo com a UCS e a Fervi.

Jornal Semanário, 26 de outubro de 1991.



Ofício do CIC em apoio ao Projeto de Regionalização, 21 de janeiro de 1992.

O convênio de comodato

Apresentado o Projeto de Regionalização, o passo decisivo para a FERVI associar-se formal e legalmente a este ocorreu com a assinatura de um convênio com a Fundação Universidade de Caxias do Sul – FUCS, visando à expansão e à consolidação da universidade regional.

O formato do convênio que as entidades celebraram entre si foi o do regime de comodato, estabelecendo a transferência dos cursos superiores das faculdades de Ciências Econômicas e de Educação, Ciências e Letras da Região dos Vinhedos para a UCS e a cessão de bens do rol da FERVI.

O convênio foi assinado pelos então presidentes da FUCS, professor Ruy Pauletti, e da FERVI, Ildoíno Pauletto, em 17 de julho de 1992, em cerimônia realizada na sede da FERVI, em Bento Gonçalves.

O convênio inicial previa a cedência, para a FUCS, da estrutura física da FERVI (área de terras e áreas construídas – sendo a principal

existente, naquele momento, o Bloco A), pelo prazo de 15 anos. Nesse período, a mantenedora da UCS, a Fundação Universidade de Caxias do Sul, obrigava-se, entre os principais pontos do acordo, a administrar todas as atividades acadêmicas bem como o patrimônio da FERVI, inclusive mantendo-o e devolvendo-o nas condições em que o recebeu, e a coordenar as ações para dinamizar e racionalizar o Ensino Superior na região de Bento Gonçalves, nos níveis de ensino, pesquisa e extensão.

Uma das ações realizadas em conjunto entre as entidades, ainda em 1992, foi a organização integrada do Concurso Vestibular Unificado, a ser realizado no início de 1993.

Em 1993, e já com o Projeto de Regionalização aprovado no Ministério da Educação, o convênio entre a FUCS e a FERVI recebeu alguns aditamentos, estabelecendo (1º aditivo) a data de transferência dos cursos da FERVI para a UCS em 1º de agosto de 1993, a transferência (2º aditivo, também de 1993) do pessoal docente (professores) e administra-

Assinatura do Convênio FUCS/FERVI, em 17 de julho de 1992 pelo presidente da FERVI Ildoíno Pauletto (dir.) e reitor da UCS Ruy Pauletti (esq.).



tivo (funcionários) para integrar o quadro de pessoal da FUCS e a previsão de destinação de recursos da FUCS para investimento em construções na FERVI (3º aditivo, de 1995), sem devolução ou indenizações futuras, permanecendo à entidade de Bento Gonçalves.

Outros termos de acordo foram firmados no período dos anos de 1990, sendo o último firmado no ano de 2000 – durante a presidência da FERVI por José René Callegari –, acordo que estabeleceu, como cláusula principal, a renovação do comodato entre FUCS e FERVI, com data de vigência até 16 de julho de 2027.

No período que se seguiu ao convênio, e estando este ainda em vigor, a transformação do Ensino Superior em Bento Gonçalves foi e é evidente: houve o crescimento do *campus* universitário, em termos de estrutura física, com a realização de obras de construção de prédios para salas de aula, laboratórios, biblioteca, ginásio, auditório e administração, entre outros investimentos. O acompanhamento desses processos de melhoria no *campus* aconteceu nas sucessivas gestões dos presidentes da FERVI: Ildoíno Pauletto, Daltro de Abreu, João Carlos Nedel Camargo, José Callegari, Jair Baruffi,

Irajá Vasseur, Ademar Petry, Juarez Piva, Paulo Cesar Ranzi e Nestor José Caon.

Principalmente, com o convênio ampliou-se significativamente a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação para Bento Gonçalves, alcançando-se com êxito o desejo de toda uma comunidade regional, cujo desenvolvimento, nesses últimos 50 anos, tem sido o foco de atuação e dedicação da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos – a FERVI.

Assinatura do Convênio FUCS/FERVI, em 17 de julho de 1992.
Pronunciamento do presidente da FERVI Ildoíno Pauletto.





Acima: 1º Seminário de Estudos Regionais – “A Universidade e o Desenvolvimento Regional”, ocorrido de 9 a 11 de setembro de 1992, no campus universitário de Bento Gonçalves. Na foto, momento de abertura dos trabalhos pelo presidente da FERVI Ildoíno Pauletto.

Ao lado: Mesa coordenada pela Profa. Cleodes Piazza Julio Ribeiro, então coordenadora do Projeto Universidade Regional. Presente o Prof. José Clemente Pozenato (o penúltimo, a partir da esquerda), palestrante no evento.

Palestra do Prof. Isidoro Zorzi.



Palestra do Prof. Sílvio Paulo Botomé.



Palestra do Prof. Jayme Paviani.





Assinatura do Convênio de Integração do CVU/93 entre UCS, FERVI e APESC, 29 de outubro de 1992.



Apresentação do cartaz do CVU/93, em 29 de outubro de 1992.



Solenidade de inauguração do *Campus Universitário da Região dos Vinhedos – CARVI*, em Bento Gonçalves, no Bloco A, 16 de agosto de 1993. Autoria: Berenice da Silva.



Pronunciamento do presidente da FERVI, Ildoíno Pauleto, no evento de inauguração do CARVI, em Bento Gonçalves, 16 de agosto de 1993. Autoria: Berenice da Silva.



Biblioteca do CARVI, em 1993. Autoria: Berenice da Silva.



Livraria Universitária no CARVI, em 1994. Autoria: Berenice da Silva.



Registros de algumas das obras de construção de novos blocos e de melhorias na estrutura do CARVI realizadas desde o início do convênio entre FUCS e FERVI.



Inauguração da Biblioteca e descerramento de placa alusiva à inauguração do prédio administrativo da FERVI no CARVI, em 5 de junho de 2003.



Vestibular no CARVI, 2006.



Vestibular no CARVI, 2014. Foto: Paula Larentis.



Campus Universitário da Região dos Vinhedos – CARVI atualmente. Fotos: Bruno Zulian.

Bloco A do CARVI, tendo ao fundo a cidade de Bento Gonçalves. Foto: Bruno Zulian.



O CAMPUS DA UCS EM BENTO GONÇALVES

Atualmente o *Campus Universitário da Região dos Vinhedos - CARVI* conta com mais de 20 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e tecnólogos, além de vários cursos de pós-graduação *lato sensu*, quatro cursos de mestrado e dois cursos técnicos pós-Ensino Médio, tendo já formado mais de 12.500 alunos em todos os níveis do Ensino Superior.

Além disso, o *campus* da UCS em Bento Gonçalves oferece à comunidade o Serviço de Assistência Jurídica Gratuita – SAJU, o Serviço de Psicologia Aplicada – SEPA, a Rádio UCS FM 89.9, uma biblioteca com mais de 160.000 exemplares e toda uma estrutura de salas de aula, laboratórios, auditórios e ginásio de esportes.

O primeiro diretor do CARVI foi o professor José Carlos Köche, entre 1993 e 1998. De 1998 a 2006 atuou como diretor do *campus* o professor Pedro Ernesto Gasperin. Nesse mesmo ano o *campus* passou a contar com uma Sub-Reitoria, tendo como sub-reitor o professor José Carlos Köche. Em 2010 tomou posse o novo sub-reitor do CARVI, profes-

sor Miguel Ângelo Santin. A contar de 2 de maio de 2018, assumiu o professor Odacir Deonisio Graciolli, que acumulou as funções de sub-reitor do CARVI e de vice-reitor da UCS. De 2 de maio de 2022 até o presente, o sub-reitor do CARVI é o professor Fabiano Larentis.

A Universidade de Caxias do Sul, na atual gestão coordenada pelo reitor professor Gelson Leonardo Rech (mandato 2022-2026) tem em seu planejamento ações de continuidade dos investimentos no *campus* universitário de Bento Gonçalves e de parceria, que tantos bons frutos trouxe para a comunidade regional, com a FERVI.

Vista aérea do *Campus Universitário da Região dos Vinhedos - CARVI*.



Cursos ofertados no Carvi

Ano: 2022

Administração – Bacharelado

Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado

Ciência da Computação – Bacharelado

Ciências Biológicas – Licenciatura

Ciências Contábeis – Bacharelado

Comércio Internacional – Bacharelado

Design – Bacharelado

Direito – Bacharelado

Educação Física – Bacharelado e Licenciatura

Engenharia Civil – Bacharelado

Engenharia de Produção – Bacharelado

Engenharia Elétrica – Bacharelado

Engenharia Mecânica – Bacharelado

Farmácia – Bacharelado

Fisioterapia – Bacharelado

Gestão Comercial – Tecnologia

Nutrição – Bacharelado

Pedagogia – Licenciatura

Processos Gerenciais – Tecnologia

Psicologia – Bacharelado

Depoimentos

dos diretores e sub-reitores do CARVI

"A instalação do Campus Universitário da Região dos Vinhedos, em parceria com a FERVI, trouxe para a população de Bento Gonçalves e municípios vizinhos a ampliação das oportunidades de usufruir plenamente dos benefícios de uma grande universidade. Houve o aumento significativo e selecionado de cursos de graduação, com a consequente ampliação das vagas de acesso ao Ensino Superior, o ensino qualificado com docentes e pesquisadores mestres e doutores, a ampliação significativa e especializada das instalações físicas para o ensino e o início do desenvolvimento da pesquisa científica voltada às necessidades do desenvolvimento regional. Nesses 30 anos, essa parceria proporcionou sustentação mais sólida aos programas públicos e privados voltados à inovação, ao desenvolvimento regional e a anseios e demandas de sua população."

José Carlos Köche

(diretor entre 1993 e 1998 e sub-reitor entre 2006 e 2010)

"Fiel à sua missão de produzir e difundir o conhecimento, há quase 30 anos a UCS ousou ampliar sua atuação por meio da regionalização. Firmando parcerias com instituições já existentes e criando novas unidades, proporcionou Ensino Superior de qualidade a milhares de jovens que antes não tinham acesso à universidade. Deu-lhes condições de passar de espectadores a promotores do desenvolvimento. Beneficiou-se, assim, toda a nossa região, gerando crescimento e bem-estar social. Parabéns, UCS, pela ousadia e pelo caminho exitoso até aqui."

Pedro Ernesto Gasperin

(diretor do CARVI entre 1998 e 2006)

"Nesses últimos quase 30 anos ocorreu um incremento significativo no desenvolvimento de toda a região de Bento Gonçalves, seja na área social, humana ou tecnológica, e grande parceira desse desenvolvimento só foi possível com a regionalização da Universidade de Caxias do Sul, investindo em cursos de graduação, extensão e pós-graduação com um estreito relacionamento com a sociedade."

Miguel Angelo Santin

(sub-reitor do CARVI entre 2010 e 2018)

"A regionalização de uma universidade comunitária como a UCS permite potencializar sua atuação em ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento econômico e social sustentável. Para as regiões atendidas pelas atividades da universidade regional UCS, é possível acessar um portfólio maior de cursos para a formação de profissionais qualificados. Além disso, a produção e a sistematização de conhecimento desenvolvidas na universidade transborda suas fronteiras, permitindo o acesso à comunidade e, por meio da inovação, gerando maior competitividade sustentável nas empresas e maior eficiência nos setores públicos."

Odacir Deonizio Graciolli

(sub-reitor do CARVI entre 2018 e 2022)

"Uma avaliação muito apropriada para se considerar o quanto uma entidade ou organização faz diferença para uma região é imaginar o que seria das localidades se ela não existisse. Tentemos imaginar como seria se nesses 50 anos não existisse a Fundação Educacional da Região dos Vinhedos. Uma fundação que proporcionou o Ensino Superior a Bento Gonçalves e região por diversos anos e, inclusive, foi muito corajosa quando estabeleceu a parceria com a Universidade de Caxias do Sul – UCS, com o comodato que completa 30 anos em 2023. O compromisso assumido pela FERVI em conjunto com a UCS, para alavancar o Ensino Superior em Bento Gonçalves e região com qualidade, foi essencial para exercer o protagonismo educacional regional em uma época em que pouco se discutiam as oportunidades e os benefícios das parcerias. Imaginemos, se não fosse pela FERVI e pelo comodato instituído com a UCS em 1993, como seria o desenvolvimento dos nossos profissionais, das nossas lideranças, das nossas empresas, das nossas instituições, da nossa economia e das nossas comunidades? A UCS, que tem a excelência acadêmica e o senso comunitário como valores centrais, enaltece a jornada de parceria com a FERVI no avanço do Ensino Superior e na mobilização do conhecimento, tendo em vista sua fundamental contribuição no desenvolvimento econômico e social de Bento Gonçalves e região."

Fabiano Larentis

(sub-reitor do CARVI a partir de maio de 2022)



Vista aérea do *Campus* Universitário da Região dos Vinhedos – CARVI.

Bloco A do *Campus Universitário da Região dos Vinhedos* – CARVI, em Bento Gonçalves. Foto: Claudia Velho





DEPOIMENTOS DOS PRESIDENTES DA FERVI

LORENO JOSÉ DAL SASSO

(IN MEMORIAM)



Na criação de uma entidade mantenedora da futura Universidade Regional de Bento Gonçalves, optamos por uma entidade fundacional, por ser mais fiscalizada. Anos após, confirmou-se o acerto da decisão. Quisemos sociabilizá-la buscando muitos instituidores, que totalizaram 336. Na busca de uma área compatível com as exigências e determinações para instalação de uma universidade regional de porte, lutamos muito para conseguir comprar os 60 hectares de terra onde hoje está a FERVI. Na época os proprietários não queriam vender e tivemos que buscar estratégias para conseguir adquiri-los.

No período dos meus 20 anos de presidência da FERVI era extremamente difícil obter qualquer novo curso superior. O Ministério da Educação estava hermeticamente fechado para entidades não universitárias e, além disso, a vizinhança da UCS prejudicava o deferimento de qualquer curso para a FERVI. Por três vezes perdemos a oportunidade de ser uma universidade autônoma, uma das quais uma universidade federal. No entanto temos uma importância muito grande, pois estamos sediando cursos e a maior conquista da FERVI foi trazer o Ensino Superior para Bento e atender todos esses alunos.

Período da presidência: 1972 a 1992.

ILDOÍNO PAULETTO



projeto do Ensino Superior se originou no Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves – CIC. Em nossa gestão tínhamos que buscar alternativas para atender a demanda existente, a oferta de cursos superiores deixava a desejar. Foi então que firmamos o comodato com a Universidade de Caxias do Sul, criando a universidade regional, com seus campi e núcleos. A região deu um grande salto de qualidade e a procura por cursos superiores foi sentida no primeiro vestibular realizado no Campus da Região dos Vinhedos.

O acesso ao Ensino Superior se tornou mais fácil, atendendo a demanda regional. Podemos dizer com toda a segurança que o melhor investimento das últimas décadas em Bento Gonçalves foi a realização do comodato com a FUCS. A FERVI agora deve avaliar toda uma nova realidade, as mudanças na área do ensino foram enormes e temos um campo aberto para andarmos com as próprias pernas: podemos pensar em sermos independentes. Temos uma ótima estrutura e excelentes profissionais. Estamos todos de parabéns pelos 50 anos dessa instituição que deu tantas riquezas a Bento Gonçalves e à região.

Período da presidência: 1992 a 1994.

DALTRO ANTUNES DE ABREU



e

omparando o complexo de cursos de graduação, extensão e pós-graduação hoje existentes com as faculdades que havia anteriormente, podemos concluir que a fundação cresceu muito como consequência da parceria com a Fundação Universidade de Caxias do Sul. Graças ao contrato feito entre a FERVI e a FUCS, o nível de capacitação dos profissionais de serviços elevou-se, não só em Bento Gonçalves, como também em toda a região, da qual a nossa cidade é hoje um centro educacional universitário.

Por outro lado, o patrimônio físico da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos, por força do Contrato de Comodato, cresceu consideravelmente. A FERVI delegou à FUCS a instalação de vários cursos superiores, com o cuidado de ser o elo entre os anseios e as necessidades de Bento Gonçalves e dos municípios vizinhos para poder proporcionar os cursos mais convenientes para o desenvolvimento e o crescimento de toda a região.

Período da presidência: 1994 a 1996.

JOSÉ RENÊ CALLEGARI



Entre as principais conquistas, creio que o contrato de comodato com a FUCS, o qual foi prorrogado por quinze anos, proporcionou, além da construção de vários prédios, a instalação de novos cursos bem como a ampliação da biblioteca e do laboratório.

A decisão da FERVI de prorrogar o contrato de comodato contribuiu para que mais estudantes tivessem a oportunidade de frequentar os cursos superiores, sem a necessidade de viajar a outros municípios, bem como atraiu alunos de cidades vizinhas, beneficiando a região. Assim, entendo que a FERVI contribuiu para que hoje o campus tenha 4.800 universitários.

Período da presidência: 1997 a 2000.

JAIR BARUFFI



Entre as principais conquistas da minha gestão, acredito que duas foram: a implementação dos cursos de Engenharia e o plano-diretor da FERVI, para sua melhor ocupação.

A FERVI foi sonhada pelos seus instituidores como a base do Ensino Superior no município, e ela foi e continua sendo essa base.

Hoje o município oferece muitas possibilidades de bons cursos superiores em várias instituições, mas a FERVI continua como o referencial de nosso município.

Período da presidência: 2000 a 2002.

IRAJÁ VALDUGA VASSEUR



Dentro da UCS, o Campus de Bento Gonçalves é o principal, depois da Cidade Universitária, em termos de estrutura, alunos e faturamento. Tanto é que foi criada a sub-reitoria.

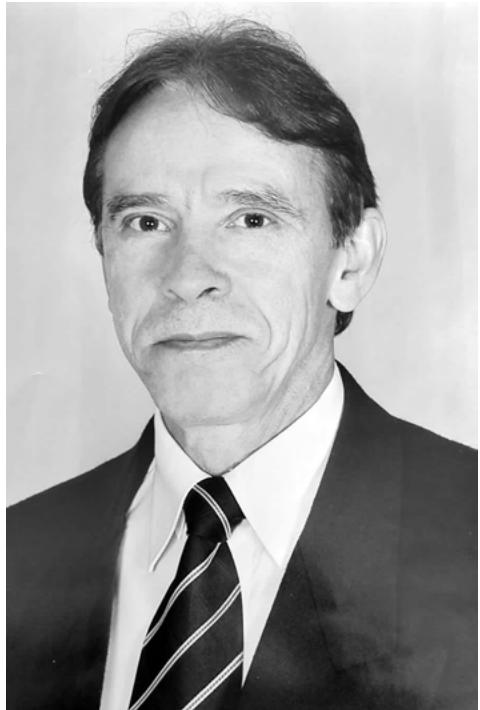
O CARVI é referência em ensino e muito respeitado pelos campi e núcleos, além de ser bem-concebido e ter um nível de professores muito bom.

A FERVI trouxe os primeiros cursos superiores para Bento Gonçalves. Foi pioneira e hoje é a principal.

O campus do município é um marco, pois supre as necessidades da comunidade e de estudantes de outras cidades, que vêm para cá estudar, já que vários cursos foram solicitações do empresariado.

Período da presidência: 2002 a 2004.

ADEMAR PETRY



AFERVI é uma entidade atuante e parceira dos grandes objetivos da sociedade bento-gonçalvensse, preservando o patrimônio no qual se encontra instalado o CARVI e administrando os destinos dessa importante entidade.

A fundação teve grande importância na consolidação do Ensino Superior na região, inicialmente por ter sido pioneira na instalação de cursos isolados, começando pela Faculdade de Economia.

Após esse período, pela visão de futuro, houve condições de ampliar o Ensino Superior na região, com o desfecho do contrato de comodato realizado com a FUCS, quando as condições não mais favoreciam a continuidade das atividades até então existentes. Esse fato atribuiu a Bento Gonçalves uma referência também na área de ensino, assim como a construção de um campus moderno e plural nos diversos seguimentos de formação, elevando Bento Gonçalves a uma cidade pujante e tornando-a referência pelos cursos hoje existentes.

Período da presidência: 2004 a 2008.

JUAREZ JOSÉ PIVA



Q

uando fomos convidados para assumir a FERVI, ficamos com uma certa preocupação, mas, como temos a vocação de sempre pensarmos em desenvolvimento, e desenvolvimento só acontece por meio da Educação e do conhecimento, essa foi a chama que me instigou a fazer parte. Assumimos a FERVI, continuamos o belo trabalho que diversos presidentes já haviam realizado, continuamos com todas as perspectivas e, principalmente, consolidamos a nossa parceria com a UCS, que é uma bela parceria, a qual espero que possa continuar por muitos e muitos anos, para que possamos desenvolver bons frutos na nossa sociedade.

Nesse caminho tivemos, na nossa época, um dos melhores índices de número de alunos no nosso Campus de Bento, que chegou a quase 5 mil alunos, e isso nos deixa muito felizes, principalmente pela qualidade. A nossa preocupação, enquanto diretoria, era que cada vez mais consolidássemos o Ensino Superior em termos de estrutura de laboratórios e de investimentos naquilo que realmente faz a diferença para os estudantes e os professores, para que possam pôr em prática o que aprendem e gerar conhecimento. Sempre foi uma batalha muito grande em termos de investimento, para que tivéssemos maiores facilidades na Educação.

A FERVI está de parabéns. As pessoas se empenharam no passado e se empenham no presente pensando na continuidade desse legado da FERVI para Bento Gonçalves.

Período da presidência: 2013 a 2016.

PAULO CESAR RANZI



M

erece destaque a constante atuação na gestão patrimonial e no fortalecimento do relacionamento com FUCS e UCS visando ampliar e aprimorar a oferta do Ensino Superior para Bento Gonçalves e região, missão das instituições.

Eventos marcantes das comemorações dos 50 anos da Universidade de Caxias do Sul – UCS e dos 45 anos da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos – FERVI serviram para avaliar o quanto o ensino nas instituições contribuiu e o quanto ainda irá contribuir para o crescimento de Bento Gonçalves e dos municípios da região. Fato comprovado quando da inauguração do Centro Empresarial de Bento Gonçalves, nova sede das entidades CIC-BG, MOVERGS e SINDMÓVEIS pela presença significativa de egressos da FERVI/UCS.

A história da FERVI foi rememorada pelos desbravadores do Ensino Superior em Bento Gonçalves, na solenidade em comemoração dos 50 anos da Implantação do Primeiro Curso Superior em Bento Gonçalves e homenagem à primeira turma de ingressantes, denominada à época, Faculdade de Economia e Administração Campus de Bento Gonçalves. Outras épocas, outra realidade. Hoje tudo é mais fácil, mais acessível.

Uma história de sucesso que continuará sendo escrita com o desenvolvimento da região sendo impulsionado pelo conhecimento. Oferecer condições e capacitar nossos estudantes para os desafios do futuro é o objetivo.

Período da presidência: 2017 a 2018.

NESTOR JOSÉ CAON



AFERVI, como instituição, foi criada formalmente em 17 de junho de 1972. Há 50 anos nascia a Fundação Educacional da Região dos Vinhedos, nossa FERVI.

Mas o início dessa trajetória vitoriosa sempre foi associada a empreendedores da Educação e do conhecimento. Em 1967 foi fundada a Universidade de Caxias do Sul e, um ano antes, já tínhamos o curso de Economia, da Faculdade de Economia, em Bento Gonçalves, além de extensão deste em Vacaria e em Lajeado.

No início da década de 1970, por determinação do Governo Federal, nenhuma universidade poderia ter atividade fora de sua sede, obrigando essas unidades fora de Caxias do Sul a promoverem a criação de suas próprias entidades mantenedoras para oferecer os cursos e realizar suas ampliações.

Foi então que o professor Loreno José Dal Sasso assumiu o protagonismo de liderar a formação da fundação, envolvendo o Poder Público, entidades e pessoas físicas no aporte dos recursos necessários para a construção de um ambiente de desenvolvimento, uma vez que a Faculdade de Economia e mais dois cursos funcionavam no Colégio de Viticultura e Enologia, com estrutura cedida temporariamente.

Aqui residiu o maior desafio no qual a comunidade se reuniu, por meio de seus líderes, para ocupar um lugar que era dever do Estado: propiciar aos estudantes o acesso aos cursos superiores sem se deslocar à capital ou mesmo a metrópoles regionais.

Reforço esse propósito, uma vez que surgiu, da bravura desses líderes – professores, empresários e comunidade –, a iniciativa de propiciar o desenvolvimento educacional regional em substituição ao Estado.

Oficialmente fundada em 30 de agosto 1972, a FERVI supriu a necessidade dos cursos pretendidos bem como aproximou em nível regional de Bento Gonçalves toda a estrutura da Universidade de Caxias do Sul.

Essa nostálgica linha do tempo da FERVI é um motivo de orgulho e, simultaneamente, traduz o legado da perseverança e da fidelidade à sua missão original: EDUCAÇÃO – BASE DO DESENVOLVIMENTO E DA INTEGRAÇÃO REGIONAL.

Tendo essa base, a diretoria e os instituidores resolveram que a FERVI poderia dar um salto maior. Em 1992, por meio de uma assembleia geral, foi autorizado o comodato com a Fundação Universidade de Caxias do Sul, aumentando o número de cursos e de vagas na graduação e em outros níveis.

Honrou-me a história e a providência em podermos estar, modestamente, conduzindo a FERVI neste momento de celebração dos seus 50 anos. Meio século sem perder o ímpeto, a energia renovadora, a inquietação crítica para seguirmos falando de futuro e fazendo história por muitas décadas, como já feito por outros.

Minha reverência obrigatória a todos os presidentes e conselheiros que nos antecederam. Obrigado aos conselheiros atuais, por fazerem parte deste momento e desta história. Citar todos com a ênfase adequada seria

insuficiente, injusto. Cada um deles contribuiu significativamente para o alargamento da reputação dessa entidade que hoje é sinônimo de educação, conhecimento, relevância, estima, responsabilidade social, progresso, dinamismo e futuro.

Atributos que, obviamente, não foram conquistados apenas pelo corpo diretivo da FERVI ao longo das cinco décadas, mas por cada um de seus dedicados conselheiros, parceiros e entusiastas – e eles são incontáveis.

O muito já realizado não aconselha o repouso ou o conforto. Ainda estamos distantes do modelo desejável, pois cotidianamente contrapomos um ambiente adverso e ainda temos muito a fazer. Os dados nos mostram o que já fizemos: juntamente com a Fundação Universidade de Caxias do Sul e com a Universidade de Caxias do Sul são 12.500 profissionais formados na graduação e 1.870 na pós-graduação, nesses 50 anos, que compartilharam e ainda compartilham seu conhecimento por onde passam.

Com quantas mãos se transforma a Educação? Eu diria: com quantas mentes mudamos uma região? Coroa-se esse trabalho diuturno de meio século de cada um daqueles que trabalharam e ainda lutam pela expansão do conhecimento que tem dado retornos concretos à nossa região e à sociedade. Além da retrospectiva necessária, precisamos de uma agenda para os próximos 50 anos. Queremos que esta jovem senhora que é a FERVI ainda guarde a energia criadora da sua juventude.

Vida longa à FERVI!

Discurso proferido por ocasião da celebração dos 50 anos da FERVI, em 24 de setembro de 2022.

Período da presidência: 2008 a 2012 e 2019 a 2022.





CRONOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR EM BENTO GONÇALVES





11/3/1968

Instalação da Faculdade de Ciências Econômicas, com funcionamento inicial junto às dependências do Colégio Federal de Viticultura e Enologia. O curso de Economia dessa faculdade era mantido e administrado pela Universidade de Caxias do Sul – UCS.

Evento de instalação da Faculdade de Ciências Econômicas.

12/2/1973

A FERVI é declarada de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto n.º 419/73.

31/3/1973

Realizada a primeira formatura da turma do curso de Ciências, com 20 formados.

22/9/1973

Criado o Instituto de Planejamento e Pesquisa – INPLAPE, órgão complementar da FERVI.

1968 1970 1971 1972 1973

Março de 1970

Surge o Campus Universitário de Bento Gonçalves, com a instalação dos cursos de Ciências – Licenciatura de 1º Grau e de Letras – Habilitação em Português e Inglês, ambos mantidos e administrados pela UCS.

17/6/1972

Instalada oficialmente a Fundação Educacional da Região dos Vinhedos – FERVI, surgida como entidade mantenedora dos cursos de ensino superior então existentes, de caráter educacional e comunitária, composta por 336 membros entre pessoas físicas e jurídicas.

1973

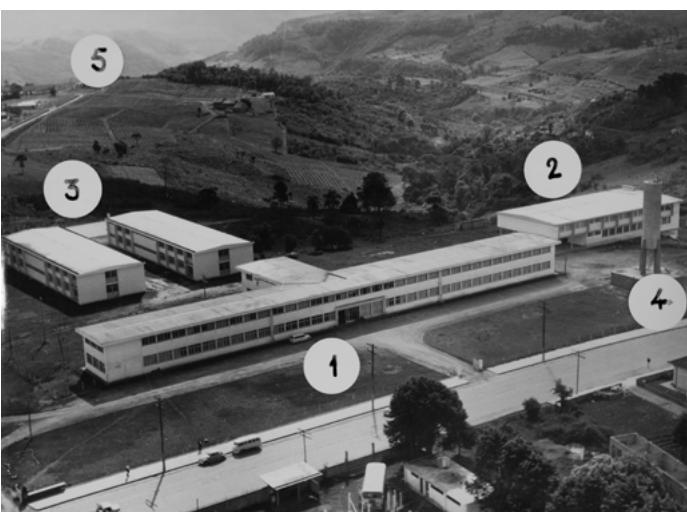
Publicada, em formato de revista-relatório, a primeira pesquisa *Hierarquia Sócio-Econômica das Indústrias dos Principais Municípios da Encosta Superior da Serra do Nordeste*, produzida pela UCS e pela FERVI.

11/9/1972

Aprovado o primeiro estatuto da FERVI, pela Portaria n.º 524/72 da Procuradoria Geral da Justiça do Estado do RS.

1973

Publicado o primeiro número da revista Enfoque, editada pelo Campus Universitário de Bento Gonçalves e pela FERVI.



Instalações do colégio de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, primeira sede dos cursos da FERVI.



Equipe de estudantes da FERVI para participar dos Jogos Universitários de Bento Gonçalves.

1974
Realizada a primeira formatura do curso de Letras, com 28 formados.

Agosto de 1978
Realizado o 1º Encontro de Integração IES Sistema de Ensino – FERVI e 16ª Delegacia de Educação.

Setembro de 1978
Início das obras de construção do primeiro prédio da FERVI, o Bloco A, localizado no *campus* do bairro São Roque.

1982
Celebrados os 10 anos de criação da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos – FERVI.

12/10/1982
Inaugurado oficialmente o novo prédio e a nova sede da FERVI, com salas de aula e laboratórios. O evento contou com a presença do Governador Amaral de Souza, do Prefeito Fortunato Rizzardo, do presidente da FERVI professor Loreno José Dal Sasso, do ex-Presidente da República Ernesto Geisel, entre outras autoridades.

.....19741977197819801982

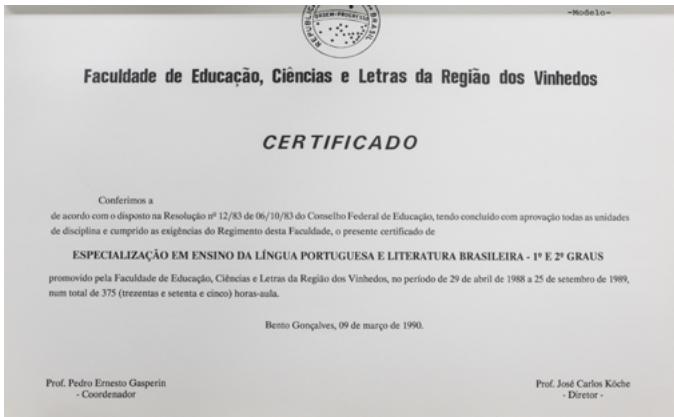
1977
Equipe formada por estudantes da FERVI participa da primeira edição dos Jogos Universitários de Bento Gonçalves.

14/10/1980
Realizada a premiação do *I Concurso Universitário de Literatura da FERVI*.

15/10/1977
Promovido pela FERVI o evento do *Dia do Professor* com apresentação da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre – OSPA

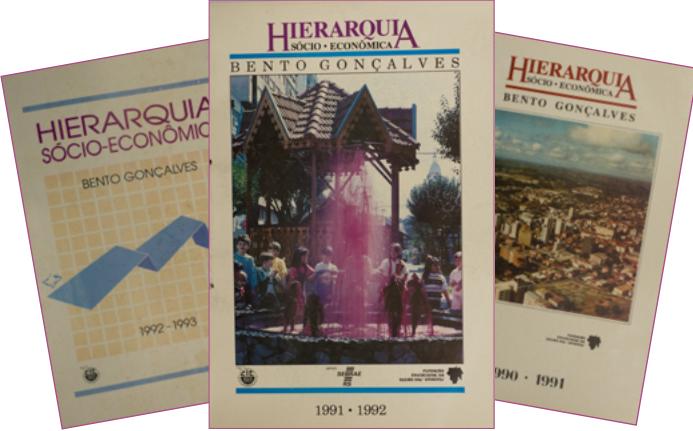


Apresentação da OSPA no Dia do Professor.



Certificado de conclusão da Especialização em Ensino da Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

<p>1983 Criada comissão para estudo da integração entre FERVI e FUCS.</p>	<p>1986 Implantados os primeiros cursos de pós-graduação da Faculdade de Ciências Econômicas da Região dos Vinhedos. As primeiras turmas formadas foram as dos cursos de <i>Especialização em Custos e Orçamentos</i> e <i>Especialização em Marketing</i>.</p>	<p>1989 Implantado o curso de Ciências Contábeis, afeto à Faculdade de Ciências Econômicas da Região dos Vinhedos.</p>
<p>..... 1983</p>	<p>..... 1985</p>	<p>..... 1986</p>
<p>1985 Implantado o curso de Ciências – Habilitação em Matemática, afeto à Faculdade de Educação, Ciências e Letras da Região dos Vinhedos.</p>	<p>5/6/1986 Apresentada emenda substitutiva ao Projeto de Lei n.º 5.414/85, incluindo a FERVI como instituição a ser federalizada, juntamente com a Associação Pró-Espresso Superior dos Campos de Cima da Serra – APESC, no processo que pedia inicialmente a federalização da Universidade de Caxias do Sul, com vistas a criar, com a emenda, uma universidade federal regional.</p>	<p>1988 Ofertado o primeiro curso de pós-graduação pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras, sendo a segunda edição da <i>Especialização em Ensino da Língua Portuguesa e Literatura Brasileira – 1º e 2º Graus</i>. A primeira edição do curso havia sido ofertada em 1985, mas em convênio com a Universidade de Caxias do Sul (instituição que certificou os primeiros participantes).</p>
<p>..... 1988</p>	<p>..... 1989</p>	<p>.....</p>
<p>28/2/1985 Criado o Centro de Estudos presidente Ernesto Geisel, tendo como finalidade imediata organizar um museu para reunir documentos e objetos pertencentes ao ex-Presidente da República Ernesto Geisel, nascido em Bento Gonçalves.</p>	<p>30/4/1986 Ocorre ato-público Pró-Federalização UCS-FERVI, reunindo centenas de pessoas no Largo da Prefeitura de Bento Gonçalves.</p>	



Edições da pesquisa Hierarquia Sócio-Econômica de Bento Gonçalves



Livraria Universitária no *Campus* Universitário

1990

Publicada, em formato de revista-relatório, a primeira edição da pesquisa *Hierarquia Sócio-Econômica de Bento Gonçalves*, referente aos anos de 1989 e 1990, realizada pela FERVI em conjunto com o CIC de Bento Gonçalves.

1992

Celebrados os 20 anos de criação da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos – FERVI.

1994

Inaugurada a Livraria Universitária no *Campus* Universitário da Região dos Vinhedos.

1993

Estabelecido convênio entre a FERVI e a Fundação Universidade de Caxias do Sul – FUCS, sob o regime de comodato, criando-se o *Campus* Universitário da Região dos Vinhedos – CARVI. São logo instalados os cursos de Administração de Empresas, Direito e Pedagogia – Séries Iniciais.

1994

Instalado o curso de Tecnologia em Produção Moveleira, a partir de convênio entre UCS, Senai, Sindmóveis e Movergs. O curso foi pioneiro na área, no país.

1993

Início da construção do Bloco B do *Campus* Universitário da Região dos Vinhedos.



Segunda turma formada no Curso Técnico em Segurança do Trabalho.



Obras de construção do ginásio/
Centro Olímpico.

1997

A Escola de 2º Grau da Região dos Vinhedos passou a ser denominada Centro Tecnológico Universidade de Caxias do Sul – CETEC-UCS – Unidade de Bento Gonçalves

2000

Ampliado o período de convênio, sob o regime de comodato, da FERVI com a FUCS até o ano de 2027.

..... 1997 1998 2000 2002

1998

Inaugurado o Centro Olímpico do Campus Universitário da Região dos Vinhedos.

2000

Inaugurado o novo auditório, no mês de agosto.

2002

Celebrados os 30 anos de criação da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos – FERVI.

16/4/2002

Inaugurado o Bloco E do Campus Universitário da Região dos Vinhedos.



Celebração dos 30 anos da FERVI e 35 anos do Ensino Superior em Bento Gonçalves.



Inauguração dos Blocos G e H do CARVI.

5/6/2003

Inaugurado o Bloco G – novas instalações da biblioteca – e o Bloco H – administrativo do *Campus Universitário da Região dos Vinhedos*, com a presença do Governador do Estado do RS Germano Rigotto.

18/3/2005

Inauguradas as novas instalações dos Blocos C/D do *Campus Universitário da Região dos Vinhedos*.

..... 2003 2004 2005 2006

30/3/2004

Inaugurado o Bloco I do *Campus Universitário da Região dos Vinhedos*, para abrigar instalações técnicas e laboratórios do Centro de Ciências Exatas da Natureza e Tecnologia.

20/3/2006

Inaugurado o Bloco J do *Campus Universitário da Região dos Vinhedos*.



Inauguração das novas instalações do Bloco C/D do CARVI.



Logomarca alusiva aos 45 anos da FERVI

31/10/2007
Inaugurado o Ambulatório do *Campus Universitário* da Região dos Vinhedos.

2017
Celebrados os 45 anos de criação da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos – FERVI.

2021
Iniciado o processo de organização arquivística do acervo histórico da FERVI pelo Instituto Memória Histórica e Cultural – IMHC da UCS.

..... 2007 2012 2017 2021

2012
Celebrados os 40 anos de criação da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos – FERVI.

2021
Iniciadas a pesquisa e a produção do livro histórico sobre os 50 anos da FERVI.

Acervo histórico da FERVI em fase de organização, alocado temporariamente nas dependências do IMHC-UCS.





Evento de celebração dos 50 anos da FERVI, com apresentação de concerto musical.

18/6/2022

Evento de celebração dos 50 anos da FERVI com Concerto de Integração ASU/UCS – ASU (Angelo State University – EUA) e UCS Orquestra (Universidade de Caxias do Sul – Brasil), na Fundação Casa das Artes de Bento Gonçalves.

2022

24/9/2022

Evento de Comemoração dos 50 anos da FERVI, realizado no saguão do Bloco A do Campus Universitário da Região dos Vinhedos em Bento Gonçalves, com a presença do Prefeito Municipal de Bento Gonçalves, presidente atual e ex-presidentes da FERVI, instituidores da FERVI, sub-reitor atual ex-diretores do Carvi, reitor da UCS, presidente da Fundação Universidade de Caxias do Sul – FUCS, professores e ex-professores, comunidade acadêmica e comunidade de Bento Gonçalves. Na ocasião também foi inaugurada a Galeria dos presidentes da FERVI, no saguão do Bloco A.



Logomarca alusiva aos 50 anos da FERVI

Galeria dos presidentes da FERVI, inaugurada durante o evento de celebração dos 50 anos da entidade.



FERVI:

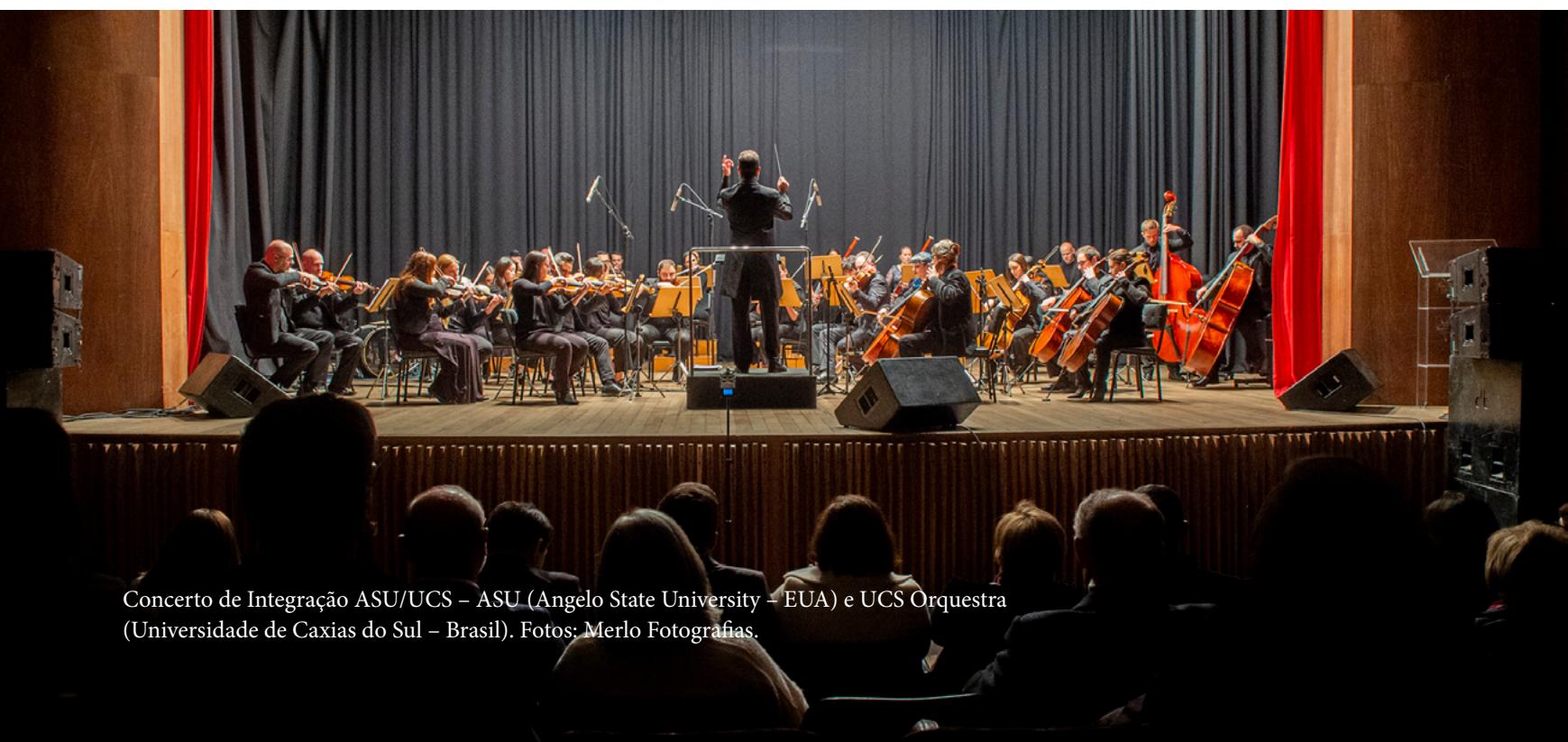
Celebração dos 50 Anos • 18/6/2022

Local: Fundação Casa das Artes de Bento Gonçalves



Pronunciamento das autoridades

Reitor da UCS Prof. Gelson Leonardo Rech, presidente da FERVI Nestor José Caon e Prefeito de Bento Gonçalves Diogo Siqueira.



Concerto de Integração ASU/UCS – ASU (Angelo State University – EUA) e UCS Orquestra
(Universidade de Caxias do Sul – Brasil). Fotos: Merlo Fotografias.



FERVI:

Celebração dos 50 Anos • 24/9/2022

Local: Bloco A – Campus Universitário da Região dos Vinhedos



Homenagem da FERVI aos ex-presidentes da entidade.



Homenagem da FERVI ao sub-reitor atual e aos ex-sub-reitores do Campus Universitário da Região dos Vinhedos.



Homenagem da Fundação Universidade de Caxias do Sul (Presidente José Quadros dos Santos, centro) e da UCS (Reitor Gelson Leonardo Rech, esq.) à FERVI, representada por seu presidente Nestor José Caon.



Público presente.





Coquetel ao final do evento.



Homenagem da FERVI aos ex-professores.



Homenagem da FERVI à atual gestão da entidade.



Homenagem da FERVI à funcionária Maristela De Bortoli Paquali. Fotos: Foto Leyser.

GALERIA DOS PRESIDENTES DA FERVI



Loreno José Dal Sasso
Período: 17/06/1972 a 16/06/1992



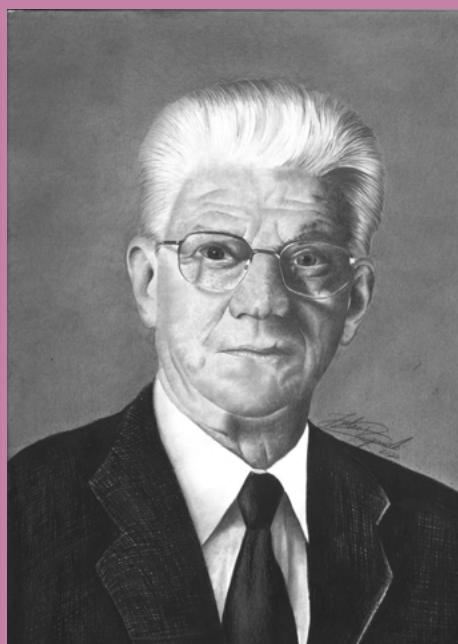
Ildoíno Pauletto
Período: 17/06/1992 a 16/06/1994



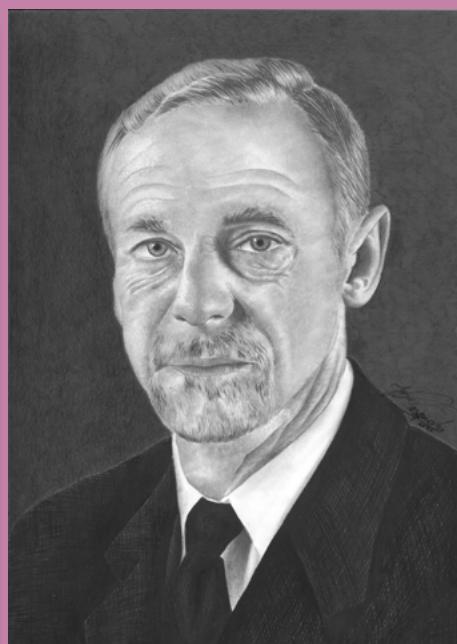
Daltro Antunes de Abreu
Período: 17/06/1994 a 16/06/1996



João Carlos Nedel Camargo
Período: 17/06/1996 a 08/07/1997



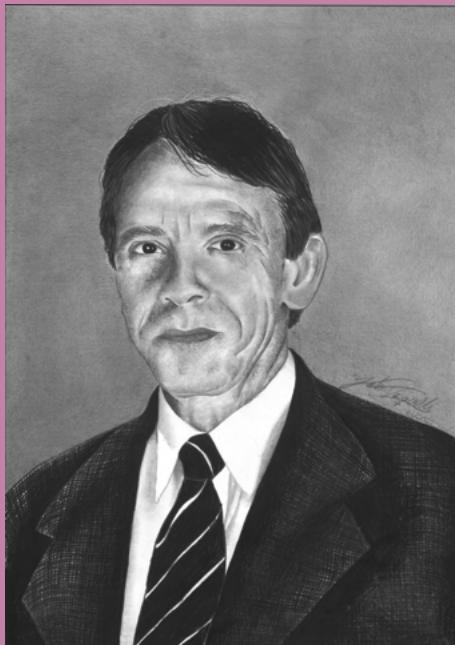
José Renê Calegari
Período: 09/07/1997 a 30/06/1998 e
1º/07/1998 a 25/06/2000



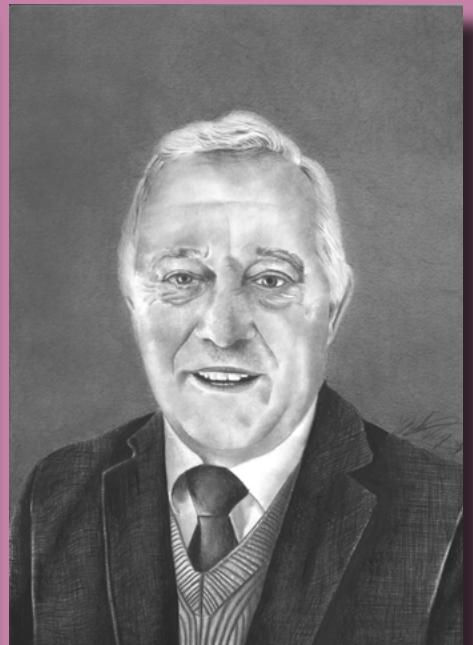
Jair Baruffi
Período: 26/06/2000 a 11/06/2002



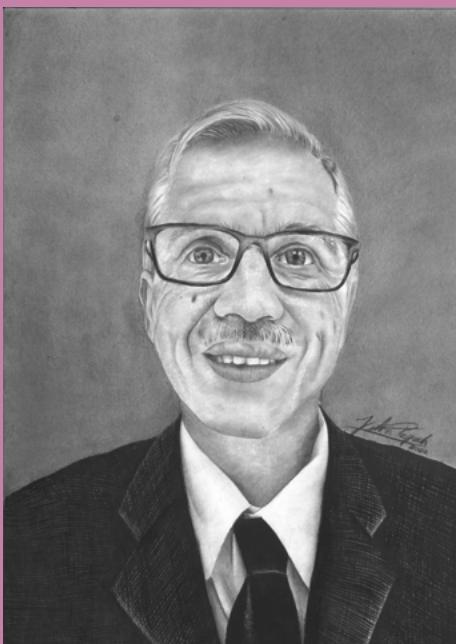
Irajá Valduga Vasseur
Período: 12/06/2002 a 04/07/2004



Ademar Petry
Período: 05/07/2004 a 04/08/2008



Juarez José Piva
Período: 1º/01/2013 a 31/12/2016



Paulo Cesar Ranzi
Período: 1º/01/2017 a 31/12/2018



Nestor José Caon
Período: 05/08/2008 a 31/12/2012
e 1º/01/2019 a 31/12/2022

Retratos dos presidentes da FERVI produzidos pela artista Júlia Pasquali, em 2022. Originais em folhas de tamanho A3 (42 x 29,7cm) e técnica a partir de lápis específico para desenho.

Diretorias da FERVI

período de 1972 a 2022

Período: 17/06/1972 a 16/06/1974

Loreno José Dal Sasso – presidente
Noely Clemente de Rossi – 1º Vice-presidente
Edalo Michelin – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular
Ulysses de Gasperi, José Alcido Kolling,
Moyses Luiz Michelon, Tel Antinolfi,
Sábado Pedro di Marco, Loreno José Dal
Sasso

Conselho Diretor – Suplentes
João Carlos Pompermayer, Roberto
Apolinário Saraiva, Avelino Madalozzo,
Francisco Alexandre Faggion, Dirceu Luiz
Nicoletti

Período: 17/06/1972 a 16/06/1975

Conselho Curador – Titulares
Pedro Paulo Zanatta, José Zortéa, Lourenço
Monaco Sobrinho

Conselho Curador – Suplentes
Lenio Tregnago, José Eugenio Farina

Período: 17/06/1974 a 16/06/1976

Loreno José Dal Sasso – presidente
Noely Clemente de Rossi – 1º Vice-presidente
Edalo Michelin – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular
Ulysses de Gasperi, José Alcido Kolling,

Moyses Luiz Michelon, Francisco Alexandre
Faggion, Sergio Mathias Filippone, Ugo
Nicoletto, Loreno José Dal Sasso

Conselho Diretor – suplentes
Miguel Angelo Roman Ross, Jairo Celso
Filippone, Tel Antinolfi, Giuseppe Cappelli,
Dirceu Luiz Nicoletti

Período: 17/06/1976 a 16/06/1978

Loreno José Dal Sasso – presidente
Noely Clemente de Rossi – 1º Vice-presidente
Edalo Michelin – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular
Ulysses de Gasperi, José Alcido Kolling,
Emir Farina, Francisco Alexandre Faggion,
Sergio Mathias Filippone, Loreno José Dal
Sasso, João Carlos Sebalch

Conselho Diretor – suplentes
Miguel Angelo Roman Ross, Jairo Celso
Filippone, Tel Antinolfi, Moyses Luiz
Michelon, Dirceu Luiz Nicoletti

Período: 17/06/1975 a 16/06/1978

Conselho Curador – Titulares
Sirlésio Canever Carboni, Guy José Martins,
Nelson Zorzanello

Conselho Curador – Suplentes
Valério Pompermayer, Nelso Brandalise,
Victorino Tesser

Período: 17/06/1978 a 16/06/1980

Loreno José Dal Sasso – presidente
Noely Clemente de Rossi – 1º Vice-presidente
Edalo Michelin – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular

Ulysses de Gasperi, José Alcido Kolling,
Claimar Francio, Francisco Alexandre
Faggion, Paulo Guillamelau

Conselho Diretor – suplentes

Euclides F Todeschini, Fortunato Janir
Rizzato, Sergio Mathias Filippone, Jairo
Celso Filippone, Ulysses Vicente Tomasini

Período: 17/06/1978 a 16/06/1981

Conselho Curador – Titulares
Idalo Angelo Scotton, Olier Schenatto,
Sirlésio Canever Carboni

Conselho Curador – Suplentes

Moyses Luiz Michelon, Ivo Siviero,
Victorino Tesser

Período: 17/06/1980 a 16/06/1982

Loreno José Dal Sasso – presidente
Noely Clemente de Rossi – 1º Vice-presidente
Edalo Michelin – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular

Ulysses de Gasperi, Emir Farina, Claimar
Francio, Francisco Alexandre Faggion,
Paulo Guillamelau

Conselho Diretor – suplentes

José Alcido Kolling, Fortunato Janir
Rizzato, Antonio Carlos Carli, Jairo Celso

Filippone, Ulysses Vicente Tomasini

Período: 17/06/1981 a 16/06/1984

Conselho Curador – Titulares
Idalo Angelo Scotton, Olier Schenatto,
Sirlésio Canever Carboni

Conselho Curador – Suplentes

Moyses Luiz Michelon, Ivo Siviero,
Victorino Tesser

Período: 17/06/1982 a 16/06/1984

Loreno José Dal Sasso – presidente
Noely Clemente de Rossi – 1º Vice-presidente
Edalo Michelin – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular

Ulysses de Gasperi, Ugo Nicoletto, Paulo
Guillamelau, José Antonio Alberici Filho,
José Carlos Koche

Conselho Diretor – suplentes

Francisco Alexandre Faggion, Pedro Ernesto
Gasperin, Antonio Ernesto Pasquali, Sergio
Mathias Filippone, Igino Santo Damo

Período: 17/06/1984 a 16/06/1986

Loreno José Dal Sasso – presidente
Noely Clemente de Rossi – 1º Vice-presidente
Edalo Michelin – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular

José Antonio Alberici Filho, José Carlos
Koche, Ulysses de Gasperi, Ugo Nicoletto,
Paulo Guillamelau

Conselho Diretor – suplentes

Francisco Alexandre Faggion, Olmes Pértile,
Antonio Ernesto Pasquali, Jauri da Silveira
Peixoto, Igino Santo Damo

Período: 17/06/1984 a 16/06/1987

Conselho Curador – Titulares
Idalo Angelo Scotton, Olier Schenatto,
Sirlésio Canever Carboni

Conselho Curador – Suplentes

Moyses Luiz Michelon, Ivo Siviero,
Victorino Tesser

Período: 17/06/1986 a 16/06/1988

Loreno José Dal Sasso – presidente
Vercino Franzoloso – 1º Vice-presidente
Moyses Luiz Michelon – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular

Ademar de Gasperi, Ulysses Vicente
Tomasini, José Antonio Francio, João Carlos
Selbach, Paulo Guillamelau

Conselho Diretor – suplentes

João Carlos Pompermayer, Ulysses de
Gasperi, Sadi Manfredini, Jauri da Silveira
Peixoto, Jose Zortéa

Período: 17/06/1987 a 16/06/1990

Conselho Curador – Titulares
Idalo Angelo Scotton, Silvino Grapilia,
Sirlésio Canever Carboni

Conselho Curador – Suplentes

Olier Schenatto, Ivo Siviero, Victorino Tesser

Período: 17/06/1988 a 16/06/1990

Loreno José Dal Sasso – presidente
Vercino Franzoloso – 1º Vice-presidente

Moyses Luiz Michelon – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular

Valério Pompermayer, Ulysses Vicente
Tomasini, José Antonio Francio, João Carlos
Selbach, Paulo Guillamelau

Conselho Diretor – suplentes

Ulysses de Gasperi, Sadi Manfredini, Jauri
da Silveira Peixoto, Jose Zortéa

Período: 17/06/1988 a 16/06/1990

Loreno José Dal Sasso – presidente
Olier Schenatto – 1º Vice-presidente
Moyses Luiz Michelon – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular

Francisco Alexandre Faggion, Ildoino
Pauletto, Ivete Grigoletto Pizzatto, Jacob
Armando Selbach, Walter Francisco Tesser

Conselho Diretor – suplentes

Armida Piletti Beltran, Igino Santo Damo,
Odite Santos da Costa, Ugo Nicoletto, José
Zortéa

Período: 17/06/1990 a 16/06/1993

Conselho Curador – Titulares
Lenio Tregnago, Ulysses de Gasperi, Sirlésio
Canever Carboni

Conselho Curador – Suplentes

Idalo Angelo Scotton, Jauri da Silveira
Peixoto, Sadi Manfredini

Período: 17/06/1990 a 16/06/1992

Loreno José Dal Sasso – presidente

Período: 17/06/1992 a 16/06/1994

Ildoino Pauletto – presidente
Astério José Grando – 1º Vice-presidente
Francisco Alexandre Faggion – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular

Avelino Merigo, José Antonio Francio,
Ivete Grigoletto Pizzatto, José Antonio
Pompermayer, Loreno José Dal Sasso

Conselho Diretor – suplentes

Igino Santo Damo, Lauro Luiz Dorigon,
Natalino Marcon, Olier Schenatto, Sergio
Mathias Filippone

Período: 17/06/1993 a 16/06/1996

Conselho Curador – Titulares
Benigno Barossi, Guy José Martins, Sadi
Manfredini

Conselho Curador – Suplentes

Lenio Tregnago, Ulysses de Gasperi, Sirlésio
Canever Carboni

Período: 17/06/1994 a 16/06/1996

Daltro Antunes de Abreu – presidente
Rubens Neves Leão – 1º Vice-presidente
Astério José Grando – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular

Lenio Zanesco, José Carlos Koche, Ildoino
Pauletto, João Paulo Pompermayer, Ugo
Nicoletto, Idalêncio Francisco Angheben

Conselho Diretor – suplentes

Igino Santo Damo, Lauro Luiz Dorigon,
Francisco Alexandre Faggion, Walter
Francisco Tesser, Pedro Ernesto Gasperin,

Luiz Alberto Majola

Período: 17/06/1996 a 08/07/1997

João Carlos Nedel Camargo – presidente
José Renê Calegari – 1º Vice-presidente
Pedro Ernesto Gasperin – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular

Ayrton Luiz Giovaninni, Daltro Antunes
de Abreu, Francisco Andognini, Gilberto
Antonio Spiller, João Paulo Pompermayer,
José Carlos Koche, José Vitor Zir, Plínio
Mejolaro, Maria Lourdes Grasselli Salton,
Mariana Gasperin

Conselho Diretor – suplentes

Angelo de Pinedo Roman Ross, Avelino
Merigo, Darci Poletto, Flávio Lucena
Tavares, Miguel Tadeu Pinheiro, Rudinei
de Souza, Sadi Poletto, Sérgio Cesar Basso,
Deolinda Maria Michelon Gasperin, Thais
Locha Zangali Vargas

Período: 17/06/1996 a 16/06/1998

Conselho Curador – Titulares
Aladir Torrezan, Benigno Barossi, Idalêncio
Francisco Angheben

Conselho Curador – Suplentes

Ademar de Gasperi, Astério José Grando,
José Antonio Francio

Período: 09/07/1997 a 30/06/1998

José Renê Calegari – 1º Vice-presidente
Pedro Ernesto Gasperin – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular
Ayrton Luiz Giovaninni, Daltro Antunes de Abreu, Francisco Andognini, Gilberto Antonio Spiller, João Paulo Pompermayer, José Carlos Koch, José Vitor Zir, Plínio Mejolaro, Maria Lourdes Grasselli Salton, Mariana Gasperin

Conselho Diretor – suplentes
Angelo de Pinedo Roman Ross, Avelino Merigo, Darci Poletto, Flávio Lucena Tavares, Miguel Tadeu Pinheiro, Rudinei de Souza, Sadi Poletto, Sérgio Cesar Basso, Deolinda Maria Michelon Gasperin, Thais Locha Zangali Vargas

Período: 01/07/1998 a 25/06/2000

José Renê Calegari – presidente
Rudinei de Souza – 1º Vice-presidente
Sérgio Cesar Basso – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular
Ayrton Luiz Giovaninni, José Antonio Francio, Gilberto Antonio Spiller, José Vitor Zir, Plínio Mejolaro, Miguel Tadeu Pinheiro, Jair Baruffi, Flávio Lucena Tavares

Conselho Diretor – suplentes
Renato Cristófoli, Astério José Grando, Angelo de Pinedo Roman Ross, José Carlos Koch, Sadi Poletto, Enio Gehlen, Flávio Lazzarotto, Odair Bortolini

Conselho Curador – Titulares
Aladir Torrezan, Daltro Antunes de Abreu, Idalêncio Francisco Angheben

Conselho Curador – Suplentes
Ildoino Pauletto, Ademar de Gasperi

Período: 26/06/2000 a 11/06/2002

Jair Baruffi – presidente
Ildoino Pauletto – 1º Vice-presidente
Ênio Ghelen – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular
Ademar Petry, Alessandro Spiller, Carlos Bertuol, Daltro Antunes de Abreu, Ivanir Foresti, Paulo João Nichetti, Pedro Ernesto Gasperin, Tarcísio Vasco Michelom

Conselho Diretor – suplentes
Bernardete Schiavo Caprara, Darci Poletto, Dorval Brandelli, Getúlio Lucas de Abreu, Igino Santo Damo, Julio Carlos Reinbrecht, Leandro Dal Piaz, Pedro Antônio Reginatto

Período: 12/06/2022 a 04/07/2004

Irajá Valduga Vasseur – presidente
Alessandro Spiller – 1º Vice-presidente
Darvin Geremia – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular
Ademar Petry, Carlos Bertuol, Daltro Antunes de Abreu, Ivanir Foresti, Paulo João Nichetti, Getúlio Lucas de Abreu, Pedro Antônio Reginatto, Bernardete Schiavo Caprara

Conselho Diretor – suplentes
Ildoino Pauletto, Darci Poletto, Dorval Brandelli, Igino Santo Damo, Julio Carlos Reinbrecht, Leandro Dal Piaz, Jair Baruffi, Luis Roberto Fellini

Período: 05/07/2004 a 04/08/2006

Ademar Petry – presidente
Luiz Roberto Felini – 1º Vice-presidente
Sérgio Dalla Costa – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular
Alessandro Spiller, Dauro Soares, Irajá
Valduga Vasseur, Jair Baruffi, José Rene
Calegari, Renato Cristófoli, Rodrigo
Cervieri, Ronei Giacomoní

Conselho Diretor – suplentes
Bernardino Brandelli, Hélio Zan, João
Paulo Pompermayer, José Carlos Koche,
Juarez José Piva, Luis Eduardo C. Miranda,
Luciano Antonio Massoco, Volnei Benini

Conselho Curador – Titulares
Bernardete Schiavo Caprara, Fabio Piccoli
Ramos, Ricardo Abel Guarnieri

Conselho Curador – Suplentes
Daltro Antunes de Abreu, Itiberê Francisco
Nery Machado, Ivanir Foresti

Período: 05/08/2006 a 04/08/2008

Ademar Petry – presidente
Clacir Rasador – 1º Vice-presidente
Renato Cristófoli – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular
Alessandro Spiller, Dauro Soares, Irajá
Valduga Vasseur, Juarez José Piva, Paulo
César Ranzi, Rodrigo Cervieri, Ronei
Giacomoni, Sergio Dalla Costa

Conselho Diretor – suplentes
Bernardino Brandelli, Hélio Zan, Nestor
Caon, Juliano de Gasperi, Carlos Ricardo
Cunha, Paulo Silvio Bortolini, Neri Gilberto
Basso, Antônio Luis Acordi

Conselho Curador – Titulares
Bernardete Schiavo Caprara, Igino Santo

Damo, Luciano Antonio Massoco

Conselho Curador – Suplentes
Roberto Lago, Itiberê Francisco Nery
Machado, João Afonso Plestch

Período: 05/08/2008 a 31/12/2010

Nestor José Caon – presidente
Juarez José Piva – 1º Vice-presidente
Irajá Valduga Vasseur – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular
Antonio Luiz Accordi, Ademar Petry, Carlos
Ricardo Vargas da Cunha, José Ricardo
Cardoso Cosentino, Paulo César Ranzi,
Renato Cristófoli, Rodrigo Cavalet, Sergio
Dalla Costa

Conselho Diretor – suplentes
Carlos Alberto Tomedi, Daltro Antunes de
Abreu, Décio Ferrari, Idalêncio Francisco
Angheben, Miguel Ângelo Santin, Clacir
Rasador, Clóvis Ferri, Luiz Roberto Fellini

Período: 01/01/2011 a 31/12/2012

Nestor José Caon – presidente
Juarez José Piva – 1º Vice-presidente
Paulo César Ranzi – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular
Ademar Petry, Clóvis Ferri, Eugenio
Augusto Bergamin, Hélio Zan, Irajá Valduga
Vasseur, José Carlos Koche, Miguel Ângelo
Santin, Rodrigo Cavalet

Conselho Diretor – suplentes
Décio Ferrari, Henrique Tecchio, Idalêncio
Francisco Angheben, Itiberê Francisco Nery
Machado, Leandro José Caon, Luiz Roberto

Fellini, Norberto Pardelhas de Barcelos,
Renato Cristófoli

Conselho Curador – Titulares
Carlos Alberto Tomedi, Igino Santo Damo,
José Rene Calegari

Conselho Curador – Suplentes
Antônio Luis Acordi, Carlos Ricardo Vargas
da Cunha, Roberto Lago

Período: 01/01/2013 a 31/12/2014

Juarez José Piva – presidente
Hélio Zan – 1º Vice-presidente
Miguel Ângelo Santin – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular
Eugenio Augusto Bergamin, Irajá Valduga
Vasseur, Itiberê Francisco Nery Machado,
José Carlos Koche, Leandro José Caon,
Nestor José Caon, Norberto Pardelhas de
Barcelos, Paulo César Ranzi

Conselho Diretor – suplentes
Adriano Minozzo Borges, Alessandro
Spiller, Camilo Geremia, Giovani Foresti
Carlet, Henrique Tecchio, Sadi Poletto,
Simone Taffarel Ferreira, Vitalino Nichetti

Período: 01/01/2015 a 31/12/2016

Juarez José Piva – presidente
Paulo César Ranzi – 1º Vice-presidente
Eugenio Augusto Bergamin – 2º Vice-
presidente

Conselho Diretor – Titular
Camilo Geremia, Clovis Ferri, Hélio Zan,
Nestor José Caon, Norberto Pardelhas de
Barcelos, Renato Cristófoli, Simone Taffarel

Ferreira, Vitalino Nichetti

Conselho Diretor – suplentes
Bruno Andreolla Piva, Cacildo Tarso, Carlos
Alberto Cainelli, Cleiton Signor Paludo, José
Ricardo Cardoso Cosentino, Miguel Ângelo
Santin, Ronei Giacomini, Rafael de Toni

Conselho Curador – Titulares
Igino Santo Damo, Antonio Luiz Accordi,
Leandro José Caon

Conselho Curador – Suplentes
Décio Ferrari, Sadi Poletto, Ricardo Abel
Guarnieri

Período: 01/01/2017 a 31/12/2018

Paulo César Ranzi – presidente
Eugenio Augusto Bergamin – 1º Vice-
presidente
Nestor José Caon – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular
Cacildo Tarso, Camilo Geremia, Hélio Zan,
Irajá Valduga Vasseur, José Ricardo Cardoso
Cosentino, Renato Cristófoli, Simone
Taffarel Ferreira, Vitalino Nichetti

Conselho Diretor – suplentes
Ademir José Deon, Giuliano Correa de
Barros Nunes, Juliano Ferro, Miguel Ângelo
Santin, Norberto Pardelhas de Barcelos,
Paulo Roberto Crippa, Rafael De Toni,
Roberto C. Meggiolaro Jr

Período: 01/01/2018 a 31/12/2020

Conselho Curador – Titulares
Antonio Luiz Acordi, Leandro José Caon,
Sadi Poletto

Conselho Curador – Suplentes
Everson Luis Marangon, Raul Segundo
Gatto, Ricardo Abel Guarnieri

Período: 01/01/2019 a 31/12/2020

Nestor José Caon – presidente
Renato Cristófoli – 1º Vice-presidente
Paulo César Ranzi – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular
Ademir José Deon, Cacildo Tarso, Claudio Piovesana, Giuliano Correa de Barros Nunes, Irajá Valduga Vasseur, José Ricardo Cardoso Cosentino, Juliano Ferro, Paulo Roberto Crippa

Conselho Diretor – suplentes
Camilo Geremia, Davi de Toni, Hélio Zan, Norberto Pardelhas de Barcelos, Roberto C. Meggiolaro Jr, Roberto Carraro, Roberto Piva, Vitalino Nichetti

Período: 01/01/2021 a 31/12/2022

Nestor José Caon – presidente
Leonardo Stefani – 1º Vice-presidente
Everson Luis Marangon – 2º Vice-presidente

Conselho Diretor – Titular
Ademir José Deon, Miguel Ângelo Santin, Claudio Piovesana, Davi de Toni, Juliano Ferro, Paulo César Ranzi, Paulo Roberto Crippa, Renato Cristófoli

Conselho Diretor – suplentes
Jose Laurindo de Almeida, Enio Gehlen, Irajá Valduga Vasseur, Cacildo Tarso, Pedro Della Corte, Roberto Piva, Simone Taffarel Ferreira, Tiago Giacomelli Poletto

Período: 01/01/2021 a 31/12/2023

Conselho Curador – Titulares
Roberto C. Meggiolaro Jr, Leandro José Caon, Raul Segundo Gatto

Conselho Curador – Suplentes
Alfredo Scarton, Carlos Ricardo Vargas da Cunha, Fernando Ferrari

Instituidores da FERVI

Pessoa Física

ABILIO JOÃO POMPERMAYER	CLACIR ROMAGNA	FRANCISCO A. FAGGION
ADEMAR DE GASPERI	CLAIMAR FRANCIO	FRANCISCO PINTO DE SOUZA
ADIS VITÓRIA TOFFOLI	CLAUDIO DE GASPERI	GELSON DE AZEVEDO
ALADIR TORRESAN	DALCIR FONTANELLA	GILBERTO VALDUGA
ALCIDES JOSÉ FONTANARI	DANILO ARTUR RAVANELLO	GIUSEPPE CAPPELLI
ALDINO POZZA	DANILO MISSIAGIA	GRIMAR DE JESUS FREITAS
ALDO ROQUE CHEMELLO	DANTE CALLATAYD	GUERINO DALLA CHIESA
ALOAR GRIGGIO	DANTE PAULO LARENTIS	GUY JOSÉ MARTINS
ANACLETO L. TEDESCO	DANÚBIO FLAVIO DE O. GOMES	HÉLIO M VALLE
ANTONIO CARLOS CARLI	DAVILE SANDRIN	HILÁRIO ACCORSI
ANTONIO CARLOS KOFF	DEOCLIDES CAUMO	HILÁRIO CAETANO POZZA
ANTONIO CASAGRANDE	DIORACI MANFROI	HORACIO GUEDES MONACO
ANTONIO ERNESTO PASQUALI	DIRCEU LUIZ NICOLETTI	IBANOR MILAN
ANTONIO FAGGION	DOMINGOS BRIGHENTI	IDALÊNCIO F. ANGHEBEN
ANTONIO JOSÉ ENRICONI	DOMINGOS DE PARIS	IDALO ANGELO SCOTTON
ANTONIO MASUTTI	DOMINGOS LAZZARI	IGINO SANTO DAMO
ANTONIO TOMASI	DORVAL D'AGOSTINI	ILDO LIMA
ARLINDO ADRIANO FARINA	DORVALINO POZZA	ILVO DE GASPERI
ARLINDO BIANCHINI	EDMUNDO SILVINO MULLER	IRACEMA ZANIOL
ARLINDO FRANCISCO BALZAN	EGYDIO FURLANETTO	IRANI POZZA
ARLINDO PIERDONÁ	ELIAS JAPUR	IRINEU URBANO VALENTI
ARMANDO ARLINDO SIGNOR	ELY DOMINGOS MENEGUZZI	IRLANDA MERLO
ARMANDO DONADEL	EMETÉRIO ANTONIO OVELAR	IVALDO LARENTIS
ARMANDO WILMAR NEIS	EMIR FARINA	IVANILDA BARATO
ARMIDA PILETTI BELTRAN	ENIO GAVA	IVETE GRIGOLETTO PIZZATTO
ATANAGILDO ALZIRO BROCKER	ENOR VILSON NEIS	IVO DALLA COLETTA
ATILIO BASSO	ENORI ISOLDA BIASI BERTUOL	IVO SIVIERO
AYRTON LUIZ GIOVANINI	ENUC GIORDANI	JACOB ARMANDO SELBACH
BENIGNO BAROSSI	ERCILDO JOÃO CORDAZZO	JACYR TORRESAN
BRAULINO ANTONIO BONDAN	ERNESTO MANICA	JAIME GUDDE
CAMILO MAROTTI	ERVALINO PLÁCIDO BOZZETO	JAIRO CAPRARÀ
CANDIDO JOAQUIN LEITE	EUCLIDES F. TODESCHINI	JAIRO CELSO FILIPPON
CARLINHOS FERRARI	EUGÊNIO ICILIO BERTOLINI	JAURI DA SILVEIRA PEIXOTO
CARLOS BERTUOL	EVALDO LUIZ GHELEN	JOÃO CARLOS POMPERMAYER
CARLOS E. SOUZA PETERS	FERNANDE CAGOL	JOÃO CARLOS SELBACH
CARLOS JOSÉ PERIZZOLO	FERNANDO FASOLO	JOÃO LUIZ BORSOI
CARLOS REINALDO DA ROSA	FIRMINO SPLENDOR	JOÃO MARIA DE SOUZA
CARLOS SAURO GUINDANI	FLÁVIO GASPARRI LORENZONI	JOAQUIM A. DOS SANTOS FILHO
CARMEN MARIA POZZA	FLAVIO VASCONCELOS	JOSE ALCINDO KOLLING
CID SILVEIRA UMPIERRE	FORTUNATO JANIR RIZZARDO	JOSÉ ANTONIO FRANCIO

JOSÉ ANTONIO POMPERMAYER	MILTON POLETTO	ROBERTO A. SARAIVA
JOSÉ CARLOS KOCHE	MILTON TRIGO ALVAREZ	ROBERTO FASOLO
JOSÉ CARLOS MAGNABOSCO	MOYESE LUIZ MICHELON	ROBERTO MILESI
JOSÉ DANILO DALLA ZEN	NATAL TURCONI	SABADO PEDRO DI MARCO
JOSÉ DE CARLI MARTINS	NATALINO MARCON	SADI MANFREDINI
JOSÉ DECIO DUPONT	NELSO BRANDALISE	SADY FIALHO FAGUNDES
JOSÉ EUGÊNIO FARINA	NELSO PAESE	SERGIO M FILIPPON
JOSE F. CANABARRO NETO	NELSO S ZORZANELLO	SERGIO POZZA
JOSÉ POZZA	NELSON GULARTE RAMOS	SIDNEI J. E. MAZZINI
JOSÉ ROTTÀ	NELSON LUZZI	SIDNEY DE M. GUIMARÃES
JOSÉ ZORTEA	NELTON CALLEGARI	SILVINO GRAPIGLIA
JULIO GHELEN	NESTOR ANGELO ARIOLI	SIRLESIO CANEVER CARBONI
JUVENIL ANTONIO ZETOLIE	NESTOR BENINHO NODARI	TADEU DOS ANJOS SENISE
LA HIRE LEMES DE MOURA	NEUSA FRONZA	TEL ANTINOLFI
LACI MARIA FANTIN	NILO BORTOLINI	THEODOR ERNY DREHER
LAURINDO NILSSON	NILO CINI	UGO NICOLETTO
LAURO LUIZ DORIGON	NILO JACINTHO CARRARO	ULIEM MIGUEL
LENIO TREGNAGO	NOELY CLEMENTE ROSSI	ULYSSES DA SILVA VALERIO
LORAINE SLOMP GIROLAMI	ODIR DÉCIO VARIANI	ULYSSES DE GASPERI
LORENO JOSÉ DAL SASSO	ODITE SANTOS DA COSTA	ULYSSES VICENTE TOMASINI
LORENO MENEGOTTO	ODYLON GIOVANNINI	VADIS DOMINGOS PITT
LOURDES PILETTI DONATO	OLIR SCHENATTO	VAIR MARQUES GARCIA
LOURENÇO MONACO SOBRINHO	OLIVIO DE ROSSI	VALDIR FISCHER
LUCINDO JOÃO ANDREOLA	OLY PAVONI	VALDIR MILANI
LUDOVICO ANDRÉ GIOVANINI	ONIRIO MARTINS CAVALLI	VALDIR PELICCIOLI
LUIZ ALBERTO MAIOLI	ONORINO ANTONIO MARINI	VALERIO POMPERMAYER
LUIZ CARLOS STURTZ	ORMUZ FREITAS RIVALDO	VANDA RAMOS NEIS
LUIZ MATHEUS BASSOTTO	ORVAL SALTON	VICTOR VASCONCELOS PORTO
LUIZ VALDIR PASINI	OSCAR ALTHAUS	VICTORIANO RIBEIRO ANTUNES
LYVONIR MIELI	OSCAR BERTHOLD	VICTORINO TESSER
MALAQUIAS MAZZINI	OSWALDO LUIZ NITSCHKE	VICTORIO FLAVIO FRITOLI
MANOEL FEIJO CARCIA	PAOLO FENOCCHIO	VILSON BOLIVAR TOSON
MANOEL MENDES	PAULO CASARA	VILY BONATTO
MARIA COLAO MERLO REFATTI	PAULO GUILAMELAU	VIRGILIO FAUSTINO VALDUGA
MARIA LOURDES PASQUALI	PAULO RENE SELBACH	VOLNEI ANTONIO NICHETTI
MARILDE BARATO	PEDRO ANTONIO FORNAZIER	WADIS BACCIN
MARINO POLETTO	PEDRO ERNESTO GASPERIN	WALDEMAR C. BECKER
MARIO BORTOLOZZO	PEDRO KOFF	WALDEMAR JOÃO GRANDO
MARIO CHRISTINO C. RAMOS	PEDRO PAULO ZANATTA	WALDEMAR L. DE FREITAS
MARIO FRANCESCHINI	PEDRO TOMASI	FILHO
MARIO GREGORIO LANFREDI	PETRÔNIO FABIO PONTICELLI	WALDEVINO A. NOVELLO
MARIO MAZZOCATTO	PLINIO ANGELO CASTELLARIN	WALDOMIRO DOMINGOS CAON
MARLI FRANZONI MENIN	PLINIO BORTOLI	WALTER FRANCISCO TESSER
MAURO POLETTO	QUIRINO CASAGRANDE	WANNIUS MICHELIN
MIGUEL ANGELO ROMAM ROS	REGIS JOSÉ CARON	WILMAR SILVIO CHIARADIA

Instituidores da FERVI

Pessoa Jurídica

A. BERTUOL, MORÉ & CIA.

ARTE IMPRESSORA LTDA.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE BENTO GONÇALVES

ASSOCIAÇÃO DE EX-ALUNOS DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BENTO GONÇALVES

BALDI & CIA. LTDA.

BARZENSKI S/A IND DE MOVEIS

BASILIO MEJOLARO & CIA. LTDA.

BEBIDAS LICORSUL LTDA.

BIANCHINI & CIA. LTDA.

BRANDELI, CARRARO E CIA. LTDA.

CAMERINI & CIA LTDA

CENTRO DA INDÚSTRIA FABRIL DE BENTO GONÇALVES - CIC

CLUBE DE DIRETORES LOJISTAS - CDL

CLUBE ESPORTIVO DE BENTO GONÇALVES

COLÉGIO NOSSA SENHORA APARECIDA

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES BENTO GONÇALVES LTDA.

COMPANHIA DE MÓVEIS ALDO CINI

COMPANHIA MÔNACO

COMPANHIA VINÍCOLA RIOGRANDENSE

COOPERATIVA AGRICOLA CERES LTDA.

COOPERATIVA VINÍCOLA AURORA LTDA.

COOPERATIVA VÍNICOLA TAMANDARÉ LTDA.

DAL MOLIN S.A IND. COM.

DALCIN S/A - COMÉRCIO IND. E TRANSPORTES

DIRETÓRIO ACADÊMICO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BENTO GONÇALVES

DIRETÓRIO ACADEMICO PIO XII

DREHER S.A VINHOS E CHAMPAHAS

DUMONT S.A - INDÚSTRIA DE BEBIDAS

ELETRO DAM LTDA.

ELETRO GIRONDI LTDA.

ELETROMECÂNICA BENTO CONÇALVES S.A.

ESQUADRIAS BENTO GONÇALVES LTDA.

FARMACIA D'ARRIGO LTDA.

FERRAGENS FIANCO LTDA.

FERRAGENS PLANALTO S.A

FRIGORÍFICO GASPERIN LTDA.

GRÁFICA BENTO GONÇALVES LTDA.

GRÊMIO FOOT BALL PORTOALEGRENSE

GUILHERME FASOLO S.A. IND COM COUROS

HILÁRIO VALENTI & CIA

HOTEL DALL'ONDER
INDUSTRIA ARTEFATOS DE BORRACHA RINALDI
IRMÃOS LUCHESE & CIA. LTDA.
IRMÃOS MICHELIN LTDA.
IRMÃOS OZELAME LTDA.
IRMÃOS POZZA LTDA.
ISABELA S.A. PRODUTOS ALIMENTICIOS
J. H. SANTOS LTDA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
JÚLIO FIANCO & FILHO LTDA.
JÚLIO GEHLEN & CIA. LTDA.
KOFF, SEHBE & CIA. LTDA.
L.M. TODESCHINI & CIA. LTDA.
LOJAS LAPOLLI S.A.
LYONS CLUBE BENTO GONÇALVES CENTRO
LYONS CLUBE BENTO GONÇALVES INDUSTRIAL
MADEREIRA ROBERTO POZZA
MARINI E CIA. LTDA.
MATADOURO BENTO GONÇALVES LTDA
MECÂNICA INTERNACIONAL LTDA.
METALÚRGICA BERTOLINI
MÓVEIS CARRARO LTDA.
MÓVEIS POMZAN LTDA.
MÓVEIS SPEROTTO LTDA.
PADARIA E CONFEITARIA BRASIL LTDA.
POLETTI & CIA.
POZZA METALÚRGICA LTDA.
POZZAFLEX S.A. CADEIRAS E POLTRONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES
R. CESCA & CIA. LTDA.
RINALDI E CIA. LTDA.
ROTARY CLUB BENTO GONÇALVES CENTRO
ROTARY CLUB BENTO GONÇALVES PLANALTO
S. FONTANIVE & FILHOS LTDA.
S. GASPERIN ZANETTI
SCARTON TRAMONTINI E CIA LTDA
SOC. INDUSTRIAL DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS LTDA
SOCIEDADE ACORDEÕES SCALA LTDA.
SPORT CLUB INTERNACIONAL DE PORTO ALEGRE
TANOARIA BENTO GONÇALVES S.A.
TEGON VALENTI & CIA. LTDA.
TODESCHINI S.A. IND. COM.
VINHOS SALTON S.A. – BENTO GONÇALVES
VINHOS SALTON S.A. – SÃO PAULO

Anthony Beux Tessari

(organizador e autor) – Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), cursa atualmente o Doutorado em História na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor na Área do Conhecimento de Humanidades da UCS. É membro da diretoria (2021-2023) do Comitê Brasileiro para Conservação do Patrimônio Industrial (TICCIH-BR) e presidente (2022) do Conselho Municipal do Patrimônio Artístico, Histórico e Cultural (Compahc) de Caxias do Sul. Possui oito livros publicados na área de História. Desde 2015 está na direção do Instituto Memória Histórica e Cultural (IMHC) da UCS.

Terciane Ângela Luchese

(organizadora e autora) – Doutora em Educação (UNISINOS) com estágio de Pós-Doutorado na Università Degli Studi di Macerata e na Università del Molise. Professora da UCS nos Programas de Pós-Graduação em Educação e História. Líder do Grupo de Pesquisa: História da Educação, Imigração e Memória (GRUPHEIM). Pesquisadora PQ CNPq e Pesquisadora Gaúcha pela FAPERGS. Atualmente é diretora da Área do Conhecimento de Humanidades da UCS.

Jésica Storchi Ferreira

(autora) – Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul. É graduada em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul. Vinculada ao Grupo de Pesquisa: História da Educação, Imigração e Memória (GRUPHEIM). Atualmente é professora de Anos Iniciais do Ensino Fundamental e vice-diretora da Rede Pública de Ensino do Município de Farroupilha (RS).





FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL



A Universidade de Caxias do Sul é uma Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), com atuação direta na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Tem como mantenedora a Fundação Universidade de Caxias do Sul, entidade jurídica de Direito Privado. É afiliada ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG; à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias - ABRUC; ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB; e ao Fórum das Instituições de Ensino Superior Gaúchas.

Criada em 1967, a UCS é a mais antiga Instituição de Ensino Superior da região e foi construída pelo esforço coletivo da comunidade.

Uma história de tradição

Em meio século de atividades, a UCS marcou a vida de mais de 120 mil pessoas, que contribuem com o seu conhecimento para o progresso da região e do país.

A universidade de hoje

A atuação da Universidade na atualidade também pode ser traduzida em números que ratificam uma trajetória comprometida com o desenvolvimento social.

Localizada na região nordeste do Rio Grande do Sul, a Universidade de Caxias do Sul faz parte da vida de uma região com mais de 1,2 milhão de pessoas.

Com ênfase no ensino de graduação e pós-graduação, a UCS responde pela formação de milhares de profissionais, que têm a possibilidade de aperfeiçoar sua formação nos programas de Pós-Graduação, Especializações, MBAs, Mestrados e Doutorados. Comprometida com excelência acadêmica, a UCS é uma instituição sintonizada com o seu tempo e projetada para além dele.

Como agente de promoção do desenvolvimento a UCS procura fomentar a cultura da inovação científica e tecnológica e do empreendedorismo, articulando as ações entre a academia e a sociedade.

A Editora da Universidade de Caxias do Sul

O papel da EDUCS, por tratar-se de uma editora acadêmica, é o compromisso com a produção e a difusão do conhecimento oriundo da pesquisa, do ensino e da extensão. Nos mais de 1.500 títulos publicados é possível verificar a qualidade do conhecimento produzido e sua relevância para o desenvolvimento regional.



Conheça as possibilidades de formação e aperfeiçoamento vinculadas às áreas de conhecimento desta publicação acessando o QR Code:



 **UCS**
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

INSTITUTO MEMÓRIA
HISTÓRICA E CULTURAL

